

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2010

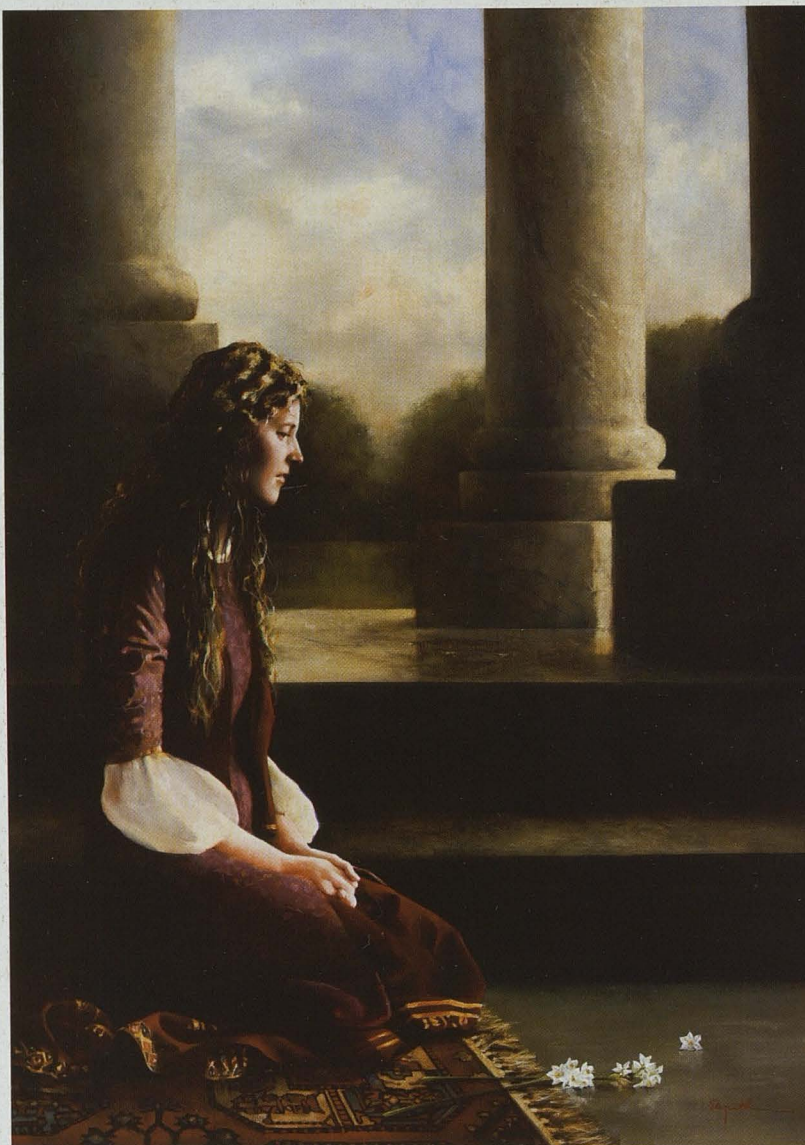
A Liahona



**Identificar-nos no
Sonho de Leí, p. 26**

**Danças de Salão e Outras
Lembranças de Mutuais, p. 32**

**Apelo de União para Todas as
Idades, pp. 14, 22, 40, 56, 60**



CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Para Tal Tempo Como Este, de Elspeth Young

Ester foi criada por seu primo Mardoqueu. Quando o rei estava em busca de uma rainha, reuniram-se muitas jovens. Ester foi levada ao palácio do rei, e ele acabou por escolhê-la como rainha.

Mas Mardoqueu, que era judeu, tornou-se inimigo do príncipe Hamã. Então, Hamã maquinou um stratagema para matar todos os judeus do reino. Os judeus prantearam e jejuaram por causa daquele decreto. Mardoqueu enviou uma mensagem a Ester dizendo: "Porque, se

de todo te calares neste tempo, (...) tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" (Ester 4:14.)

Ester respondeu: "Vai, ajunta a todos os judeus (...) e jejuai por mim (...). E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci" (Ester 4:16). Ela revelou o conluio ao rei e anunciou também que era judia. Devido à coragem de Ester, os judeus foram autorizados a defenderem-se.



A Liahona, Agosto de 2010

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: As Bênçãos do Templo**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Nossa Responsabilidade de Ser Dignas de Frequentar o Templo**

NA CAPA
Primeira capa: *A Árvore da Vida*, de Kazuto Uota. Última capa: Ilustração de Robin Luch



ARTIGOS

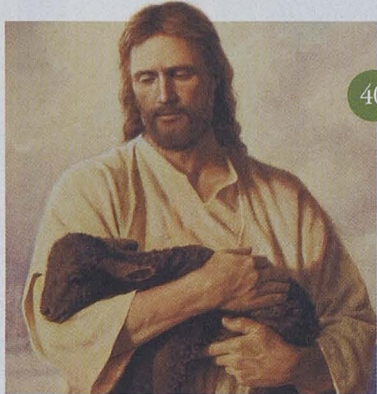
- 22 Únicos, Mas Unidos**
Adam C. Olson
A família Vasquez foi atingida por uma tragédia, mas mantiveram-se fortes por empenharem-se juntos.
- 26 Identificar-nos no Sonho de Leí**
Presidente Boyd K. Packer
O sonho de Leí tem um significado especial para todos nós.
- 32 Benefícios Mútuos**
Alguns líderes da Igreja recordam Mutaais memoráveis de sua juventude.

SEÇÕES

- 8 Coisas Pequenas e Simples**
- 10 Servir na Igreja: Como Fazer um Bom Discurso**
Marcus Sheridan

- 12 Nossa Crença: Dignos de Entrar no Templo**
- 14 Clássicos do Evangelho: União**
Presidente Marion G. Romney
- 17 Falamos de Cristo: Ele Sabe Meu Nome**
Sherry Krull
- 18 Nosso Lar, Nossa Família: Ensinar Nossos Filhos Usando as Escrituras**
Cheryl C. Lant
- 36 Vozes da Igreja**
- 72 Notícias da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Dê um Nó e Segure Firme**
Karen Paul

JOVENS ADULTOS



40 Eles Falaram para Nós:
As Pessoas Diferentes
Élder Marlin K. Jensen

43 O Evangelho em Minha
Vida: Da Família
Rachel Neal



Veja se consegue encontrar a liahona oculta nesta edição. Dica: Família.

JOVENS

44 Perguntas e Respostas
“Como devo reagir quando for ridicularizado por ser membro da Igreja e por tentar manter meus padrões?”

46 Pôster: Bom Dia

47 Linha sobre Linha: Doutrina e Convênios 1:38

48 Do Campo Missionário: O Senhor O Colocou em Nosso Caminho
Joni Larsen Marshall

50 Seminário ou Esportes?
Carolina Tenorio Picado
Eu não tinha tempo para as lições de casa, os esportes e o seminário. Do que deveria abrir mão?

52 Um por Todos e Todos por Um
David A. Edwards
Jovens da Alemanha fortalecem o testemunho uns dos outros numa conferência de jovens.



CRIANÇAS



56 Somos Todos Sapatos
Sarah Cutler e Ryan Johnson
Eu e meus novos amigos éramos mais parecidos do que imaginávamos.

58 Um Professor de Dez Anos de Idade
Barbie e George Miranda
Podemos ser missionários quando partilhamos o que aprendemos na Primária.

58 O Plano de Salvação
Escrituras e gravuras para ensinar o plano aos outros.

60 Corações Entrelaçados
Presidente Henry B. Eyring
Os filhos de Deus têm mais coisas em comum do que diferenciamos.

62 Tempo de Compartilhar: Jesus Cristo É o Filho de Deus e É um Deus de Milagres
Sandra Tanner e Cristina Franco

64 O Povo de Jeová É Salvo pela Rainha Ester
Diane L. Mangum
Talvez Ester tivesse sido escolhida para um momento como aquele.

66 Um Abraço para Juliana
Jennifer Ricks
Depois de orar, a vontade de chorar passou.

67 Nossa Página

70 Para as Criançinhas

AGOSTO DE 2010 VOL. 63 Nº 8
A LIAHONA 09288 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Keith K. Hilbig, Yoshihiko Kikuchi, Paul B. Pieper

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impresão: Jeff L. Martin

Diretor de Impresão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Tradução: Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

August 2010 Vol. 63 No. 8. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

Res
Book Area
M205.15
L694 POR
Aug 2010
30578

PARA OS ADULTOS



Vários artigos desta edição falam de união (ver as páginas 14, 22, 40, 56 e 60). **Leia mais sobre a união** em www.gospeltopics.LDS.org (em inglês).

PARA OS JOVENS



O artigo "Únicos, Mas Unidos" (página 22) aborda algumas lições que podemos aprender com as ruínas incas em Sacsayhuamán. **Veja mais fotografias** desse local em www.liahona.LDS.org.

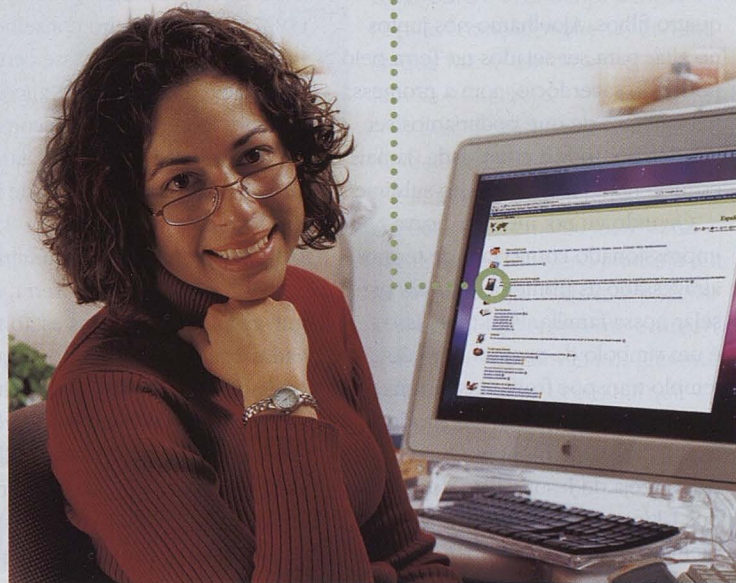
PARA AS CRIANÇAS

Pinte o desenho de Ester e do rei na página 71. Em seguida, **encontre mais Páginas para Colorir** em www.liahona.LDS.org.



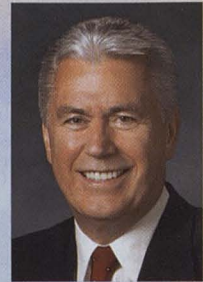
EM SEU IDIOMA

A *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.





**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência



As Bênçãos do Templo

Ainda recordo quando meus pais levaram nossa família ao recém-construído Templo da Suíça, o primeiro da Europa, para tornar-nos uma família eterna. Eu tinha dezesseis anos e era o caçula de quatro filhos. Ajoelhamo-nos juntos no altar para ser selados na Terra pelo poder do sacerdócio, com a promessa maravilhosa de que poderíamos ser selados por toda a eternidade. Jamais esquecerei aquele momento sublime.

Quando eu era menino, ficava impressionado com o fato de termos atravessado as fronteiras do país para selar nossa família. Para mim, isso é um símbolo de como a obra do templo transpõe fronteiras terrenas para levar bênçãos eternas a todos os habitantes do mundo. Os templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são verdadeiramente construídos para beneficiar

as pessoas do mundo inteiro, sem distinção de nacionalidade, cultura ou orientação política.

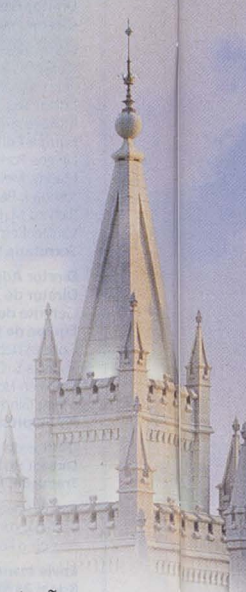
Os templos são um testemunho inabalável de que o bem prevalecerá. O Presidente George Q. Cannon (1827–1901), primeiro conselheiro na Primeira Presidência, disse certa vez: “Cada pedra colocada no alicerce de um templo e cada templo construído (...) reduzem o poder de Satanás na Terra e aumentam o poder de Deus e da Divindade”.¹

Embora cada templo aumente a influência da retidão na Terra, é claro que as maiores bênçãos estão reservadas àqueles que de fato frequentam o templo. Lá recebemos mais luz e conhecimento e fazemos convênios solenes que nos ajudarão a trilhar o caminho do discipulado, se forem cumpridos. Em suma, o templo nos ensina sobre o propósito sagrado da


vida e nos ajuda a receber orientação física e espiritual verdadeira.

Contudo, não frequentamos o templo apenas em proveito próprio. A cada vez que adentramos esses edifícios sagrados, desempenhamos um papel importante no trabalho sagrado e redentor de salvação que foi proporcionado a todos os filhos de Deus por meio da Expição do Unigênito do Pai. Trata-se de um serviço altruísta e sagrado que permite que nós, mortais, participemos da gloriosa obra de nos tornar salvadores no Monte Sião.

Incentivo aos que, por algum motivo, não possam por enquanto ir ao templo, a fazerem tudo a seu alcance para ter uma recomendação para o templo atualizada. A recomendação para o templo é um símbolo de nossa fidelidade



A ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DO TEMPLO DE BERNA SUÍÇA: CHRIS MILLS; DO TEMPLO DE HONG KONG CHINA: CRAIG DIMOND; DO TEMPLO DE COPENHAGUE DINAMARCA: CRAIG DIMOND; E DO TEMPLO DE ACRA GANA: MATTHEW REIER. À DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: J. SCOTT KNUDSEN; COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: CRAIG DIMOND E CHARLES W. CARTER



e determinação de servir ao Senhor. É um símbolo de nosso amor pelo Senhor, pois, como ensinou Jesus: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (João 14:21).

À medida que mais desses edifícios sagrados dedicados ao Senhor continuam a embelezar o mundo, oro para que façamos nossa parte no empenho de aproximar o céu da Terra sendo dignos de possuir uma recomendação para o templo e utilizando-a. Se assim o fizermos, a retidão certamente aumentará, não só em nossa vida e em nosso lar, mas também na sociedade e no mundo inteiro. ■

NOTA

1. George Q. Cannon, em “The Logan Temple”, *Millennial Star*, 12 de novembro de 1877, p. 743.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

A maioria das pessoas aprende melhor e guarda por mais tempo na memória as ideias apresentadas com auxílios visuais do que as que são apenas narradas (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, revisado em 2009, p. 182). Durante a apresentação, você pode mostrar a gravura de um templo. Depois de ler o artigo, discuta por que o templo é importante para o Presidente Uchtdorf. Peça às crianças pequenas da família que façam um desenho de sua família no templo.

O Guia de Recursos *Ensino, Não Há Maior Chamado* instrui: “Incentive as pessoas a quem ensinar a estabelecerem uma ou mais metas que as ajudem a viver o princípio que foi ensinado” (p. 159). Você pode ler a mensagem do Presidente Uchtdorf com a família e convidar os presentes a escrever uma meta pessoal que os ajudará a permanecerem dignos de ter e utilizar uma recomendação para o templo.

JOVENS

Vista do Alto

Mindy Raye Holmes

Quando jovem, tive muitas oportunidades de realizar batismos vicários no Templo de San Diego Califórnia. Embora eu sempre tivesse boas experiências, uma viagem em particular me marcou.

Eu tinha dezesseis anos, e minha irmã mais nova acabara de fazer doze e ia participar de sua primeira caravana para realizar batismos pelos mortos. Como era sua primeira vez, decidimos caminhar pelos jardins do templo depois de terminarmos as ordenanças.

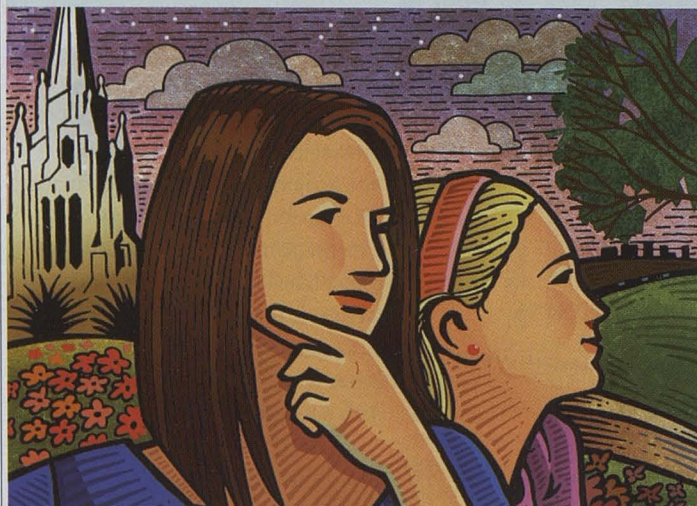
No terreno do templo há mirantes em um dos lados, e fomos até lá. Como o Templo de San Diego fica perto de uma rodovia movimentada, do alto dos mirantes temos uma visão da estrada lá embaixo.

Ao encontrar-me no ponto mais elevado do templo, naquele dia, adquiri uma nova perspectiva sobre a vida. Lá estava eu, observando o mundo com seus carros em disparada, shoppings lotados e placas de sinalização pichadas.

Foi então que o seguinte pensamento me veio à mente: "Não quero fazer parte disso; não é nisso que consiste a vida". Sempre me ensinaram que o propósito da vida era o de voltarmos a viver com o Pai Celestial e nos tornarmos semelhantes a Ele. Eu sabia que não precisava das coisas do mundo para cumprir aquele objetivo.

Virei-me, contemplei o lindo templo e senti gratidão pelo conhecimento do evangelho e pela perspectiva que ele me propiciava. Eu sabia que, em meio a um mundo caótico e traiçoeiro, eu achara um terreno mais elevado para estar.

Naquele dia, no templo, prometi ao Pai Celestial que ficaria sempre do lado Dele e não do lado do mundo. Não importa o que o mundo nos obrigue a enfrentar, podemos triunfar guardando os convênios que fizemos e permanecendo em lugares santos (ver D&C 87:8).



CRIANÇAS

Deixar o Mundo Mais Bonito

O Presidente Uchtdorf disse que, quando é construído um templo, o poder de Deus na Terra aumenta, e o mundo fica mais bonito. Pinte o desenho abaixo. As pedras que formam o alicerce do templo descrevem algumas das belas bênçãos que o templo oferece às pessoas. Se você viver de modo a ser digno de ir ao templo um dia, cada uma dessas bênçãos pode ser sua!



Um local de amor e beleza.

Batismo por pessoas que não foram batizadas em vida.

Um casamento que pode durar para sempre.

Filhos selados aos pais para sempre.

Um lugar para aprender sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo

Uma vida digna e obediente

Nossa Responsabilidade de Ser Dignas de Frequentar o Templo

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar a fortalecer as irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro faça parte da vida delas.



Fé • Família • Consolo

“Os convênios que fazemos associados às ordenanças que recebemos no templo tornam-se nossas credenciais para sermos admitidos à presença de Deus. Esses convênios nos elevam para além dos limites de nosso próprio poder e nossa perspectiva. Fazemos convênios para mostrar nossa devoção em edificar o reino. Tornamo-nos o povo do convênio e somos colocados sob convênio com Deus. Todas as bênçãos prometidas são nossas por meio de nossa fidelidade a esses convênios. (...)”

O que podem fazer as mulheres da Igreja para reivindicar as bênçãos do templo?

Por meio de Seus profetas, o Senhor convida todos os que ainda não receberam as bênçãos do templo a fazer o que for necessário para qualificar-se e recebê-las. Ele convida todos os que já receberam essas bênçãos a retornar com frequência para desfrutar novamente da experiência, para ampliar sua visão e compreender Seu plano eterno.

Convido-as a serem dignas de ter uma recomendação para o templo válida. Que possamos ir ao templo para selar nossa família para a eternidade. Voltemos ao templo sempre que nossas condições nos permitirem. Vamos proporcionar a nossos parentes falecidos a oportunidade de receber as ordenanças da exaltação. Desfrutemos da força espiritual e da revelação que recebemos quando frequentamos o templo com regularidade. Sejam fiéis, façamos e cumpramos os convênios do templo para receber a plenitude das bênçãos da Expição.”¹

Silvia H. Allred, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

Das Escrituras: Isaías 2:2–3;
D&C 109:22–23; 110:8–10

O Que Posso Fazer?

1. Que apoio posso oferecer para ajudar minhas irmãs a se prepararem para ir ao templo e a frequentá-lo?
2. Como posso mostrar por meio do meu exemplo o legado deixado pelas irmãs do passado que se sacrificaram para receber as bênçãos do templo?
3. Como posso ter direito às bênçãos do templo?

Acesse www.reliefsociety.LDS.org para mais informações.

De Nossa História

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou que a Sociedade de Socorro começou com o desejo que as irmãs tiveram de frequentar o templo:

“Durante a construção do Templo de Kirtland, as mulheres foram instadas a quebrar sua porcelana em pequenos pedaços, que seriam misturados com o reboco das paredes do templo. Assim, a luz do sol e a da lua seriam captadas e refletidas, a fim de embelezar o edifício.

Naquela época de escassez de dinheiro, mas abundância de fé, os trabalhadores contribuíram com sua força e seus recursos para a edificação da casa do Senhor. As mulheres lhes forneceram comida, a melhor que podiam preparar. Edward W. Tullidge conta que, enquanto as mulheres estavam costurando os véus do templo, Joseph disse, ao observá-las: ‘Bem, irmãs, vocês estão sempre prontas a ajudar. As irmãs são sempre as primeiras em todas as boas obras. Maria foi a primeira por ocasião da Ressurreição; e as irmãs agora são as primeiras a trabalhar na parte interior do templo’. (...)”

Novamente em Nauvoo, quando o templo estava em construção, algumas mulheres se uniram para fazer camisas para os trabalhadores. Foi nessas circunstâncias que vinte delas se reuniram numa quinta-feira, 17 de março de 1842, na sala superior da loja do Profeta”.² ■

NOTAS

1. Silvia H. Allred, “Templos Santos, Convênios Sagrados”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 112–114.
2. Gordon B. Hinckley, “Ambitious to Do Good”, *Ensign*, março de 1992, p. 2.



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

LEMBRAR A VIDA DE GRANDES HOMENS

Presidente Marion G. Romney (1897–1988)

Marion G. Romney nasceu na comunidade SUD de Colonia Juárez, no México, e lá viveu até os quinze anos de idade, aproximadamente. Uma revolução política iniciada em 1910 obrigou a família Romney e muitos outros a deixarem tudo para trás e fugirem para os Estados Unidos. “Tivemos muita dificuldade para ganhar o sustento”, contou o Presidente Romney anos depois. “Tínhamos que nos virar ou morrer.”¹

Naqueles anos de privações, enquanto a família residia em Oakley, Idaho, o pai e o tio de Marion uniram os recursos das respectivas famílias. Certo mês, tinham somente 80 dólares para suprir as necessidades de dezessete pessoas nas duas famílias. Será que o Senhor compreenderia se eles não pagassem o dízimo naquela ocasião? A resposta veio na forma de uma ordem ao jovem Marion, que foi encarregado de entregar o dízimo ao bispo num frio dia de inverno. Depois disso, contou ele, nunca mais seria tão difícil pagar o dízimo de novo.

Marion G. Romney conhecia intimamente tanto a pobreza quanto o trabalho árduo. Terminou o ensino médio em 1918, frequentou o Ricks College por dois anos e depois foi missionário

na Austrália. Depois da missão, casou-se com Ida Jensen no Templo de Salt Lake em 1924. Sem nunca deixar de trabalhar, frequentou a Universidade Brigham Young e depois fez o exame da ordem dos advogados em 1929 para exercer a advocacia.

Como bispo em Salt Lake City nos momentos mais sombrios da Grande Depressão, participou ativamente no desenvolvimento do sistema de bem-estar da Igreja. Posteriormente, como assistente do Quórum dos Doze Apóstolos e depois como apóstolo, continuou a ajudar a aperfeiçoar e a supervisionar o programa.

De 1972 a 1985, serviu na Primeira Presidência como conselheiro do Presidente Harold B. Lee e depois do Presidente Spencer W. Kimball. O Presidente Romney era o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos quando faleceu, aos 90 anos de idade.

NOTA

1. Marion G. Romney, discurso proferido no Instituto de Religião de Salt Lake em 18 de outubro de 1974.



IDEIAS PARA MUTUAIS BEM-SUCEDIDAS

- Sempre comecem com uma oração, seja qual for o tipo de atividade.
- Ajudem os jovens que têm cargos de liderança a planejar e executar as atividades.
- Ajudem a garantir a participação de todos os presentes.
- Empenhem-se para associar as atividades da Mutual aos princípios do evangelho.
- Convidem todos a ajudarem na limpeza após a atividade.

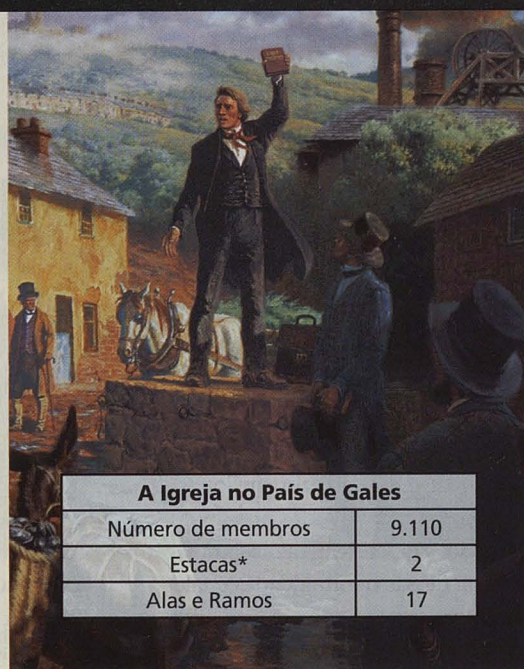
País de Gales

Os primeiros missionários chegaram ao País de Gales em 1840 e quatro meses depois formaram uma congregação de 150 pessoas no Norte do país. Já no Sul, os missionários no início tiveram dificuldade para ensinar, mas no espaço de quinze anos, 80 por cento dos conversos galeses vinham da parte meridional do País de Gales.

Em janeiro de 1845, Dan Jones, um galês que se filiara à Igreja nos Estados Unidos, voltou ao País de Gales como missionário. Lançou várias publicações da Igreja e ajudou a fortalecê-la. Em 1846, o hinário em galês tornou-se o primeiro hinário SUD num idioma que não era o inglês. A primeira capela SUD do País de Gales foi construída em 1849. Naquela época, havia apenas 3.600 conversos no País de Gales.

Muitos dos primeiros conversos galeses emigraram para Utah. Entre eles estava John Parry, que criou o coro que veio a tornar-se o Coro do Tabernáculo Mórmon. A primeira estaca do País de Gales, a Estaca Merthyr Tydfil, foi organizada em 1975.

**A Estaca Chester Inglaterra também inclui cinco alas e ramos situados no País de Gales.*



A Igreja no País de Gales

Número de membros	9.110
Estacas*	2
Alas e Ramos	17

O SEGREDO DA ALEGRIA

“O serviço é a verdadeira chave da alegria.

Quando uma pessoa presta serviço pelo bem da humanidade, quando trabalha sem esperar retorno financeiro ou outras compensações, sem nenhuma esperança de recompensas terrenas, ela sente uma alegria real e genuína no coração.”

Presidente Heber J. Grant (1856–1945), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant, 2003, p. 86.*

A Obediência Traz Bênçãos

Depois de pesquisar sobre a Igreja por dois meses, os missionários me ensinaram sobre a lei do dízimo e me convidaram a cumpri-la após meu batismo na Igreja. Devido a meu orçamento apertado, parecia-me algo impossível, mas antes de eu ter a chance de externar-lhes meus sentimentos, a palestra terminou.

Naquele domingo na Igreja, o presidente do ramo me cumprimentou. Perguntei-lhe sobre o dízimo, e ele prometeu conversar comigo em particular no final das reuniões.

Quando nos reunimos, expliquei: “Os missionários disseram-me que preciso pagar um décimo de minha renda à Igreja quando me tornar membro. Não sei se tenho condições de fazê-lo”.

Depois de ouvir minhas dúvidas, o presidente abriu o Livro de Mórmon em 3 Néfi 24:10 e leu: “Trapei todos os dízimos à casa do tesouro (...) e provai-me então com isto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que não haja espaço suficiente para recebê-la”. Em seguida, ele disse: “Irmão Ko, preste bem atenção ao trecho em que o Senhor disse: ‘Provai-me então com isto’. É um convite para você. Por que não O põe à prova pagando o dízimo em primeiro lugar no próximo mês para ver se Ele de fato não o abençoará?”

Pouco tempo depois, comecei minha experiência com o dízimo e filiei-me à Igreja. Desde aquela época, desenvolvi um novo conceito de administração financeira. Acima de tudo, aprendi por mim mesmo que Deus derrama tantas bênçãos que nem sequer há lugar para recebê-las. Aprendi que precisamos guardar os mandamentos de Deus antes de podermos esperar Suas bênçãos.

Te Kuang Ko, Taiwan

Te Kuang Ko, Taiwan



Como Fazer um Bom Discurso

Marcus Sheridan

Ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias envolve mais do que ficar sentado na Igreja e ouvir os outros falarem. O Salvador organizou Sua Igreja para dar a todos nós oportunidades de crescimento espiritual. Uma dessas oportunidades é falar na Igreja, que pode ser uma experiência animadora e espiritualmente gratificante.

Para tirar o máximo de seus discursos, os bons oradores demonstram entusiasmo, contam histórias e experiências pessoais, utilizam citações e escrituras e falam por meio do poder do Espírito Santo.

Demonstrar Entusiasmo

Quanto mais entusiasmo demonstrarmos pelo evangelho, mais as pessoas verão nosso ardor e mais desejo terão de desfrutar os mesmos sentimentos. Por outro

lado, se nossos discursos — principalmente nas frases iniciais — estiverem permeados de desculpas ou comentários negativos, corremos o risco de perder a credibilidade, enfraquecer nossa mensagem e ofender o Espírito. Ao demonstrarmos entusiasmo e desejo de partilhar sua mensagem — a mensagem do Senhor — os oradores confiantes abençoam as pessoas.

Contar Histórias e Experiências Pessoais

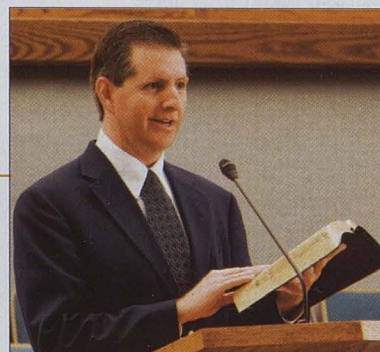
Quando contamos histórias ou experiências pessoais vigorosas, nossa mensagem pode ter um impacto duradouro sobre nossos ouvintes. As pessoas adoram ouvir histórias. É por isso que elas demonstram interesse e prestam mais atenção quando as contamos.

Todos nós já vivemos acontecimentos memoráveis. Basta um pouco

de criatividade e energia para contar uma história de modo interessante. Se não conseguirmos pensar numa história pessoal condizente, podemos sempre relatar uma história extraída da revista *A Liahona*.

Ao contarmos experiências pessoais, os bons oradores:

- Praticam com antecedência, para não terem que ler as histórias e também para poderem manter contato visual com a congregação;
- Usam histórias curtas e interessantes;
- Variam o tom de voz e transmitem sentimentos;
- Mencionam detalhes descritivos, se for o caso;
- Recorrem ocasionalmente ao humor, mas estão cientes de que nem todos os discursos precisam de partes engraçadas;
- No final, dão a moral da história.



Para melhorar a apresentação de seu discurso, demonstre entusiasmo, faça contato visual e sorria.

Usar Citações e Escrituras

As palavras do Senhor e de Seus servos ensinam, inspiram, guiam e motivam. Se conseguirmos dar vida a suas palavras em nossos discursos, poderemos influenciar as pessoas de modo positivo e profundo.

Ao usarem escrituras e citações, os bons oradores:

- Dão o contexto histórico-doutrinário das escrituras e as citações a fim de ajudar os ouvintes a compreenderem seu significado;
- Atêm-se a poucas escrituras e citações;
- Destacam partes importantes;

Falam pelo Poder do Espírito Santo.

A maneira mais importante de nos comunicarmos é falar pelo poder do Espírito Santo. Como o profeta Néfi ensinou: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1).

Podemos ser dignos dessa influência se jejuarmos, orarmos e nos prepararmos diligentemente para nossos discursos. Se nos prepararmos devidamente, não precisaremos temer (ver D&C 38:30).

Se aliarmos a companhia do Espírito Santo ao entusiasmo, à narração de histórias, à utilização de escrituras e citações e se, por fim, prestarmos testemunho das verdades que partilharmos, conseguiremos edificar e inspirar. ■



O EXEMPLO DO PRESIDENTE MONSON

O Presidente Thomas S. Monson é um orador que se expressa de modo vigoroso e tocante. Um estudo de seu estilo de oratória e de alguns de seus discursos recentes em conferências gerais revela as qualidades de um ótimo orador.¹

O Presidente Monson sempre ressalta que considera um privilégio dirigir-se aos membros da Igreja e que se sente grato por essa oportunidade. Além disso, ele externa essa gratidão regularmente demonstrando entusiasmo logo no início de seus discursos.

Depois das palavras introdutórias, o Presidente Monson cita escrituras para dar o tom do discurso e informa aos ouvintes qual é o tema. Cita também Autoridades Gerais e outras pessoas para melhor esclarecer o assunto.

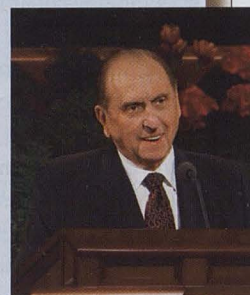
O Presidente Monson é conhecido por contar experiências pessoais. Sabe que os ouvintes se interessam por histórias pessoais e se identificam com elas. Sabe também que uma das melhores maneiras de ensinar é partilhar o que a vida lhe ensinou.

Ao contar histórias, o Presidente Monson lança mão de detalhes marcantes para gerar interesse. Também usa com frequência poemas em suas mensagens.

Por fim, o Presidente Monson entende a importância de prestar testemunho, e ele o faz com regularidade e eloquência.

NOTA

1. Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, “Dê o Melhor de Si”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 67; “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 89; “Tenham Coragem”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 123.



DIGNOS DE ENTRAR NO TEMPLO

Os templos são literalmente a casa do Senhor. No templo fazemos com Deus convênios sagrados (ou promessas solenes) que são necessários para habitarmos com Ele no mais elevado grau de glória celestial (ver D&C 131:1-4). Esses convênios do templo nos conduzem às grandiosas bênçãos proporcionadas por Jesus Cristo.

Não precisamos ser perfeitos para entrar no templo. Na verdade, o propósito das coisas que aprendemos e dos convênios que fazemos no templo é ajudar a aperfeiçoar-nos. Precisamos, porém, ser dignos.

Ter uma recomendação para o templo significa que fomos considerados dignos, por meio de uma entrevista com um membro do bispado ou com o presidente do ramo e também de uma entrevista com um membro da presidência da estaca ou da missão. As entrevistas de recomendação para o templo são oportunidades para

avaliarmos nossa dignidade. Em cada entrevista, nossos líderes do sacerdócio fazem perguntas sobre nossa conduta pessoal e fé. Nossos líderes do sacerdócio têm o cuidado de manter o sigilo e a privacidade dessas entrevistas.

Se nossos líderes do sacerdócio julgarem que estamos dignos de entrar no templo, recebemos uma recomendação para o templo. Assinamos a recomendação para confirmar nossa dignidade de entrar no templo. Nossos líderes do sacerdócio também assinam nossa recomendação como testemunhas adicionais de nossa dignidade. A recomendação permite-nos entrar no templo nos dois anos seguintes, contanto que permaneçamos dignos. ■

Ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 231-232; e *Sempre Fiéis*, 2004, "Templos", pp. 182-186.

A Primeira Presidência determinou as perguntas que são feitas na entrevista de recomendação para o templo. As perguntas são as mesmas para todos.



O Senhor estipulou os padrões de dignidade para a entrada no templo, conforme as palavras do Salmista:

"Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?"

Aquele que é limpo de mãos e puro de coração" (Salmos 24:3-4).



Abaixo estão alguns dos temas abordados pelos líderes do sacerdócio nas perguntas da entrevista:

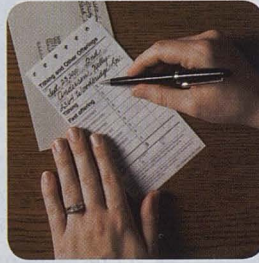
1. Seu testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do Espírito Santo.



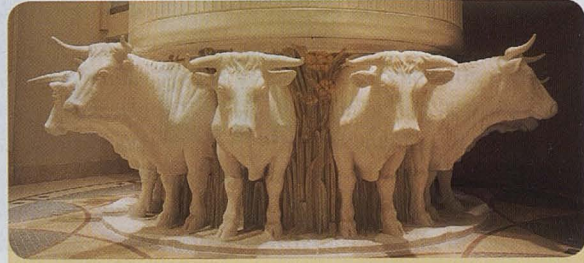
2. Se você apoia o presidente da Igreja.



3. Se você vive a lei da castidade, paga o dízimo, é honesto com o próximo e guarda a Palavra de Sabedoria.



4. Se você se esforça para frequentar a Igreja, guardar os convênios assumidos e manter sua vida em harmonia com os mandamentos do evangelho.



Ao fazer doze anos de idade, você poderá ir ao templo para fazer batismos pelos mortos. (Os rapazes precisam ser portadores do sacerdócio.) Para receber uma recomendação, marque uma entrevista com o bispo ou o presidente do ramo.

JOVENS

Sua Recomendação para o Templo

As recomendações para os jovens são chamadas de recomendações de uso limitado e são de dois tipos: de grupo e individuais. Seu nome pode ser adicionado a uma recomendação de grupo se você for ao templo com sua ala ou seu ramo. Essa recomendação é válida para apenas uma visita. Se você morar perto de um templo e puder fazer batismos vicários regularmente, pode pedir ao bispo ou ao presidente do ramo uma recomendação individual, que tem validade de um ano, contanto que você permaneça digno.

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE BOUNTIFUL UTAH TIRADA POR STEVE TREGEGALE; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE CHRISTINA SMITH, JOHN LUKE, STEVE BUNDERSON E MATTHEW REIER; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE VERNAL UTAH TIRADA POR TAMARA HAMBLEN



União

Presidente Marion G. Romney (1897–1988)

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Marion G. Romney foi ordenado apóstolo em 11 de outubro de 1951. Foi membro da Primeira Presidência de 1972 a 1985 e tornou-se presidente do Quórum dos Doze Apóstolos em 10 de novembro de 1985.

O Presidente Romney faleceu em 20 de maio de 1988, aos 90 anos de idade. O discurso abaixo foi proferido na conferência geral de abril de 1983.

Um dos temas centrais do evangelho de Jesus Cristo é a união. As escrituras ensinam que a igualdade e a união devem imperar entre os membros da Igreja.

Como devem lembrar, na noite da Última Ceia, ao Se reunir com os apóstolos, o Salvador orou para que fossem um com Ele, assim como Ele era um com o Pai. Orou não somente por eles, “mas também por aqueles que pela sua palavra [haveriam] de crer [Nele];

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:20–21).

A meta sempre foi a união, a unidade e a igualdade entre os membros da Igreja de Cristo. Como exemplo, chamo atenção para

o registro de Enoque, no qual lemos que ele e seu povo alcançaram um estado de união num momento em que o restante do mundo estava em guerra.

“E caiu uma maldição sobre todo o povo que lutava contra Deus;

E daquele tempo em diante, houve guerras e derramamento de sangue entre eles; mas o Senhor veio habitar com seu povo e eles viveram em retidão.

O temor do Senhor estava sobre todas as nações, tão grande era a glória do Senhor que se achava sobre seu povo. E o Senhor abençoou a terra. (...)

E o Senhor chamou seu povo Sião.” Por quê? “Porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles” (Moisés 7:15–18; grifo do autor).

Durante Seu ministério mortal, Jesus ensinou a mesma doutrina a Seus discípulos. Após Sua Ascensão, “todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns” (Atos 4:31–32).

Após a Ressurreição, o Salvador ministrou aos nefitas e, depois disso, “todo o povo de toda a face da terra foi convertido ao Senhor, tanto nefitas como lamanitas; e não havia contendas nem disputas entre eles; e procediam



retamente uns com os outros.

E tinham todas as coisas em comum; portanto não havia ricos nem pobres nem escravos nem livres, mas eram todos livres e participantes do dom celestial” (4 Néfi 1:2–3; grifo do autor).

Hoje somos a Igreja de Cristo, e o Senhor espera que alcancemos essa mesma união. Ele disse a todos nós: “Sede um; e se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27).

Alguns membros acham que podem estar em plena harmonia com o espírito do evangelho e desfrutar plenamente da atividade na Igreja e ao mesmo tempo não estar em harmonia com os líderes da Igreja e o conselho e a orientação dados por eles. Essa postura é totalmente incoerente, pois a orientação desta Igreja não vem apenas da palavra escrita, mas também da revelação contínua, e o Senhor concede essa revelação à Igreja por intermédio

Há somente um meio de nos unirmos: buscar o Senhor e Sua justiça. Alcançamos união ao seguirmos a luz que emana do alto.

de Seu profeta escolhido. Portanto, aqueles que professam aceitar o evangelho e que ao mesmo tempo criticam o conselho do profeta e se recusam a segui-lo estão assumindo uma postura injustificável. Essa atitude conduz à apostasia. Não é algo novo. Essa atitude prevaleceu nos dias de Jesus e nos dias do Profeta Joseph Smith.

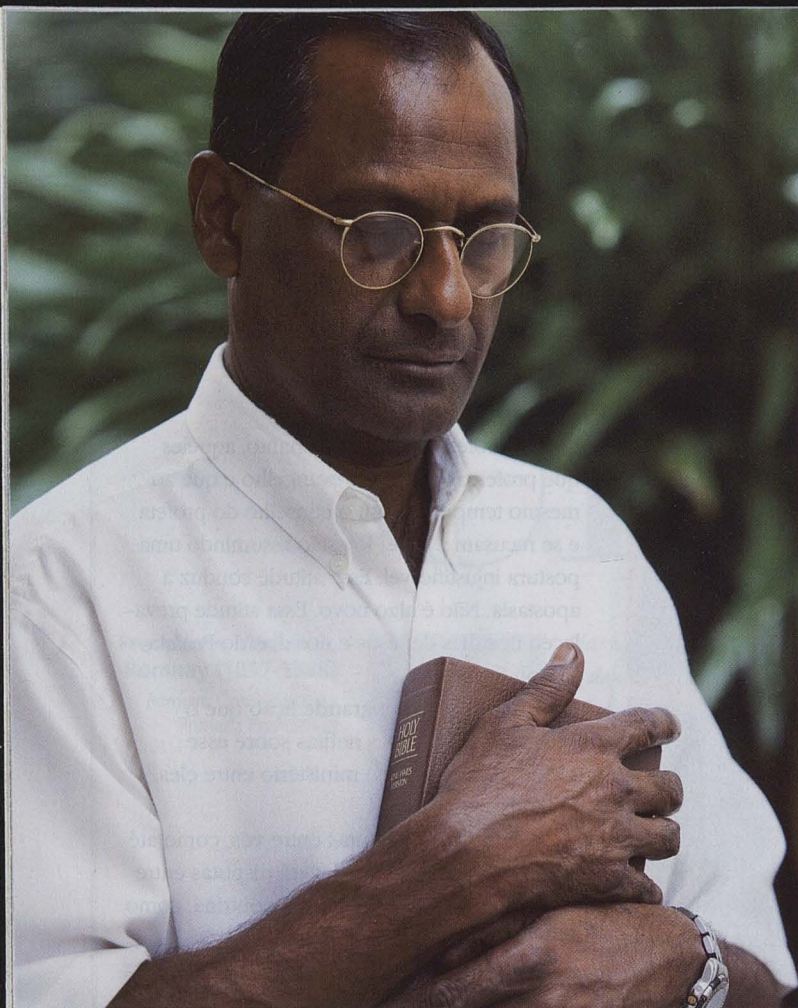
É bom recordar a grande lição que o Salvador ensinou aos nefitas sobre esse assunto ao iniciar Seu ministério entre eles. Ele disse:

“E não haverá disputas entre vós, como até agora tem havido; nem haverá disputas entre vós sobre os pontos de minha doutrina, como até agora tem havido.

Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros” (3 Néfi 11:28–29).

Há somente um meio de nos unirmos: buscar o Senhor e Sua justiça (ver 3 Néfi 13:33). Alcançamos união ao seguirmos a luz que emana do alto, não as confusões vindas de baixo. Embora os homens confiem em sua própria sabedoria e trilhem seus próprios caminhos, sem a orientação do Senhor eles não podem viver em união. Tampouco podem ser unidos caso sigam homens sem inspiração.

O segredo da união é conhecer a vontade do Senhor e depois cumpri-la. Enquanto esse princípio básico não for compreendido e cumprido, não haverá união e nem paz na Terra. A influência positiva da Igreja no mundo dependerá do grau de obediência que nós, membros da Igreja, demonstrarmos a esse princípio.



O principal motivo dos problemas do mundo atualmente é que os homens não procuram conhecer a vontade do Senhor para depois cumpri-la. Na verdade, tentam resolver seus problemas segundo sua própria sabedoria e a seu próprio modo. Na primeira seção de Doutrina e Convênios, revelada como prefácio do livro de Seus mandamentos, o Senhor ressaltou esse fato e explicou que era uma das causas das calamidades que Ele previu que sobreviriam aos habitantes da Terra. Ouçam esta vigorosa declaração:

“Desviaram-se de minhas ordenanças e quebraram meu convênio eterno.

Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho” (D&C 1:15–16).

Irmãos e irmãs, não se estribem nos conselhos dos homens nem confiem no braço de carne (ver D&C 1:19), mas busquem ao

“O segredo da união é conhecer a vontade do Senhor e depois cumpri-la. (...) A influência positiva da Igreja no mundo dependerá do grau de obediência que nós, membros da Igreja, demonstrarmos a esse princípio.”

Senhor para estabelecer Sua justiça (ver D&C 1:16).

Nós, membros desta Igreja, podemos alcançar unidade e união, que nos darão forças que transcendem tudo o que já conhecemos até agora. Para isso, precisamos ter uma compreensão mais aguçada dos princípios do evangelho e chegar a uma interpretação comum das condições e tendências do mundo atual. Podemos fazê-lo por meio do estudo fervoroso da palavra do Senhor, inclusive a que nos é dada pelo profeta vivo.

Essa é a forma de alcançarmos união. Seguramente, o caminho a seguir nos será revelado e poderemos enfrentar o mundo em união, se estudarmos a palavra do Senhor, conforme revelada nas obras-padrão e nas instruções do profeta vivo, se não endurecermos o coração, mas nos humilharmos e desenvolvermos o desejo sincero de compreender como ela se aplica a nós, em nossas circunstâncias individuais, e se, em seguida, consultarmos o Senhor com fé, acreditando que receberemos (ver D&C 18:18) e sendo sempre diligentes no cumprimento dos mandamentos do Senhor.

Não há dúvida de que necessitamos dessa unidade e força nos dias em que vivemos. Temos uma grande oportunidade, a oportunidade de erguer-nos em direção ao céu para desfrutar o espírito do evangelho como nunca sentimos antes. Podemos fazer isso desenvolvendo em nosso meio a união exigida pelas leis do reino celestial. (...)

Estou convicto de que, por estarmos envolvidos na obra do Senhor, poderemos realizar tudo o que Ele nos pedir: basta permanecermos unidos. ■

A pontuação e o uso de maiúsculas foram padronizados.

Ele Sabe Meu Nome

Sherry Krull

Em 2007, a Universidade de Washington convidou-me para um banquete em homenagem a atletas femininas. Eu havia jogado tênis na universidade 44 anos antes, e eu e minha parceira tínhamos vencido o campeonato do Noroeste dos Estados Unidos na categoria de duplas. No banquete, eu seria homenageada por aquele feito.

A caminho do jantar, eu e meu marido fomos buscar Lynda, uma amiga da época da faculdade. Fora por meio dela que eu havia conhecido a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aos 33 anos de idade. Foi um prazer para todos nós visitar nosso antigo *campus* e rever velhos amigos.

Contudo, ao pegar uma pasta e um crachá antes do banquete, fiquei decepcionada ao ver que nele estava impresso o nome “Sharon Krull” em vez de Sherry Krull. “Fazer o quê”, pensei, e risquei *Sharon* e escrevi *Sherry* no lugar. Mas o erro persistiu no decorrer da noite. Horas depois, quando o mestre de cerimônias me apresentou como vencedora

de um torneio, chamou-me de “Sharon”. A placa que ele me entregou também continha o erro.

Não me importei muito. Senti gratidão por ter sido convidada para o banquete, e os organizadores do evento prometeram fazer outra placa com o nome correto.

O dia seguinte era o domingo de Páscoa. Eu e meu marido tínhamos ido ao templo na sexta-feira santa e refletido bastante durante a semana sobre os últimos dias do Salvador na Terra. Mas a parte mais tocante da Páscoa naquele ano foi a reunião sacramental, principalmente quando nosso bispo fez a seguinte declaração: “Como sou grato porque o Senhor sabe meu nome”.

Senti-me tomada por uma grande alegria. Por mais que eu tivesse apreciado a noite anterior, a felicidade que senti ao pensar naquela verdade superou tudo o que senti ao receber as “honras dos homens”.

Sinto-me imensamente grata pelo fato de o Senhor saber *meu* nome, mas ainda mais



Sou grata porque o Senhor sabe meu nome, mas ainda mais importante, sou grata por ter conhecido o Dele.

importante, sinto-me muito feliz por ter conhecido, aos 33 anos de idade, o nome *Dele*. Serei eternamente grata a Lynda, porque quando dois missionários lhe perguntaram se conhecia alguém que poderiam visitar, ela não teve receio de me ofender ao dar-lhes meu nome como referência.

Passei a conhecer a realidade do Salvador lendo o Livro de Mórmon, que presta testemunho Dele. E ao conhecer o Salvador e filiar-me a Sua Igreja, tornei-me uma nova pessoa Nele.

Minha vida mudou por ocasião de meu batismo e minha confirmação, e voltou a mudar naquela arrebatadora manhã de Páscoa quando recebi o testemunho de que o Pai Celestial e o Salvador realmente sabem nosso nome. Nem tenho palavras para expressar a alegria que é conhecer o Pai Celestial e o Salvador — e saber que Eles me conhecem. ■



Cheryl C. Lant

Presidente Geral da Primária de abril de 2005 a abril de 2010

ENSINAR NOSSOS FILHOS USANDO AS ESCRITURAS

As crianças têm uma capacidade impressionante de compreender os princípios do evangelho.



HISTÓRIAS DAS ESCRITURAS COM CÓDIGO DE COR

Quando eu era presidente da Primária da ala, preocupava-me com o fato de as crianças não saberem em qual livro das escrituras estavam as histórias que eu contava. Em geral, elas reconheciam uma gravura de Noé, por exemplo, mas não sabiam que essa história está no Velho Testamento. Por isso, comecei a pôr fitas coloridas nas gravuras. Usava amarelo para as histórias do Livro de Mórmon e cores diferentes para os demais livros. A partir de então, as crianças conseguiam identificar facilmente a história e o livro de escrituras.

Linda Jardine, Utah, EUA

Recentemente, reuni-me com um grupo de pessoas de outra religião que se mostraram muito admiradas com a disposição dos membros da Igreja em partilhar seu tempo e seus talentos para ajudar o próximo. Elas queriam saber como ensinamos nossos filhos a tornarem-se pessoas assim.

Expliquei-lhes que a família desempenha um papel decisivo no plano do Pai Celestial e que os pais são os principais responsáveis pela criação e educação dos filhos. Os líderes e professores simplesmente dão suporte aos esforços dos pais.

Ao ensinarmos, expliquei, nosso objetivo é fazer o que o Profeta Joseph Smith disse quando lhe perguntaram como liderava a Igreja: “Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos”.¹

“E quais são esses princípios?” indagou o grupo. “Onde vocês os encontram?”

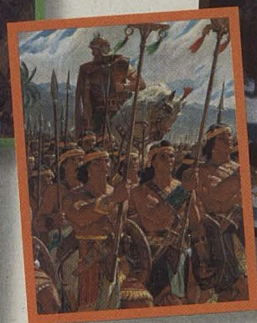
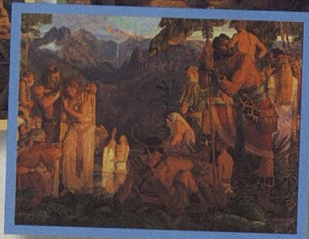
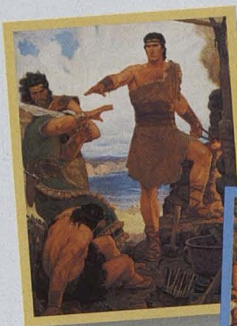
“Nas palavras de Cristo”, respondi.

Banquetear-nos com as Palavras de Cristo

Néfi nos incentiva a “[banquetear-nos] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:3).

A palavra de Deus encontra-se nas escrituras. Se desejarmos fortalecer nossos filhos espiritualmente, devemos ensiná-los usando as escrituras e ajudá-los a aprender a banquetear-se com essas páginas sagradas.

As crianças têm uma capacidade impressionante de compreender os princípios do evangelho. As que leem as escrituras desde pequenas tendem a assumir o compromisso pessoal de seguir os princípios nelas contidos. É por isso que as crianças precisam ter seus próprios exemplares das escrituras. Elas precisam aprender diretamente das escrituras o que o Pai Celestial deseja que elas saibam e façam.



PARADE DAS ESCRITURAS

Letras e números. Desde bem pequenos, meus filhos adoram aprender. Por causa disso, sempre procurei facilitar seu aprendizado no lar. Afixava pôsteres e palavras-chave, lia muitos livros e tentava aproveitar cada oportunidade de ensino. Então, certo dia, percebi que não estava dando a mesma atenção ao ensino do evangelho.

Como as paredes da casa já estavam sendo utilizadas para fins educativos, simplesmente decidi usá-las ainda mais. Uma parede do cantinho em que as crianças gostavam de brincar parecia o lugar ideal para exibir trabalhos artísticos com temas do evangelho — desenhos das próprias crianças ou auxílios visuais aprovados pela Igreja. Colei as gravuras em cartolina colorida antes de afixá-las na parede. Abaixo de cada uma, anotei um breve resumo da história, adaptado à idade das crianças.

Nossa “parede das escrituras”, como meus filhos a chamam, logo se tornou um dos lugares mais frequentados da casa. Escolhi catorze histórias importantes do Livro de Mórmon e as exibi em ordem cronológica. Ao fazerem perguntas e ao discutirmos o que estava representado nas gravuras, isso ajudou meus filhos a compreenderem melhor os principais acontecimentos e conceitos. Quando ouvi meu filho explicar corretamente uma das gravuras a um amigo, percebi a enorme influência que nossa parede das escrituras tinha exercido.

Como pais, passamos muito tempo ajudando os filhos a aprender o que precisam saber para ter sucesso na escola. Mas é ainda mais importante que nos lembremos de ajudá-los a aprender e a crescer no evangelho.

Kathleen Parrish Smith, Utah, EUA

Para aplicar essa ideia, você pode retirar gravuras da revista A Liahona ou acessar o site www.gospelart.LDS.org e imprimi-las. Se desejar, também pode adquirir o novo Livro de Gravuras do Evangelho (06048 090), que contém 137 gravuras. O livro e outros materiais artísticos com temática do evangelho estão disponíveis nos centros de distribuição SUD ou no site www.LDScatalog.com na Internet. Os residentes dos Estados Unidos e do Canadá também podem telefonar para os Serviços de Distribuição pelo número 1-800-537-5971.



membros da família que abram o Livro de Mórmon e leiam o versículo: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo”.

Em seguida, ela guia a família nas quatro etapas citadas acima.

Identificar a Doutrina. Ela pergunta: “O que o Pai Celestial pede que façamos neste versículo? E qual é a bênção que nos promete caso façamos o que Ele pede?” A família discute as perguntas e conclui que o Pai Celestial deseja que leiamos as escrituras e que depois oremos com fé, com o desejo sincero de saber da veracidade do que lemos. O Pai Celestial promete responder a nossa oração dando-nos um testemunho da verdade por meio do Espírito Santo.

Compreender a Doutrina. A seguir, a mãe conta a história de Joseph Smith, que depois de ler na Bíblia que poderia pedir sabedoria a Deus (ver Tiago 1:5), orou para saber qual igreja deveria seguir. Ele tinha fé e sabia que sua oração seria respondida. Quando orou, o Pai e o Filho apareceram a ele. Ela destaca para a família que é evidente que o Pai

A ESQUERDA: A PARTIR DO ALTO: NEFI REPREZENTA SEUS IRMÃOS REBELDES. © 1951 IRI; ALMA BAITZA NAS ÁGUAS DE MÓRMON. DE ARNOLD FRIBERG. © 1951 IRI; A CONVERSÃO DE ALMA. DE GARY KAPP. © 1996 IRI; DOIS MIL JOVENS GUERREIROS. DE ARNOLD FRIBERG. © 1951 IRI; MORMONI ENTRA NA PLACAS. DE TOM LOVELL. © IRI; REBECA NO FOCO. DE MICHAEL DEAS. © 1995 IRI; ILUSTRAÇÃO DE PHILIP LUCH. © 1987 IRI

Celestial e Jesus Cristo não aparecem a todos que oram, mas o Pai Celestial responde às orações sinceras da maneira que Ele julgar melhor.

Aplicar a Doutrina. Um filho pergunta: “Isso quer dizer que o Pai Celestial vai responder a minhas orações?” A mãe responde: “Vai, sim. Morôni 10:4 explica que por meio do estudo e da oração podemos saber a verdade de todas as coisas”. Então a família decide como pôr à prova a promessa de Morôni.

Pedir um Testemunho. A mãe presta testemunho e conta como sabe que aquela escritura é verdadeira. Termina a aula garantindo aos familiares que, se agirem como Morôni explicou — estudando um princípio do evangelho com o desejo de saber se ele é verdadeiro — terão a serena certeza da verdade por meio de um testemunho do Espírito Santo.

Filhos Instruídos pelo Senhor

Ao ensinar nossos filhos a amar as escrituras e aprender com elas, poremos em seu coração e em suas mãos uma fonte maravilhosa de força e orientação por toda a vida. Presenciaremos o cumprimento da promessa feita em 3 Néfi 22:13: “E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”. ■

NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja.* Joseph Smith, 2007, p. 295.

PENSAMENTOS DIÁRIOS SOBRE AS ESCRITURAS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

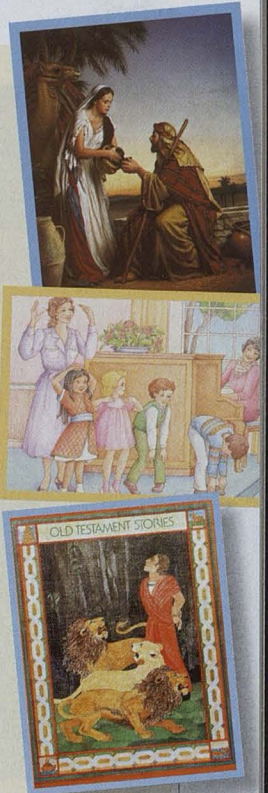
Sendo mãe de filhos pequenos, comecei a orar diariamente para saber o que meus filhos precisavam aprender. Com bastante frequência, a resposta foi que as coisas mais importantes a ensinar eram as verdades básicas do evangelho e a aptidão para o trabalho. Todas as manhãs, eu e meu marido partilhamos um pensamento espiritual e nosso testemunho com nossos filhos pequenos. Com cerca de 30 minutos de preparação a cada domingo, conseguimos reunir material para a semana inteira. Gravuras da Igreja, músicas da Primária, *Histórias Ilustradas do Velho Testamento* e ideias de revistas da Igreja são particularmente úteis.

- **Gravuras do Evangelho.** Como o ensino com gravuras é bastante eficaz, achei proveitoso acessar a página gospelart.LDS.org na Internet e imprimir gravuras a partir dela. Assim podemos dar uma gravura a nossos filhos pequenos e eles podem olhá-la e tocá-la ao falarmos sobre o que vemos nela.
- **Músicas da Primária.** Às vezes, tentamos aprender juntos uma nova música da Primária, principalmente as músicas que são acompanhadas de movimentos e gestos.
- **Histórias Ilustradas do Velho Testamento.** Lemos apenas uma página por dia. Antes de ler, costumamos mostrar um auxílio visual ou fazer uma atividade com objetos para relembrar histórias já abordadas. Certo dia, por exemplo, pus corante vermelho na água e perguntei às crianças se elas se lembravam de uma ocasião das escrituras em que o Senhor fez a água ficar vermelha.
- **A Liahona.** Às vezes, compartilhamos uma mensagem por meio de uma atividade ligada ao evangelho. Certa vez, por exemplo, imprimimos algumas cópias de uma gravura que mostrava crianças oferecendo doces a pessoas idosas. Discutimos juntos a importância de amar e prestar serviço aos “vovôs e vovós”. Nosso filho, que na época tinha um ano de idade, fez alguns rabiscos na gravura, enquanto outro filho em idade pré-escolar procurou objetos escondidos na figura.

Partilhar um pensamento espiritual só leva alguns momentos, mas sua influência é muito mais duradoura. Nosso filho em idade pré-escolar às vezes pegava a revista e me surpreendia ao recontar algumas das histórias e princípios do evangelho que tínhamos aprendido. À medida que os anos se passaram e nossos filhos cresceram, continuamos a realizar nossos devocionais matinais no desjejum — até mesmo nas manhãs atarefadas, quando geralmente compartilhamos uma breve mensagem enquanto eles terminam de comer.

Sou grata pelos muitos materiais de altíssima qualidade produzidos pela Igreja para ajudar-nos a manter nossos filhos próximos do Espírito. Ao nos prepararmos todas as semanas, somos abençoados com revelações pessoais para ensinar nossos filhos. E nos achegamos ao Pai Celestial ao buscarmos as melhores maneiras de aproximar nossos filhos Dele.

Alejandra Adams, Virginia, EUA





Únicos, Mas **UNIDOS**

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

Para permanecermos juntos por toda a eternidade, precisamos começar a ficar unidos agora.

Diana Vasquez não teve a oportunidade de despedir-se do pai. Nem sequer sabia que precisava fazê-lo. Quando ela e os dois irmãos foram à escola em 9 de junho de 2007, ele parecia bem. Mas antes de ela voltar para casa, ele deitou-se para descansar e não acordou mais.

“Foi totalmente inesperado”, conta Diana, que na época tinha dezesseis anos. “No início, não conseguia aceitar.”


Mesmo quem sabe que a família é eterna às vezes não se dá conta do real valor da família. Sem dúvida os irmãos podem ser irritantes, pais e filhos nem sempre têm as mesmas opiniões, e a companhia dos amigos muitas vezes parece ser mais agradável.

Mas, quando ocorrem tragédias inesperadas, como aconteceu com a família de Diana, as coisas que realmente contam — como a família — subitamente ganham a importância merecida.

Felizmente para a família de Diana, a união nesta vida e na eternidade era um objetivo que eles já vinham procurando alcançar. A união demonstrada em momentos difíceis, que poderiam tê-los separado, lhes trouxe paz e felicidade nesta vida e a esperança de que poderão estar juntos na eternidade.

O Que É União?

Diana e sua família vivem em Cusco, uma cidade no alto dos Andes peruanos,



Com as pedras das muralhas de Sacsayhuamán, fortaleza inca de 500 anos, no Peru, Diana Vasquez aprendeu, após a morte do pai, algo importante sobre a união.

no coração do antigo império inca.

Antes da morte do pai, a família de Diana tinha um local favorito para piqueniques em Sacsayhuamán, as ruínas de uma fortaleza inca que fica perto de onde moram. As muralhas construídas pelos incas são tão fortes que sobreviveram mais de 500 anos e resistiram a inúmeros terremotos.

Para Diana, sua família é como uma dessas muralhas. Houve desafios que fizeram a família estremecer, mas não a derrubaram.

As pedras que compõem as muralhas de Sacsayhuamán diferem umas das outras em tamanho e forma. Algumas são grandes, outras, pequenas, algumas são quadradas e outras são simplesmente gigantescas. Mas



DESENVOLVER A UNIÃO

“O dom da união virá por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Se guardarmos os convênios que fizemos de tomar Seu nome sobre nós, recordá-lo sempre e cumprir todos os Seus mandamentos, receberemos a companhia de Seu Espírito. Isso enternecerá nosso coração e nos unirá.”

Presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, “That We May Be One”, *Ensign*, maio de 1998, p. 68.

o fato de cada pedra ser diferente não enfraquece a muralha. Quando as pedras são empilhadas corretamente, os diferentes tamanhos ajudam a manter a estrutura de pé. Na verdade, as diferenças nas pedras ajudam a cumprir seu propósito comum.

O mesmo se dá com nossas diferenças.

“Todos temos dons e talentos diferentes”, afirma Diana. “Devemos usá-los para ajudar os outros” (ver I Coríntios 12).

Após a morte do pai de Diana, ela, a mãe e dois irmãos assumiram papéis diferentes que eram compatíveis com seus talentos e suas capacidades, mas todos trabalharam com um propósito comum: cuidar um do outro. Ao agirem dessa forma, eles “[tinham] os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros” (Mosias 18:21).

O Presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, explica: “Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos de coração. No amor, essa união não constitui um ideal abstrato. É necessária”.¹

Como Alcançar a União?

Em seus melhores trabalhos com pedra, os incas não usavam cimento. Encaixavam as pedras de modo tão cuidadoso que não sobrava espaço para interpor uma única folha de papel entre elas. Esse encaixe tão extraordinário era possível porque aqueles exímios construtores conseguiam enxergar um lugar para cada pedra e a maneira certa de encaixá-la para formar um todo harmonioso.

Ao deixarmos o grande Construtor nos moldar, poderemos alcançar a união uns com os outros e com Ele.² O Presidente Eyring diz que isso acontece quando somos obedientes

às ordenanças e aos convênios do evangelho.³

O fato de receberem as ordenanças do evangelho e guardarem os convênios teve uma influência determinante na família de Diana. Diana e seu irmão mais novo, Emmanuel, foram os primeiros a filiarem-se à Igreja. Antes disso, conta Diana, a família discutia muito. Ela sabia que os pais queriam o melhor para ela e os irmãos, mas eram muito severos.

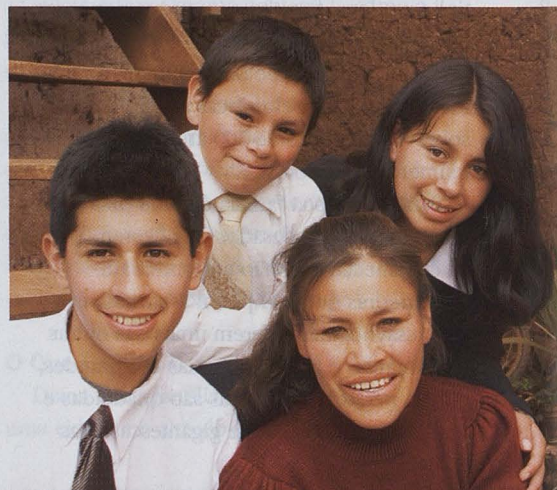
“Sentíamos mais medo de nosso pai do que amor”, relata ela.

Vários meses depois do batismo dela, o pai e Richard, um irmão mais velho, filiarão-se à Igreja. Mais de um ano depois, foi a vez da mãe.

“Meu pai mudou”, diz Diana em relação à conversão do pai. “Quando fazíamos algo errado, ele vinha falar conosco a respeito do ocorrido. Começamos a ter menos discussões. Passou a haver mais harmonia em nosso lar.”

O convênio que fizeram de seguir Jesus Cristo fez com que se aproximassem Dele e uns dos outros. Eles tinham um propósito comum: tornar-se uma família eterna. Um ano após o batismo da mãe de Diana, a família foi selada no templo.

“Foi uma linda experiência”, conta Diana. “Nem tenho palavras para descrever o que senti quando entramos na sala de selamento e vi meus pais lá. Eu não queria mais sair daquele lugar.”



FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE EYRING TIRADA POR CRAIG DIMOND

À direita: Diana, a mãe, Duvalie, e os irmãos, Richard e Emmanuel (no alto), ficaram mais unidos ao apoiarem uns aos outros no cumprimento dos mandamentos.

Depois disso, a família sentiu um desejo ainda maior de guardar os mandamentos, para poderem ser uma família eterna. Menos de uma semana antes de morrer, o pai de Diana deu uma aula na noite familiar sobre a importância da união no cumprimento dos mandamentos para poderem permanecer juntos eternamente. “Ninguém está com o futuro garantido”, lembrou ele. “Precisamos estar preparados para que, se algum de nós vier a morrer, ainda assim possamos continuar juntos.”

O Cumprimento dos Convênios Transforma o Coração das Pessoas

Diana aprendeu que o esforço conjunto para guardar os convênios do evangelho pode unir a família e ela sente-se grata por ter aprendido isso antes que fosse tarde demais.

Antes de ir à escola no dia da morte do pai, a última coisa que Diana ouviu dele foi: “*Tè quiero mucho, Dianita*” [Eu te amo muito, Dianinha].

Diana confia na promessa do Senhor de que sua família pode reunir-se novamente se continuarem a guardar seus convênios.

“Tenho observado como o Pai Celestial nos aproximou uns dos outros por seguirmos o Salvador”, constata ela. “Assim, creio que Ele também cumprirá Sua promessa de que poderemos estar juntos para sempre se guardarmos os mandamentos.”

“Sei que as famílias podem realmente ser eternas graças ao plano divino.

Sei que podemos alcançar a glória eterna prometida pelo Pai Celestial. Somente se perseverarmos até o fim, voltarmos o coração para as coisas de Deus e ajudarmos uns aos outros, poderemos atingir nosso objetivo de ser uma família eterna.” ■

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Ser Um”, *A Liahona*, setembro de 2008, p. 2.
2. Ver Thomas S. Monson, “Lares Celestiais — Famílias Eternas”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 66.
3. Ver Henry B. Eyring, “That We May Be One”, *Ensign*, maio de 1998, p. 66.

UM MODELO DE UNIÃO

Estabelecer a união nem sempre é fácil quando todos a nossa volta são diferentes. No entanto, a união é um mandamento.

Diana Vasquez e Jhonathan Herrera Barra, um amigo de outra ala da Estaca Cusco Peru Inti Raymi, reuniram-se para discutir um princípio importante que pode servir de modelo para criar união em qualquer relacionamento — entre amigos, familiares, colegas de classe ou membros de quórum.

Imaginemos duas pessoas em extremidades diferentes da mesma linha horizontal. A distância entre elas representa a falta de união. Para ficarem unidas, uma das pessoas teria de se deslocar até onde está a outra ou ambas teriam que fazê-lo. Contudo, embora elas saibam que devem unir-se, pode haver muitos empecilhos. Talvez ambas achem que têm razão. Talvez o orgulho ou a raiva impeça uma das pessoas de agir. Os mal-entendidos costumam gerar divisão.

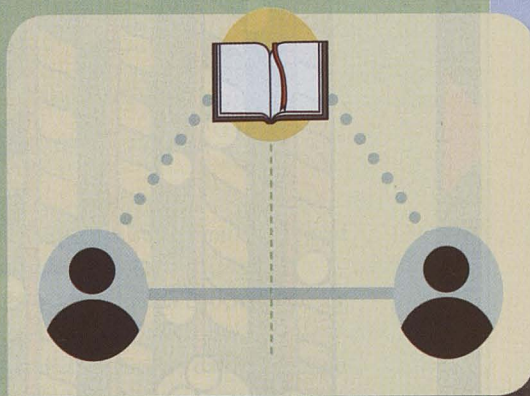
Para que ambas as partes se desloquem na linha horizontal, em geral é preciso haver concessões, o que pode criar tensões adicionais. Encontrar-se no meio pode ser difícil quando não se chega a um consenso sobre onde se situa o meio.

Imaginemos agora uma terceira pessoa entre as outras duas, formando um triângulo. Essa pessoa representa o Salvador.

Ao nos aproximarmos Dele, acabaremos por descobrir que também diminuimos a distância que nos separa dos outros.

“Jesus Cristo é o intermediário”, conclui Diana. “Se todos formos para onde Ele está, também acabaremos nos aproximando uns dos outros.”

Jhonathan sugere que isso pode acontecer se “tomarmos dignamente o sacramento para renovar nossos convênios, prestarmos serviço, frequentarmos o templo e abandonarmos as coisas do mundo. Se não formos puros, não poderemos estar com Ele e o Espírito não poderá estar conosco”.





Presidente
Boyd K. Packer

Presidente do Quórum dos
Doze Apóstolos



Identificar-nos NO SONHO DE LEÍ

O sonho de Leí aborda todos os aspectos necessários para que um membro da Igreja compreenda o teste da vida.

Pedi ao departamento de registros da Igreja que me informasse quantos jovens em idade universitária temos na Igreja. A resposta foi: “1.974.001”.

“Bom”, pensei. “Vou dirigir-me a esse *um*.”

Minha vida universitária começou logo após o término da Segunda Guerra Mundial. A maioria dos homens de nossa classe voltara recentemente do serviço militar. De modo geral, éramos mais amadurecidos do que os universitários de hoje. Tínhamos passado pela guerra e trazíamos conosco muitas lembranças. Algumas delas guardávamos com carinho, ao passo que outras nos deixavam aliviados quando eram pouco a pouco esquecidas. Éramos mais sérios e não gastávamos tanto tempo com diversões quanto os estudantes de hoje. Queríamos dar prosseguimento a nossa vida e sabíamos que os estudos eram o ponto-chave para isso.

Nas forças armadas, nossa vida girava em torno da destruição. É nisso que consiste a guerra. Éramos inspirados pela nobre virtude do patriotismo. O grande teste da vida era

dedicar-nos à destruição sem sermos espiritual ou moralmente destruídos.

Vocês também vivem numa época de guerra, uma guerra espiritual que nunca terá fim. A guerra hoje domina os afazeres da humanidade. O mundo em estado de guerra em que vocês vivem perdeu sua inocência. Não há nada, por mais grosseiro ou impuro, que seja considerado inaceitável para os filmes, as peças de teatro, a música ou as conversas. O mundo parece estar de cabeça para baixo (ver II Pedro 2).

A formalidade, a dignidade, a nobreza e o respeito à autoridade são escarneados. O recato e o asseio deram lugar ao desleixo e ao descaso no vestuário e na aparência. As regras básicas da honestidade, integridade e moralidade são hoje ignoradas. As conversas são permeadas de palavras de baixo calão. Isso é perceptível nas artes, na literatura, no teatro, nos entretenimentos como um todo. Em vez de serem refinados, tornaram-se mais grosseiros (ver I Timóteo 4:1-3; II Timóteo 3:1-9).

Quase todos os dias, vocês precisam decidir



O SONHO DE LEÍ DE GREG OLSEN. REPRODUÇÃO PROIBIDA. ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: JOHN LUXE

se vão acompanhar essas tendências ou não. Vocês têm muitos testes pela frente.

Apegar-se à Barra de Ferro

Em 1 Néfi 8, lemos sobre o sonho de Leí. Ele disse a sua família: “Eis que sonhei um sonho ou, em outras palavras, tive uma visão” (1 Néfi 8:2).

Talvez vocês achem que o sonho ou a visão de Leí não tem um significado especial para vocês, mas tem. Vocês estão nele; todos nós estamos.

Néfi disse: “Apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução” (1 Néfi 19:23).

O sonho ou a visão da barra de ferro que Leí teve aborda todos os aspectos necessários para que um membro da Igreja compreenda o teste da vida.

Leí viu:

- Um edifício grande e espaçoso (ver 1 Néfi 11:35–36; 12:18).

Se vocês se apegarem à barra de ferro, poderão sentir qual o caminho a seguir pelo dom do Espírito Santo. Agarrem-se firmemente à barra de ferro e não a soltem.



- Um caminho ao longo de um rio (ver 1 Néfi 8:20–22).
- Névoas de escuridão (ver 1 Néfi 12:17).
- Uma barra de ferro que guiava as pessoas em meio às névoas de escuridão (ver 1 Néfi 11:24–25).
- A árvore da vida, “cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz” (1 Néfi 8:10; ver também 1 Néfi 11:8–9, 21–24).

Leiam cuidadosamente sobre o sonho ou a visão. Depois, releiam.

Se vocês se apegarem à barra, poderão sentir qual o caminho a seguir, pelo dom do Espírito Santo, que lhes foi conferido por ocasião de sua confirmação como membros da Igreja. O Espírito Santo os consolará. Poderão sentir a influência de anjos, como aconteceu com Néfi, e também sentir qual caminho devem seguir na vida.

O Livro de Mórmon tem sido minha barra de ferro.

Leí viu grandes multidões “se empurrando” para chegar à árvore (1 Néfi 8:21).

O grande e espaçoso edifício “estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto” (1 Néfi 8:27).

Uma palavra nesse sonho ou nessa visão deve ter um significado especial para os jovens da Igreja. Essa palavra é *depois*. Foi *depois* de encontrar a árvore que as pessoas se envergonharam e se afastaram do caminho devido às zombarias do mundo.

E *depois* de terem “experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se. (...)”

E grande era a multidão que entrou naquele estranho

edifício. E *depois* de haverem entrado no edifício, apontavam-me com o dedo, zombando de mim e dos que também comiam do fruto”. Esse foi o teste. Em seguida, Leí disse: “Nós, porém, não lhes demos atenção” (1 Néfi 8:28, 33; grifo do autor). Essa foi a resposta.

Néfi, filho de Leí, escreveu:

“Eu, Néfi, também desejei ver e ouvir e conhecer essas coisas pelo poder do Espírito Santo, que é o dom concedido por Deus a todos os que o procuram diligentemente (...).

Pois aquele que procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo, tanto agora como no passado e tanto no passado como no futuro; portanto, o curso do Senhor é um círculo eterno” (1 Néfi 10:17, 19).

Todo o simbolismo do sonho de Leí foi explicado a seu filho Néfi, que escreveu a esse respeito.

Por ocasião de seu batismo e de sua confirmação, vocês se apegaram à barra de ferro. Mas seu sucesso não está garantido. É *depois* de terem provado o fruto que os testes virão.

Volta e meia, penso num de nossos colegas de classe — muito inteligente, de boa aparência, fiel na Igreja e cheio de talentos e capacidades. Fez um bom casamento e logo se tornou uma pessoa de destaque na sociedade. Começou a fazer concessões para agradar ao mundo e às pessoas a sua volta. Por meio de lisonjas, essas pessoas o levaram a seguir os caminhos do mundo.

Às vezes, trata-se de algo simples como os cuidados com a aparência e o vestuário, como no caso de uma jovem que faz um esforço enorme para dar a impressão de que não penteou o cabelo ou um rapaz que se veste com desleixo, na tentativa de seguir a moda.

De alguma forma, em pequenas coisas, meu amigo começou a se soltar um pouco da barra de ferro. Sua esposa segurava a barra de ferro com uma mão e o marido com a outra. Por fim, ele se distanciou dela e largou a barra de ferro. Tal qual a previsão do sonho ou visão de Leí, ele enveredou por caminhos proibidos e perdeu-se.

Em boa parte por causa da televisão, em vez de estarmos olhando de fora para aquele edifício espaçoso, na verdade estamos morando dentro dele. Essa é a sina desta geração.

Vocês estão vivendo no grande e espaçoso edifício.

Quem escreveu essa incrível visão? Não há nada parecido na Bíblia. Será que foi Joseph Smith que a inventou? Foi ele que escreveu o Livro de Mórmon? É mais difícil crer nisso do que em relatos sobre anjos e placas de ouro. Joseph Smith tinha apenas 24 anos de idade quando o Livro de Mórmon foi publicado.

Vocês estarão em segurança se sua aparência e conduta forem condizentes com as de um típico membro da Igreja: vistam-se com recato, assistam às reuniões, paguem o dízimo, tomem o sacramento, honrem o sacerdócio, honrem seus pais, sigam seus líderes, leiam as escrituras, estudem o Livro de Mórmon e orem — orem sempre. Um poder invisível sustera sua mão se vocês se apegarem à barra de ferro.

Isso resolverá todos os seus problemas? Claro que não! Isso seria contrário ao propósito da vinda à mortalidade. Contudo, esse será um sólido alicerce sobre o qual vocês poderão construir sua vida (ver Helamã 5:12).

As névoas de escuridão por vezes vão envolvê-los de tal forma que vocês não conseguirão enxergar o caminho nem que esteja a um palmo diante do nariz. Vocês não conseguirão ver com clareza. Mas com o dom do Espírito Santo, poderão *sentir* qual caminho devem trilhar na vida. Agarrem-se firmemente à barra de ferro, não a soltem (ver 3 Néfi 18:25; D&C 9:8).

Uma Época de Guerra Espiritual

Vivemos numa época de guerra, uma guerra espiritual que nunca terá fim. Morôni advertiu que as combinações secretas iniciadas por Gadiânton “existem entre todos os povos (...).

Portanto, ó gentios, [o termo *gentio* neste trecho do Livro de Mórmon refere-se a nossa geração] é sabedoria de Deus que estas coisas vos sejam mostradas, a fim de que, por meio delas, vos arrependais de vossos pecados e não permitais que vos dominem essas combinações assassinas (...).

Portanto o Senhor vos ordena que quando virdes essas coisas surgirem entre vós, estejais conscientes de vossa terrível situação por causa desta combinação secreta que existirá entre vós” (Éter 8:20, 23–24).

Os ateus e agnósticos fizeram da descrença sua religião e hoje se mobilizam como nunca para atacar a fé e a crença. Atualmente estão organizados e buscam poder político. Vocês vão ouvir falar muito deles e vão ouvi-los pessoalmente. Seus ataques, em grande parte, são indiretos, ao zombarem dos fiéis e da religião.

Pessoas como Serém, Neor e Corior vivem em nosso meio hoje (ver Jacó 7:1–21; Alma 1:1–15; 30:6–60). Seus argumentos não são muito diferentes dos encontrados no Livro de Mórmon.

Vocês que são jovens verão muitas coisas que colocarão à prova sua coragem e fé. Nem todas as zombarias vêm de fora da Igreja. Permitam-me repeti-lo: nem todas as zombarias vêm de fora da Igreja. Tenham cuidado para não integrem o rol dos escarnecedores.

O Senhor prometeu: “Se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30).

Até Morôni enfrentou o mesmo desafio. Ele declarou, em virtude de sua fraqueza na escrita:

“Temo que os gentios zombem de nossas palavras.

[E falou-lhe] o Senhor, dizendo: Os tolos zombam, mas lamentarão; e não se aproveitarão de vossa debilidade, porque minha graça basta aos mansos;

E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:25–27).

Regozijamo-nos em Cristo

Incrustada nesse sonho ou visão está a “pérola de grande valor” (Mateus 13:46).

Leí e Néfi viram:

- Uma virgem segurando uma criança nos braços (ver 1 Néfi 11:15–20).
- Um homem que prepararia o caminho — João Batista (ver 1 Néfi 11:27).
- O ministério do Filho de Deus (ver 1 Néfi 11:28).
- Doze outros seguidores do Messias (ver 1 Néfi 11:29).
- Os céus se abrirem e anjos ministrarem aos filhos

dos homens (ver 1 Néfi 11:30).

- Multidões serem abençoadas e curadas (ver 1 Néfi 11:31).
- A crucificação de Cristo (ver 1 Néfi 11:32–33).
- A sabedoria e o orgulho do mundo que se oporiam a Seu trabalho (ver 1 Néfi 11:34–36; ver também 1 Néfi 1:9–14).

Tudo isso eles viram em sonho ou visão. E é isso que enfrentamos agora.

E agora quero dirigir-me pessoalmente a você, o jovem em meio aos dois milhões. Assim como fizeram os profetas e apóstolos do passado, “falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo (...), para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).

“Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:3).

Em seguida, Néfi acrescentou:

“Portanto, agora que vos disse estas palavras, se não as puderdes compreender será porque não pedis nem bateis; de modo que não sereis levados para a luz, mas perecereis na escuridão.

Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:4–5).

Os Sussurros do Espírito Santo

Vocês vivem numa geração interessante, em que as tribulações serão uma constante em sua vida. Aprendam a seguir os sussurros do Espírito Santo. Ele deve ser para vocês um escudo, uma proteção e um mestre. Nunca se sintam constrangidos ou envergonhados em relação às doutrinas do evangelho e aos padrões que ensinamos na Igreja. Caso sejam fiéis na Igreja, sempre serão muito diferentes do restante do mundo.

Vocês contam com a vantagem da garantia de inspiração para todas as suas decisões. Vocês têm muitas decisões a tomar pela frente — decisões ligadas aos estudos, à



busca do cônjuge, à escolha de uma profissão, ao casamento e à criação dos filhos num mundo que parece estar às avessas. Seus filhos serão expostos a muitos males, mais do que nós, em nossa geração.

Observamos, ao viajarmos pela Igreja mundo afora, que nossos jovens são mais fortes do que os de antigamente. Quando os vejo discursar em conferências e reuniões sacramentais, ouço-os citar as escrituras e defender os padrões. Não ouço as zombarias céticas típicas dos que não são fiéis e não se converteram verdadeiramente.

Presidimos uma Igreja de mais de treze milhões de membros e que continua a crescer. A Igreja está espalhada pelo mundo inteiro. Hoje é uma organização eminentemente internacional. Muitos membros da Igreja não têm a oportunidade de cursar a faculdade, mas vivem o evangelho. E é maravilhoso e animador vê-los e estar com eles.

Ao pensarmos em vocês, jovens membros da Igreja, percebemos que no Livro de Mórmon e no sonho ou na visão de Leí há profecias que podem aplicar-se especificamente a sua vida. Leiam essa passagem novamente, começando em 1 Néfi 8, chegando até a parte em que são dados conselhos. O Livro de Mórmon fala sobre a vida após a morte: o que acontece com o espírito (ver Alma 40:11–12) e o que acontece no mundo espiritual (ver 2 Néfi 2:29; 9:10–13). Todas as coisas que vocês precisam saber estão lá. Leiam-nas e tornem-nas parte de sua vida. Dessa forma, as críticas ou as zombarias do mundo ou de dentro da própria Igreja não os preocuparão, assim como não nos preocupam (ver 1 Néfi 8:33). Simplesmente seguimos em frente, fazendo as coisas que fomos chamados para fazer e sabendo que o Senhor está-nos guiando.

Oro para que as bênçãos do Senhor estejam sobre vocês

Talvez vocês achem que o sonho ou a visão de Leí não tem um significado especial para vocês, mas tem. Vocês estão nele; todos nós estamos.



em seu trabalho. Oro para que as bênçãos do Senhor estejam sobre vocês em sua jornada, ao passarem da manhã da vida, onde se encontram agora, para a noite da vida, onde ora me encontro, a fim de que saibam que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. Vocês enfrentarão na vida muitos momentos críticos, difíceis e conturbados, mas receberão também grande inspiração e alegria.

Vocês são melhores do que nós éramos. Tenho a convicção de que, a despeito do que nos aguarda e das profecias concedidas, o Senhor reservou espíritos especiais para esta época a fim de garantir que Sua Igreja e Seu reino sejam protegidos e avancem pelo mundo. Como servo do Senhor, invoco Suas bênçãos sobre vocês e testifico-lhes que o evangelho é verdadeiro. ■

Extraído de um discurso devocional proferido em 16 de janeiro de 2007 na Universidade Brigham Young. O texto integral em inglês encontra-se em <http://speeches.byu.edu> na Internet.

“O que vamos fazer esta semana?” essa parece ser uma pergunta que os líderes ouvem sempre — e que talvez até temam — em seu empenho de ajudar os jovens a planejar e a realizar boas Mutuais. Embora costumemos ter resposta para essa pergunta, outra ainda mais difícil seria: “O que pretendemos *alcançar* com a atividade desta semana?”

Ao planejarem e realizarem atividades, os líderes e os jovens podem criar lembranças — e testemunhos — que perdurarão por toda a eternidade.



Recentemente, ao dirigir-se aos líderes dos jovens, o Presidente Thomas S. Monson ressaltou que “a responsabilidade básica de ajudar os jovens a escolherem o que é certo em toda e qualquer circunstância é uma regra tão crucial hoje quanto sempre foi”.

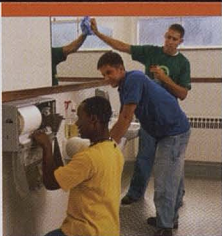
“Proporcionem a eles lembranças a serem levadas para a eternidade”, disse ele, “e o Senhor bendirá seu nome”. Ele reiterou, como de costume, que

o Senhor dá inspiração a quem Ele chama.¹

A revista *A Liahona* pediu a alguns líderes da Igreja que recordassem uma Mutual ou outra atividade memorável dos jovens e que relatassem os resultados alcançados. Talvez os líderes de hoje encontrem alento nessas experiências, percebendo que seu trabalho dedicado está ajudando a criar lembranças importantes — e testemunhos eternos.

Benefícios Mútuos





Parte de Algo Extraordinário

Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos



No fim do primeiro semestre de 1967, nossa ala recebeu a incumbência de escolher dezesseis jovens para participar do Festival de

Dança da Igreja. Para nossa cidadezinha situada na zona rural de Idaho, foi uma aventura e tanto. O festival seria realizado no gigantesco estádio da Universidade de Utah, com milhares de pessoas na plateia. Eu não sabia dançar e fiquei hesitante nos primeiros ensaios, mas logo passei a sentir prazer na companhia de bons rapazes e moças que se preparavam para o festival de dança. A perspectiva de visitar a grande Cidade de Salt Lake e ficar hospedado num hotel com piscina era uma grande motivação para nós.

Chegamos a Salt Lake City no dia previsto e começamos a nos vestir para a

apresentação. De repente, percebi que não trouxera a calça preta que deveria usar em nossa dança de salão. Eu a esquecera em casa. Nem sequer cogitamos ir a uma loja para comprar uma calça nova, pois custaria caro demais. Eu não sabia o que fazer.

A solução veio quando meu líder dos Rapazes, o irmão Lowe, ofereceu-me sua calça preta. Quando a vesti, fiquei contente ao ver que o comprimento dela era quase igual ao da minha. Contudo, logo percebi que havia um problema: a cintura era vários centímetros mais larga. “O que vou fazer?” pensei. Fiquei grato pela bondade do irmão Lowe, mas era muito constrangedor usar aquela calça larga. O irmão Lowe e meus amigos garantiram que ninguém perceberia, pois o paletó cobriria quase inteiramente a calça e eu poderia usar um cinto para mantê-la bem apertada.

Ainda me lembro da sensação de chegar ao estádio e ver milhares de rapazes e moças de todo o país que partilhavam minhas crenças e convicções. Foi um momento precioso perceber o quanto a Igreja era importante para tantas pessoas.

Quando chegou nossa vez, seguimos para o campo. Quando a dança começou, senti, para meu desespero, a calça folgada deslizar. Não dava mais tempo de resolver a situação, pois a música já começara. Esse problema acrescentou novos passos a minhas coreografias de danças de salão. Eu precisava não só recordar tudo o que me fora ensinado, mas também tinha de inventar alguns movimentos novos para manter a calça no lugar. Por vezes esses passos desconcertavam minha talentosa parceira, mas me salvaram de um fim ainda mais constrangedor.



Jamais esqueci meus curtos e precários momentos de dança de salão. Mais importante ainda, nunca esqueci o sentimento de que todos fazemos parte de algo extraordinário — não apenas um festival de dança —, mas a Igreja e o evangelho restaurados de Jesus Cristo.

O Testemunho Adquirido ao Nascer do Sol

Élder Paul B. Pieper

Dos Setenta



Fui criado como membro da Igreja. Meus pais me ensinaram os princípios do evangelho e fui batizado, confirmado e ordenado

ao sacerdócio por meu pai, que era um homem digno. Senti a influência do Espírito em minha vida, mas não recebi um testemunho da realidade da Expição até uma certa Páscoa na minha adolescência.

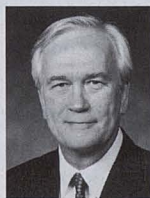
Um grupo de várias centenas de alunos do seminário resolveu fazer uma reunião de testemunhos antes do nascer do sol. Creio que prestei testemunho naquela manhã, mas não tenho certeza. O que sei é que naquela reunião, à medida que o sol despontava numa nova Páscoa, o Espírito penetrou-me o coração e prestou testemunho da realidade de Jesus Cristo, de Sua vida, de Seus ensinamentos, de Sua Expição e de Sua Ressurreição. Senti a confirmação desse testemunho muitas vezes durante os mais de 30 anos em que testifiquei a respeito de Jesus Cristo

como missionário, pai, amigo e líder da Igreja. Mas a verdadeira âncora para mim foi o testemunho que recebi do Espírito naquela manhã de Páscoa.

Moldar Futuros Missionários

Élder Keith K. Hilbig

Dos Setenta



Como membro da Ala Milwaukee Wisconsin, tive líderes dedicados. Nossas atividades eram ocasiões maravilhosas para

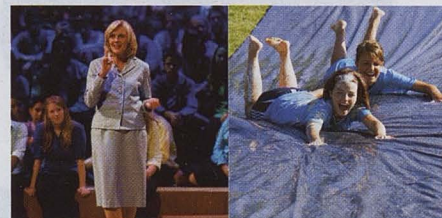
aprendermos a interagir socialmente, ajudando-nos assim a ser menos desajeitados, uma característica típica dos adolescentes. No entanto, uma Mutual em especial moldou o curso de minha jovem vida. Foi em 1956, há 54 anos! Mas ainda hoje me lembro, como se fosse ontem.

Nós, rapazes, trabalhávamos juntos na Mutual todas as quartas-feiras para construir uma réplica detalhada de mais de um metro de altura do belo Templo de Salt Lake. Também fizemos um pôster enorme com uma explicação pormenorizada do propósito e da história do Livro de Mórmon.

A tropa de escoteiros de nossa ala conseguiu um estande de destaque na mostra anual de escotismo da cidade. Centenas de visitantes passaram por nosso estande e viram nossa exposição. Muitos pararam para falar conosco. Fizeram perguntas aos meninos do Sacerdócio Aarônico, que estavam com uniforme de escotismo, sobre o propósito da exposição do

templo. Muitos fizeram perguntas sobre o Livro de Mórmon. Nós, portadores do Sacerdócio Aarônico, dávamos as melhores explicações possíveis e depois oferecíamos um exemplar de capa mole do Livro de Mórmon.

Um querido colega escoteiro e eu (pertencíamos ao mesmo quórum de mestres) nos sentimos como missionários de vinte anos de idade. Ambos assumimos pessoalmente o compromisso de permanecer dignos e de servir como missionários de tempo integral. Nós dois cumprimos essa promessa — graças, em parte, à Mutual e aos dedicados líderes dos jovens.



Creio firmemente

que as atividades, realizadas em grande ou pequena escala, são primordiais para fortalecer não somente os jovens da Igreja, mas também a família. Nessas situações, o evangelho é ensinado de modo informal e os jovens podem observar como ele é praticado na vida dos que foram chamados para liderar.

Ao pensar nas atividades, devemos lembrar a décima terceira Regra de Fé, com uma ligeira adaptação: Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a *proporcionaremos*.

Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças.

Por Meios Pequenos e Simples

Elaine S. Dalton

Presidente Geral das Moças



Ao pensar nas experiências pessoais que tive na juventude, vem-me à mente uma série de coisas pequenas e simples que

fortaleceram meu testemunho (ver Alma 37:6-7). A ala que frequentei na juventude era como uma grande família. Quando fazíamos um jantar da ala, todos compareciam. Sempre que a Sociedade de Socorro fazia um bazar ou a Primária organizava um desfile, todos participavam. Nossa ala era nossa vida social.

Ao pensar em meu primeiro espetáculo teatral na ala, lembro-me nitidamente dos ensaios matinais, das orações, das conversas com as amigas enquanto esperávamos nossa vez de atuar e da camaradagem que sentíamos enquanto pintávamos o cenário, ensaiávamos e aprendíamos juntos. Foi nessas ocasiões que observei como o evangelho atuava na vida real de pessoas reais. Vi como minhas consultoras lidavam com os problemas que surgiam, como os líderes reagiam sob pressão, como os cônjuges se relacionavam e tomei decisões pessoais sobre a obediência aos princípios que me eram ensinados no domingo. Eu sentia o Espírito ao orar-me pedindo um milagre, como o de lembrar nossas falas ou de devolver a saúde a um de nossos jovens.

Não lembro quais eram minhas falas naquela peça nem recordo todos os demais detalhes. Mas lembro-me

O QUE É A MUTUAL?

Os rapazes e as moças devem realizar regularmente atividades chamadas Mutuais. O termo *Mutual* sugere experiências compartilhadas nas quais há respeito e apoio mútuos. As Mutuais devem dar aos jovens várias oportunidades de servir ao próximo e de desenvolver-se espiritual, social, física e intelectualmente.

A Mutual é realizada num dia ou numa noite que não seja o domingo ou a segunda-feira. Costuma ser realizada uma vez por semana, mas a frequência pode ser menor se os líderes do sacerdócio acharem que os deslocamentos, os recursos ou outras circunstâncias impossibilitam atividades semanais.

A presidência dos Rapazes e a das Moças da ala ou do ramo, sob a direção do bispado ou da presidência de ramo, supervisionam a Mutual.

Há mais informações em LDS.org, em inglês, na seção "Serving in the Church" ou, em português, no site LDS.org.br, na seção "Materiais da Igreja".

de como me senti ao atuar e ao olhar para o rosto dos membros da ala e ver sua aprovação e seu amor.

Aceitar o Convite

David L. Beck

Presidente Geral dos Rapazes



Uma das atividades mais memoráveis de que participei quando jovem foi um grande festival de dança. Tenho plena certeza de

que jamais teria participado de uma atividade assim por iniciativa própria. Contudo, após certa insistência, aceitei o convite para participar, embora inicialmente a ideia não me entusiasmasse.

Fizemos muitos ensaios, e o aprendizado das danças foi um processo lento. Sou grato pelos instrutores dedicados, pela parceira de dança paciente e por minha mãe, que costurou meu traje e me incentivou a dar o melhor de mim.

O festival foi realizado num estádio de futebol. Eu nunca participara

de algo tão grande. Cada grupo se apresentava para a multidão com danças coreografadas e trajes coloridos. Por fim, o campo de futebol ficou literalmente cheio de dançarinos e fizemos juntos um número de encerramento. Foi um espetáculo impressionante.

Gostei daquele festival de dança muito mais do que esperava. Ele me deu a oportunidade de ver a Igreja com outros olhos. Vi multidões de jovens se divertindo. Fiz novos amigos, desenvolvi novos talentos e dei minha pequena parcela de contribuição a uma grande produção que divertiu milhares de pessoas.

Por eu ter aceitado o convite para dançar naquele festival — e outros convites que recebi na Igreja — minha vida foi abençoada, e tive a oportunidade de abençoar outras pessoas. Sinto-me muito privilegiado por ter vivido tantas experiências maravilhosas como membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ■

NOTA

1. Ver Sarah Jane Weaver, "Building on a Firm Foundation for Young Women", *Church News*, 28 de novembro de 2009, p. 3.

PAI, BATIZE-ME!

Ao voltar para casa certa noite, Jessie, minha filha de seis anos de idade, estava sentada num banquinho na cozinha. Sua fisionomia me preocupou. Perguntei o que tinha acontecido.

“Pai, é verdade que sou filha do diabo?” perguntou ela com profunda preocupação.

Aquela pergunta me atingiu como um balde de água fria. Jessie disse que a irmãzinha de três meses de sua amiga já fora batizada. Jessie ficou surpresa e perguntou à amiguinha por que sua irmã tinha sido batizada com tão pouca idade. A amiga respondeu que todos os bebês precisam ser batizados.

“Você não foi batizada?” perguntou-lhe a amiga em seguida. Quando Jessie disse que não, a amiga insistiu que ela era filha do diabo.

“Pai, batize-me!” implorou Jessie. “Não quero ser filha do diabo!”

Percebi que aquele problema exigia uma solução imediata. Expliquei a importância do batismo e o fato de que as crianças não precisam de batismo até os oito anos de idade (ver Morôni 8:11–23). Como Jessie tinha apenas seis anos, eu disse a ela que teria de esperar mais um pouco para o batismo. Garanti que ela era filha de Deus, e que Ele a amava. A pergunta dela nos levou a Morôni 10:4–5, a passagem em que Morôni nos diz como podemos saber “a

verdade de todas as coisas”.

Depois de lermos aqueles versículos, perguntei se ela queria orar ao Pai Celestial e perguntar a Ele se as coisas que tínhamos discutido eram verdadeiras. Ela respondeu que sim.

Ajoelhamo-nos, e Jessie abaixou a cabeça e orou: “Pai Celestial, quero saber se as coisas que meu pai me disse são verdadeiras. Em nome de Jesus Cristo. Amém”.

Percebi que eu orientara minha filha a fazer uma das orações mais importantes de sua vida. Comecei a suplicar do fundo do coração como nunca fizera antes, pedindo ao Pai Celestial que respondesse à oração dela.

Após alguns minutos, ela disse:

Comecei a suplicar do fundo do coração como nunca fizera antes, pedindo ao Pai Celestial que respondesse à oração de minha filha.

“Não ouvi nada”. Abracei-a e disse: “O Pai Celestial deu-nos o consolador, que nos responde com ...” coloquei a mão no coração. Ela me interrompeu e disse: “Com um calorzinho no peito! Estou sentindo isso, pai!”

Dei-lhe um abraço apertado e agradei ao Pai Celestial por ter respondido sua oração. Eu também senti um ardor no peito. Eu disse a Jessie que aquele sentimento que ela tivera era uma resposta a sua oração e que, então, ela sabia que era filha de Deus e que deveria ser batizada quando fizesse oito anos. Ela me disse que ia esperar.

Isso aconteceu há muitos anos, mas ainda me faz lembrar que o Pai Celestial cumpre Suas promessas. ■

José Armando González Mondragón,
México





TROQUEI O MEDO PELO AMOR

Eu pegava o mesmo ônibus que ele todos os dias ao voltar da universidade para casa. Ele sempre usava a mesma camiseta folgada, os mesmos tênis surrados e exibia um largo sorriso. E ele sempre se sentava sozinho. Mas ele era um passageiro especial, pois tinha problemas mentais.

Todos os dias o Espírito me instava a cumprimentá-lo. Entretanto, todos os dias meu orgulho me impedia de fazê-lo. Eu tinha medo de ser vista na companhia de alguém diferente do restante das pessoas. Afinal de contas, eu tinha uma reputação a salvaguardar.

Em certa tarde de inverno, quando senti fortemente o Espírito e minha coragem estava um pouco maior, entrei no ônibus, vi-o em seu lugar costumeiro e sentei-me perto dele, mas não perto demais, caso me acordasse. Já perto de chegar a minha parada, fechei os olhos, fiz uma oração silenciosa e virei-me na direção dele.

"Olá", disse eu num tom de voz inseguro, mas amistoso. "Sou a Ashley."

"Olá", disse eu num tom de voz inseguro, mas amistoso. "Sou a Ashley."

Quando ele sorriu para mim, meus temores e meu orgulho sumiram como que por encanto.

"Sou o Lenny", respondeu ele timidamente.

Com aquelas poucas palavras, criamos um laço de amizade.

No dia seguinte, sentei-me perto de Lenny de novo, mas foi mais fácil — já éramos amigos. Assim que me sentei, ele foi buscar na mochila um belo cartão do Dia de São Valentino*. O destinatário era "A bela menina que vejo no ônibus todos os dias".

O Dia de São Valentino já passara havia muito tempo, mas Lenny fizera aquele cartão especial para mim e esperara pacientemente a oportunidade de entregá-lo. Não pude conter as lágrimas que me escorreram pelo rosto. Senti enorme gratidão ao ver

que o Espírito não desistira de mim e que eu finalmente vencera meu orgulho e enfrentara o receio de falar com Lenny.

Agora ele vem jantar conosco todos os domingos e praticamente faz parte da família. Todos os dias, Lenny ajuda-me a recordar as bênçãos que recebemos ao esquecermos o orgulho e criarmos coragem de fazer o que é certo. Vê-lo todos os dias me traz à mente as palavras de I João 4:18: "No amor não há temor, antes o

perfeito amor lança fora o temor". ■

Ashley Johnson Evanson, Utah, EUA

** Nos Estados Unidos, é costume, no Dia de São Valentino, que pessoas amigas (não só os namorados) troquem cartões com dizeres carinhosos.*

A TROMPA DE MEU IRMÃO

Cresci ouvindo meu irmão mais velho praticando sua trompa. Dia após dia, ano após ano, o som de sua trompa soava pela casa. Eu ouvia o som a quarteirões de distância ao voltar a pé da escola para casa quando estava no curso fundamental.

Se alguém me perguntasse, eu certamente diria que meu irmão era o melhor trompista de todos os tempos. Contudo, o fato de ele tocar constantemente às vezes me deixava constrangida, e em certa ocasião pedi a minha mãe que o fizesse parar. Ele até levava a trompa para as viagens de férias!

Anos depois, eu e meu irmão participamos de um concurso de música no norte da Califórnia, no *campus*

de uma grande universidade que eu jamais visitara antes. Durante nossa estada lá, o madrigal de minha classe ficou em primeiro lugar e, por isso, faríamos uma nova apresentação no fim do dia. Foi-nos anunciado o local e o horário, e em seguida nos dispersamos. Logo me encontrei sozinha, no meio do *campus*, olhando para todos aqueles prédios altos. Não vi nenhum conhecido, mas lembrei-me das instruções de minha mãe caso me perdesse. “Fique onde está.”

Assim fiz, mas era tímida demais para pedir informações; além disso, nem sequer sabia para onde eu deveria ir. Não recordava nada do que nos fora dito sobre o local e o horário de nossa apresentação. Contudo, veio-me repentinamente a ideia de pedir auxílio ao Pai Celestial. Eu não era membro da Igreja naquela época, mas frequentava a Igreja regularmente com meus amigos SUD e aprendera que o Pai Celestial respondia às orações.

Assim, fiquei onde estava e fiz uma oração silenciosa no coração. Antes mesmo de dizer “amém”, ouvi algo que me chamou a atenção. Ao longe, bem baixinho, ouvi um som conhecido — um som que eu ouvira praticamente a vida inteira. Quando comecei a andar na direção da música, ela foi ficando mais forte. Será que era a trompa de meu irmão? Eu tinha certeza de que era.

Mas logo em seguida outras trompas começaram a tocar. Fiquei em dúvida. Será que eu conseguiria mesmo distinguir qual daquelas trompas era a do meu irmão? Porém, a cada vez que eu hesitava, eu ouvia a trompa dele, como se estivesse me chamando. Depois de entrar no

prédio, subir as escadas e me aproximar da música, fiquei com medo. A ideia de abrir a porta errada e deparar-me com um desconhecido me deixava envergonhada. Quando cheguei ao terceiro andar, fiquei ouvindo por mais alguns instantes, tomei minha decisão, respirei fundo e abri a porta. E lá estava ele!

O Pai Celestial nos concede Seu Espírito para ensinar-nos, testificar para nós, proteger-nos e guiar-nos em segurança quando nos sentimos sozinhos e abandonados. Aprendemos a reconhecer Sua voz quando a ouvimos com frequência, e ela se torna tão familiar que a distinguimos mesmo em meio a muitas outras vozes que poderiam nos desencaminhar.

Não devemos ficar constrangidos por Sua voz nem relutar em segui-la. Se pedirmos ajuda ao Pai Celestial e depois nos dispusermos a ouvir, prontos a obedecer, sei que O ouviremos. ■

Sandy Lauderdale Cane,
Missouri, EUA

SAIA DA FESTA!

Há vários anos, tive a oportunidade de representar o Estado de Utah numa convenção nacional em Ohio com a participação de nadadores do ensino médio.

Nossa estada incluía festas para os atletas. Quando fui a uma festa na primeira noite, achei que seria como as festinhas divertidas que fazíamos em casa — com

refrigerante e brincadeiras. Mas, assim que entrei, deparei-me com a realidade.

Compreendi imediatamente do que falavam os artigos das revistas da Igreja ao dizerem: “Vocês vão-se destacar quando forem os únicos membros da Igreja”. De alguma forma, meus colegas atletas já tinham descoberto que eu era membro da Igreja. Todos no local ficaram em silêncio, e pareciam olhar fixamente para mim quando me aproximei da tigela de salgadinhos.

Quando peguei minha mochila de natação e me dirigi à porta, um dos rapazes gritou: “Quer dizer que vai amarelar?”



“Ei”, disse alguém, “você é mórmon, não é?”

Sorri com orgulho e respondi: “Com certeza. E feliz por isso”.

Então a festa começou, mas senti que muitos olhos continuavam sobre mim, seguindo-me a cada passo. Depois de algum tempo, o clima começou a ficar mais pesado. Eu não sabia exatamente até que ponto a festa chegaria, mas não quis participar. Se eu ficasse, temia que as pessoas tivessem uma impressão errada sobre meus padrões. Além do mais, o Espírito instou-me a ir embora. Quando peguei minha mochila de natação e

me dirigi à porta, um dos rapazes gritou: “Quer dizer que vai amarelar?”

Apenas sorri e disse: “Até amanhã”. Então saí, sentindo-me bem por ter marcado presença, mas defendendo os padrões do Senhor.

No dia seguinte, numa reunião com os líderes, um deles se levantou e disse com firmeza: “Ontem à noite aconteceu algo que não quero que jamais se repita. Vocês estão aqui para representar seu Estado, então façam-no bem e comportem-se adequadamente!”

E prossegui: “Alguns de vocês foram embora e não participaram do ocorrido. Obrigado”.

No restante da semana, fui tratada com mais respeito e simpatia do que nunca. Muitos treinadores de todo o país me incentivaram a concorrer a um posto de atleta-representante dos Estados do Oeste, por ter representado Utah tão bem.

Nunca fiquei sabendo o que aconteceu na festa, mas sou grata por ter sido inspirada pelo Espírito a me retirar. ■

Sonrisa Oles Hasselbach, Califórnia, EUA

ESTOU ORGULHOSO DE VOCÊ

Como missionários na Cidade de Gana, lavávamos nossas roupas à mão no dia de preparação. O Élder Moss, meu companheiro que acabara de chegar dos Estados Unidos, nunca tinha lavado roupas daquela maneira. Mas eu já estava acostumado, por ser natural de Gana.

Todas as segundas-feiras, o Élder Moss começava a esfregar as roupas, mas na metade da

tarefa, suas mãos e juntas começavam a sangrar. Então eu tinha que terminar o trabalho dele, além do meu.

Certa segunda-feira, quando chegou a hora de lavar roupas, o Élder Moss parecia um pouco preocupado. Eu machucara a mão na véspera, e ele sabia que eu não poderia ajudá-lo a lavar roupa. Eu nem sequer poderia lavar as minhas. Ele começou, mas como sempre, precisou de ajuda minutos depois.

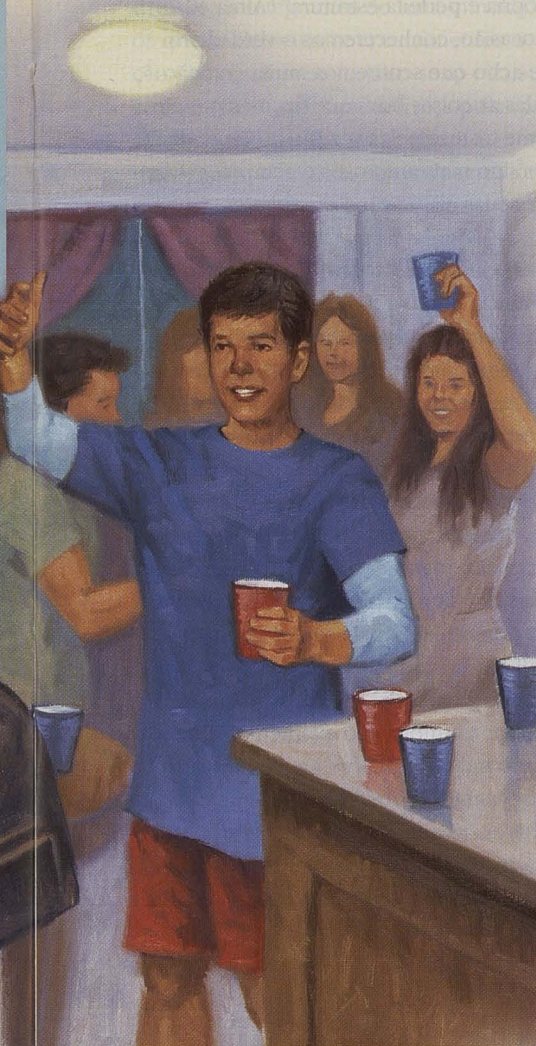
Como eu não poderia ajudar meu companheiro nessa tarefa, incentivei-o a perseverar — a descansar as mãos e depois fazer outra tentativa. Após uma pausa, ele continuou. Eu garanti que ele acharia um meio de terminar. Suas mãos e juntas ainda doíam, mas ele não parou. Ao terminar de lavar as roupas, ele disse: “Estou orgulhoso de mim mesmo. Élder Asante, você está orgulhoso de mim?”

“Sim, claro que estou orgulhoso de você”, respondi.

Ao pensar naquele episódio, percebi que o Pai Celestial conhece nosso potencial, mas nos testa a fim de desenvolvermos diligência, paciência e fidelidade. Ele fica satisfeito conosco quando fazemos escolhas certas e provamos que podemos suportar nossas aflições.

Quando nos empenhamos ao máximo e suportamos as tribulações que enfrentamos, podemos dizer: “Pai Celestial, estás orgulhoso de mim?” Sei que o Pai Celestial e Jesus Cristo ficam satisfeitos quando perseveramos e que Eles mesmos nos dirão isso um dia quando nos receberem de volta ao lar. ■

Richard Domeng Asante, Gana



AS PESSOAS DIFERENTES

Que Deus nos abençoe para que percebamos que boa parte de nosso progresso ao chegar-nos a Cristo consiste em nossa maneira de tratar o próximo, principalmente quem é diferente.



Élder Marlin K. Jensen

Dos Setenta

Dois anos antes de eu nascer em 1942, minha mãe deu à luz meu irmão mais velho, Gary. Ele é uma pessoa muito especial. Ao nascer, sofreu danos cerebrais devido à falta de oxigênio. Sua mente nunca se desenvolveu além do nível de uma criança de seis ou sete anos de idade.

Durante mais de 60 anos, observei meus pais cuidarem do Gary. Ajudavam-no a escovar os dentes, pentear o cabelo e fazer o nó de sua gravata aos domingos. Como ele adorava cavalos e caubóis, levavam-no a rodeios e a filmes sobre o Velho Oeste. Fizeram inúmeros atos de bondade e amor por ele.

Infelizmente, as pessoas diferentes nem sempre são tratadas de modo tão bondoso. Lamento dizer que algumas crianças — até mesmo filhos de famílias ativas na Igreja — eram cruéis com meu irmão. Excluía-no das brincadeiras, colocavam-lhe apelidos feios e zombavam dele sem piedade.

Gary era uma pessoa com coração de criança, sempre pronto a perdoar. Ele amava e aceitava a todos. Além de meus pais, acho que meu irmão especial fez muito mais durante minha infância para moldar minha visão da vida do que qualquer outra pessoa. Às vezes penso como serão as coisas depois da Ressurreição, quando, conforme descreve

Alma, “todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura” (Alma 40:23). Nessa ocasião, conheceremos o verdadeiro Gary, e acho que sentiremos muita gratidão por todas as coisas boas que fizemos por ele e enorme tristeza pelas vezes em que poderíamos ter sido mais amorosos e compreensivos devido a suas circunstâncias especiais.

A Necessidade de Amor e Compreensão

Há muitas outras pessoas como Gary no mundo. Mesmo na Igreja há certos irmãos e irmãs que podem ser considerados “diferentes” e que precisam de nosso amor e nossa compreensão de modo especial. Essa necessidade de amor e compreensão é em parte fruto de uma cultura que se desenvolveu à medida que nos empenhamos para viver de acordo com o plano de Deus para nós. Como em todas as culturas, a cultura resultante de nosso esforço para viver segundo o evangelho de Jesus Cristo inclui certas expectativas e costumes morais rígidos. O casamento e a família, por exemplo, são altamente valorizados, e o pai e a mãe têm papéis que lhes foram divinamente confiados. As crianças e os jovens são incentivados a viver de acordo com determinados padrões e a trilhar caminhos pré-estabelecidos para atingirem certas

DA FAMÍLIA

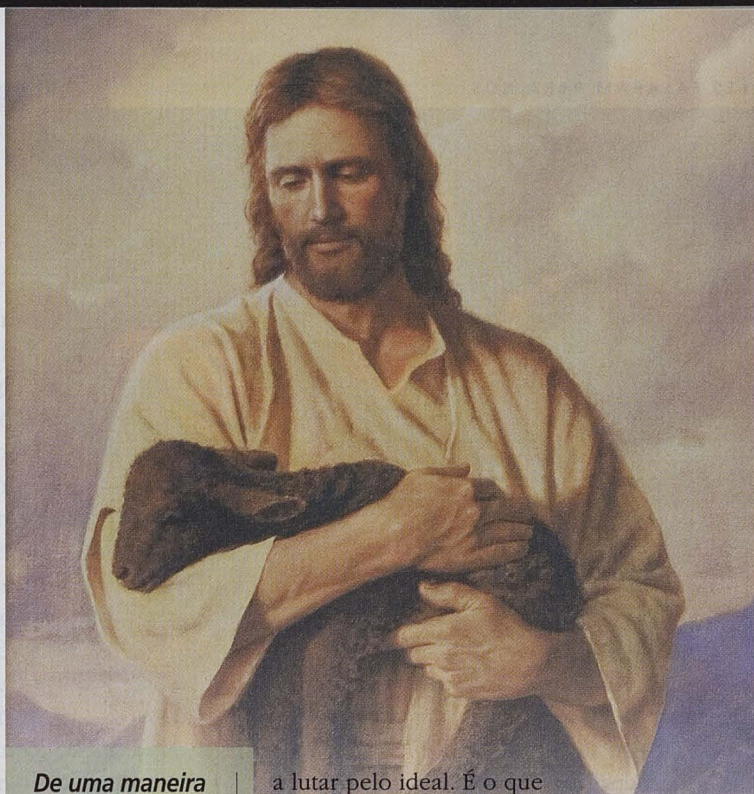
metas educacionais e espirituais.

Os resultados almejados de uma vida centrada no evangelho são elevados ao patamar de ideais pelos quais somos incentivados a lutar. Embora esses ideais se baseiem em doutrinas e representem objetivos louváveis em nossa busca da vida eterna, às vezes podem tornar-se fonte de decepção e dor para aqueles cuja vida venha a distanciar-se do ideal.

Pode haver mal-estar e frustração, por exemplo, na vida de um membro da Igreja divorciado, de uma pessoa ainda solteira em idade de casamento, de uma vítima de crises de depressão ou de distúrbios alimentares, ou dos pais de um filho que se desviou do caminho. Outros membros da Igreja que podem vir a sentir-se culturalmente deslocados são os integrantes de uma minoria racial, os que se debatem com sentimentos de atração por pessoas do mesmo sexo ou os rapazes que, por qualquer motivo, optam por não servir missão na idade habitual. Os membros que se arrependem e cujas transgressões exijam uma ação disciplinar formal de maior conhecimento público também costumam sentir-se pouco à vontade em sua interação social na Igreja.

Mesmo sendo dignos, os membros cuja vida não se encaixa no ideal e que por isso são considerados diferentes costumam sentir-se inferiores e culpados. Esses sentimentos se exacerbam quando os irmãos e as irmãs da Igreja deixam de ser atenciosos e sensíveis com essas pessoas como deveriam ser. Pensemos, por exemplo, no que sente um casal sem filhos quando um membro da ala lhes pergunta irrefletidamente quando vão ter filhos, sem se dar conta de que já há muito tempo eles desejam ter filhos, mas ainda não conseguiram.

Ao tentarmos lidar com essas situações delicadas, é importante reconhecer que a solução não é eliminar nem mesmo rebaixar o ideal. Os profetas e os apóstolos sempre tiveram o dever de nos ensinar e incentivar



De uma maneira ou de outra, somos todos aquela ovelha desgarrada. Todos temos nossas falhas, e nossa vida, de certa forma, difere do ideal. Somos todos diferentes!

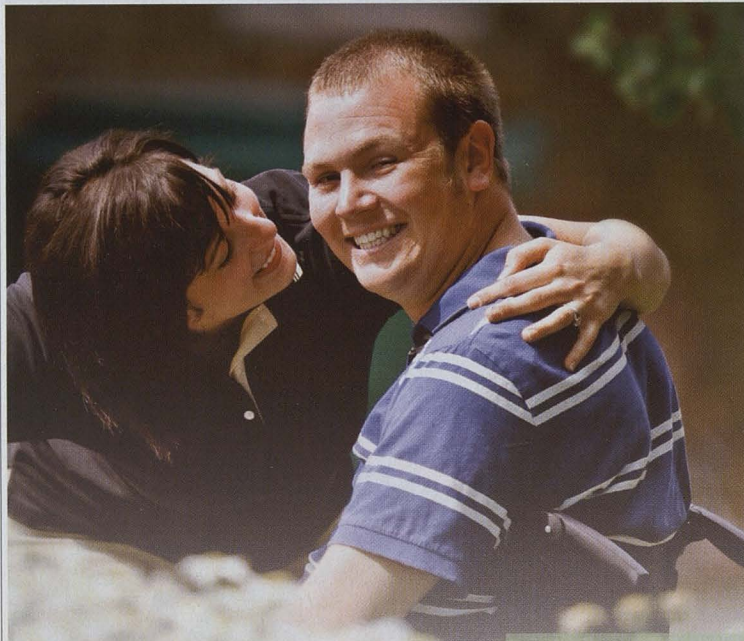
a lutar pelo ideal. É o que fazia o Salvador. Seu mandamento foi “Sede vós pois perfeitos” (Mateus 5:48), não somente “Tende um bom dia”.

Somos Todos Diferentes

Compreendi algo importante há vários anos ao ler os ensinamentos do Salvador sobre o homem que perdera uma de suas ovelhas. O Salvador pergunta: “Não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?” (Mateus 18:12).

Como líder do sacerdócio, por muitos anos sempre me vi como aquele pastor — o que sai em busca da ovelha desgarrada. Contudo, num momento de reflexão, ocorreu-me que de uma forma ou de outra somos todos a ovelha perdida. Todos temos nossas falhas, e nossa vida, de certa forma, difere do ideal. Somos todos diferentes! Esse reconhecimento é útil e nos ajuda a ser mais humildes.

Também é proveitoso recordar que, ao ensinar o ideal, o Salvador reconheceu que nem sempre o ideal é algo que pode ser alcançado imediatamente. Ao falar dos dons espirituais — os maravilhosos dons do Espírito Santo — o Salvador declarou: “Eles são dados em benefício daqueles que me amam e guardam todos os meus mandamentos”. Ter de



guardar todos os mandamentos para desfrutar dons espirituais parece um padrão impossível de ser alcançado; mas felizmente o Salvador acrescenta que os dons espirituais também são dados em benefício “daqueles que *procuram* assim fazer” (D&C 46:9; grifo do autor). O esforço em guardar todos os mandamentos — mesmo que às vezes fiquemos aquém do ideal — é algo que está ao alcance de todos nós e é aceitável ao Pai Celestial.

Uma vez que no batismo todos fizemos o convênio de “chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:9), a demonstração de compaixão e tato para com as pessoas portadoras de necessidades especiais — as pessoas diferentes — é um aspecto importante de nosso esforço em sermos discípulos de Cristo. Sobre Jesus, Néfi escreveu: “Ele nada faz que não seja em benefício do mundo” (2 Néfi 26:24). É inconcebível que o Salvador fizesse ou dissesse algo que viesse a magoar qualquer filho de Deus ou intensificar suas dores. De fato, Alma ensinou que, como parte da Expição, Cristo voluntariamente sentiu nossas dores, doenças e enfermidades a fim de saber “segundo a carne, como socorrer seu povo” (Alma 7:12).

Podemos encontrar grande consolo na capacidade que Cristo tem de identificar-Se

A demonstração de compaixão e tato para com os portadores de necessidades especiais — as pessoas diferentes — é um aspecto importante de nosso esforço em ser discípulos de Cristo.

com nossas próprias experiências pessoais — uma característica conhecida como empatia. O registro do ministério de Cristo está repleto de demonstrações de empatia e bondade para com as pessoas que eram diferentes.

Em 1989, quando foi compilado o hinário atual da Primária, *Músicas para Crianças*, sentiu-se a necessidade de incluir uma canção que ensinasse às crianças — e portanto a todos nós — sobre as pessoas que, por serem diferentes, têm uma necessidade especial de nosso amor e nossa compreensão. Essa música simples, “Eu Andarei Contigo”, resume com rara beleza como podemos demonstrar amor e compreensão.

*Se teu andar não é como o meu,
Muitos se afastarão de ti.
Mas eu não! Eu não!*

*Se teu falar não é como o meu,
Muitos até rirão de ti.
Mas eu não! Eu não!*

*O meu amor demonstrarei,
Contigo sempre estarei.*

*Pois Jesus o seu amor
A todos sempre ofertou
E assim eu farei.*

*Ele a todos abençoa
E nos diz: “Vem, segue-me”.
E assim eu farei.
E o seguirei.*

*Contigo andando e falando
Meu amor demonstrarei.¹*

Que Deus nos abençoe para que percebamos que boa parte de nosso progresso ao nos achegarmos a Cristo consiste em nossa maneira de tratar o próximo, principalmente quem é diferente. E recordemos que todos somos diferentes de uma forma ou de outra. ■

Extraído de um discurso proferido numa transmissão de conferência de estaca do Condado de Utah, Utah, em 7 de setembro de 2008.

NOTA

1. “Eu Andarei Contigo”, *Músicas para Crianças*, pp. 78–79.

DA FAMÍLIA

Rachel Neal

Ao interagir com outros jovens adultos solteiros, observei que às vezes é tão fácil centralizar a atenção em nosso estado civil, que não nos preocupamos com as pessoas a nossa volta. Quando, por exemplo, deixei de frequentar uma ala de jovens adultos e fui para uma ala de famílias, achava que merecia atenção, piedade e cuidados adicionais por ser solteira. Até hoje não consegui identificar uma única situação em que tal atitude me tenha sido benéfica.

Durante meu primeiro ano na nova ala, fiquei surpresa ao ver que muitas de minhas outras ideias não passavam de mitos. Aprendi que pessoas casadas podem fazer amizade com pessoas solteiras e que eu poderia fazer diferença na vida das pessoas. Algumas mães ficam exultantes ao receberem a visita de uma amiga quando o marido está fora de casa trabalhando ou cumprindo seus chamados da Igreja. Os pais tendem a ficar gratos quando um adulto dá atenção individual a seus filhos e muitos estão sempre dispostos a “emprestá-los” para idas ao cinema ou outros passeios.

Também aprendi que eu não era a única pessoa solteira.

Há outros membros da ala que são pais de filhos adultos que moram longe, divorciados ou viúvos e que também lutam para lidar com seus próprios problemas na vida. E a despeito de minha crença de que as pessoas casadas são mais felizes, conheci algumas que se debatem com problemas como depressão, desemprego ou filhos deficientes ou rebeldes. As pessoas com dificuldades dessa natureza sempre são gratas por terem um ombro amigo.

Mas esse aprendizado e essas amizades não vieram da noite para o dia. Tudo isso custou tempo e esforço, à medida que eu ia fielmente às reuniões da Igreja, servia em chamados e procurava oportunidades de ajudar. Quando o bispo pediu que eu desse aula para as crianças de seis anos, não me senti capaz. Contudo, após o primeiro mês, vários pais vieram me agradecer, dizendo o quanto seus filhos gostavam de assistir a minhas aulas. Até hoje, alguns de meus amigos mais próximos na ala são os familiares daquelas crianças.

Tento sempre estar pronta para ajudar as pessoas da ala, mas em certas ocasiões, quem precisou de auxílio fui

Achei que nunca me sentiria aceita pelos membros de minha ala — mas descobri que estava errada.

eu. Certa vez, precisava pintar o quarto da casa antes de me mudar e estava em plena semana de provas na faculdade e com viagem marcada para assistir a um casamento. Ao comentar com uma irmã da ala sobre essas circunstâncias, ela me disse que chamaria algumas outras irmãs para pintarem o quarto. O serviço que elas prestaram representou uma grande economia de tempo e dinheiro.

Os membros de minha ala parecem não me definir por meu estado civil, pois eu mesma não me defino por ele. Em minhas conversas, não fico mencionando constantemente o fato de eu não ter cônjuge. Prefiro falar de meu emprego, meus estudos, meus passatempos e minha família imediata. Ao concentrar-me nesses assuntos, as pessoas costumam ver que sou mais do que uma mulher sem marido.

Uma amiga muito sábia me disse certa vez que a amizade é uma estrada de mão dupla; não se pode dar algo sem se receber algo em troca. Estou ciente de que todas as minhas amigas jamais poderão me proporcionar as mesmas experiências que um marido e filhos me possibilitariam, mas também sei que o Pai Celestial ama todos os Seus filhos. Sejam quais forem as circunstâncias de cada um na vida, é possível sentir-nos amados e aceitos. ■



Perguntas e Respostas

“Como devo reagir quando for ridicularizado por ser membro da Igreja e por tentar manter meus padrões?”

Em virtude da Luz de Cristo, os filhos de Deus sabem o que é certo e errado, mas infelizmente alguns optam por ignorar esse conhecimento e ridicularizar as pessoas que tentam escolher o certo. Sempre que possível, tente prestar testemunho a essas pessoas e explicar as bênçãos que recebeu ao viver os padrões do evangelho.

Sua forma de reagir às zombarias afetará a imagem que as pessoas terão de você e da Igreja. Nunca discuta ou reaja com raiva ou grosseria. Às vezes, basta ignorar o que os outros dizem e seguir o conselho do Salvador de amá-los e orar por eles (ver 3 Néfi 12:44). Recorde que você deve ser “o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (1 Timóteo 4:12).

Por fim, não se envergonhe de seu testemunho do evangelho (ver Romanos 1:16). Seu exemplo de firmeza será um testemunho vigoroso da veracidade do evangelho para as pessoas a sua volta. Ao defender suas crenças de modo caridoso e confiante você também pode fortalecer as pessoas que não têm a coragem de fazer o que é certo. ■

Explique Suas Crenças



Há algum tempo, eu participava de uma equipe de basquete que costumava jogar aos domingos. Quando as partidas eram aos domingos, porém, eu não participava, e meus companheiros de equipe caçoavam de mim por isso. Quando me perguntaram por que eu não jogava aos domingos, respondi: “Sou membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias e aprendi a santificar o Dia do Senhor e a não praticar esportes nesse dia. Sigo os princípios do evangelho porque sei que Deus quer o melhor para nós”. Depois disso, meus colegas de equipe passaram a respeitar minhas crenças e cessaram as zombarias.

Nicolás B., 19 anos, Córdoba, Argentina

Ore por Eles

Ver suas crenças serem ridicularizadas costuma ser desanimador. Contudo, tento lembrar que os escarnecedores estão deixando de ganhar as bênçãos do evangelho. Assim, oro para que o Pai Celestial transforme o coração deles

e os ajude a compreender a importância do evangelho. Sei que, se eu viver de modo exemplar, isso poderá ajudá-los a mudar.

Itaobong O., 20 anos, Rivers, Nigéria

Não Sinta Vergonha

Se alguém o ridicularizar por ser membro da Igreja, diga simplesmente que você tem um testemunho dela e que gosta de ir à Igreja. Diga que sente que o Pai Celestial está próximo. Não tenha vergonha ou medo de dizer o que é certo!

Laura A., 12 anos, Hesse, Alemanha

Fale com Amor



Li o artigo do Élder Robert D. Hales sobre a coragem cristã, que ensina que não devemos responder com agressividade, mas com amor, aos opositores da Igreja.¹ Se mostrarmos que nos importamos, a maioria das pessoas vai parar de nos tratar com tanta hostilidade. Devemos sempre tratar as pessoas com respeito e amor, pois esse tratamento infalivelmente voltará para nós. Se alguém o convidar a fazer algo contrário a seus padrões, calmamente recuse e diga: “Sou membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e creio que não me convém fazer isso”. Você pode até sugerir uma nova atividade que esteja de acordo com seus padrões.

Lucas H., 15 anos, Arizona, EUA

Seja um Bom Amigo

Em primeiro lugar, eu pensaria no exemplo do Senhor. Quando deu a vida por mim, Ele não tinha faltas nem merecia de modo algum o que sofreu. Em segundo lugar, pensaria no exemplo de Joseph Smith, que soube ser forte e corajoso para permitir que hoje eu tenha orgulho de

pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em terceiro lugar, eu continuaria a seguir meus princípios sendo bondoso e prestando serviço. Eu mostraria meu amor por eles sendo o melhor amigo e exemplo que eles poderiam ter. Eu lhes mostraria as bênçãos que a obediência aos princípios do evangelho pode lhes proporcionar. Afinal de contas, somos todos filhos de um Pai amoroso e misericordioso.

Auguste R., 15 anos, Taiti, Polinésia Francesa

Deixe Sua Luz Resplandecer



Devemos recordar por que e por quem vivemos nossos padrões. Se tivermos sempre em mente o exemplo do Salvador, estaremos preparados para enfrentar essas situações com mansidão, sem espírito de discórdia e sem sentir vergonha dos padrões que escolhemos viver. Ao agirmos dessa forma, deixamos resplandecer nossa luz diante dos homens, e eles verão nossas boas obras e glorificarão nosso Pai, que está no céu (ver Mateus 5:16).

Lara M., 21 anos, Paraíba, Brasil

Preste Testemunho



Na universidade onde eu estudava, havia um rapaz que me perseguia por eu ser membro da Igreja. Ele sempre queria entrar em contendas, e por isso eu o evitava. Então, certo dia prestei-lhe meu testemunho, e ele parou de me perseguir. Devemos sempre permanecer firmes e recordar como obtivemos nosso testemunho. Devemos ter autocontrole, a fim de

que o Espírito Santo permaneça sempre conosco e nos fortaleça, a despeito do que digam ou pensem os outros. Devemos orar por essas pessoas para que um dia aceitem Jesus Cristo.

Brezka E., 21 anos, Valparaíso, Chile

Converse com Amigos da Igreja



Descobri que ler minha bênção patriarcal é muito bom. Isso me ajuda a compreender melhor quem sou e quais são meus pontos fortes e

fracos, para eu lidar melhor com tribulações como essas. Tenho apenas dois amigos membros da Igreja, mas converso com eles com frequência sobre como superar essas dificuldades. Acho que isso certamente ajudaria você. Outra boa maneira de enfrentar esse problema é simplesmente ser bondoso e um exemplo em tudo o que fizer. Certamente não é possível forçar as pessoas a mudar de opinião, mas ser gentil e não se irritar com facilidade talvez seja a melhor maneira de mostrar o quanto a Igreja é importante para você.

William L., 17 anos, Nevada, EUA

NOTA

1. Ver Robert D. Hales, "Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus", *A Liahona*, novembro de 2008, p. 72; "That Is Christian Courage", *New Era*, julho de 2009, p. 2.



NÃO RETALIAR

"Um dos maiores testes da mortalidade ocorre quando nossas crenças são questionadas ou criticadas. Nesses momentos, podemos sentir vontade de responder agressivamente — 'comprar a briga'. Mas, essas são oportunidades importantes de parar e refletir, orar e seguir o exemplo do Salvador. (...) Quando não retaliamos — quando damos a outra face e resistimos aos sentimentos de raiva — nós também estamos seguindo o exemplo do Salvador. Mostramos Seu amor, que é o único poder capaz de subjugar o adversário e responder aos nossos acusadores sem devolver na mesma moeda. Isso não é fraqueza. Isso é coragem cristã."

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus", *A Liahona*, novembro de 2008, p. 72.

PRÓXIMA PERGUNTA

"O que responder quando meus amigos dizem que nenhum homem pode ver Deus?"

Envie sua resposta até 15 de setembro de 2010 para:

Liahona, Questions & Answers 9/10
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA
Ou envie um e-mail para:
liahona@LDSchurch.org

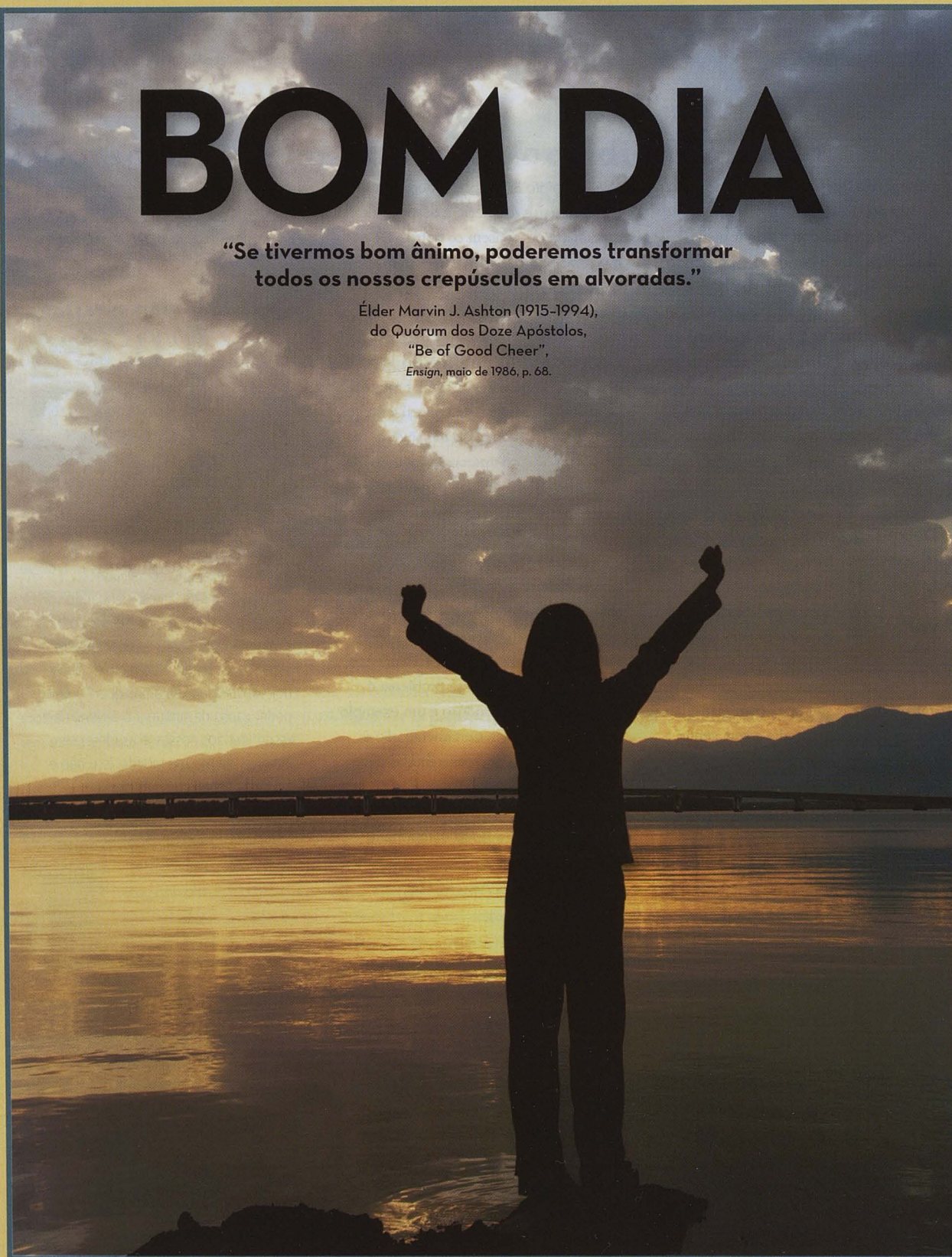
As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

BOM DIA

“Se tivermos bom ânimo, poderemos transformar todos os nossos crepúsculos em alvoradas.”

Élder Marvin J. Ashton (1915-1994),
do Quórum dos Doze Apóstolos,
“Be of Good Cheer”,
Ensign, maio de 1986, p. 68.



FOTOGRAFIA: LAUREN FOCHEITTO

Doutrina e Convênios 1:38

Devemos dar ouvidos a todas as palavras do Senhor que nos foram dadas por meio de Seus profetas.

O que eu, o Senhor, disse

Aqui estão algumas coisas que as escrituras nos ensinam sobre as revelações de Deus:

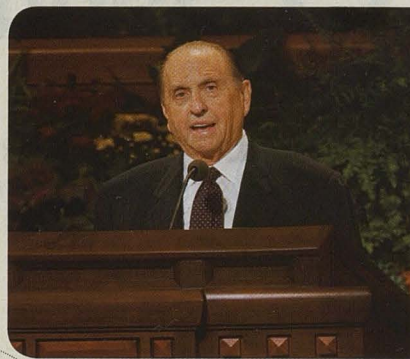
- O homem vive de toda palavra que sai da boca do Senhor (ver Deuteronômio 8:3; Mateus 4:4; D&C 98:11).
- “Não havendo profecia, o povo perece” (Provérbios 29:18).
- O Senhor não fará nada sem revelar Seu segredo aos profetas (ver Amós 3:7).
- Deus dará aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito (ver 2 Néfi 28:30; D&C 98:12).

... e todas as promessas feitas a eles serão todas cumpridas.

38 O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha “palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo.

39 Pois eis que o Senhor é Deus e o “Espírito testifica; e o testemunho é verdadeiro e a

- Tudo o que os servos de Deus falam quando movidos pelo Espírito Santo será a voz do Senhor (ver D&C 68:4).



Minha palavra não passará

As profecias e as bênçãos dos profetas do Senhor nem sempre são cumpridas no momento ou da forma que as pessoas esperam. Pense em alguns exemplos de profecias e bênçãos que se cumpriram num momento inesperado ou de maneira imprevista e escreva em seu diário como esse princípio pode aplicar-se em sua vida.



Pela minha própria voz ou pela voz de meus servos

“É algo grandioso, meus irmãos e minhas irmãs, termos um profeta de Deus em nosso meio. As bênçãos que advêm a nossa vida ao ouvirmos a palavra do Senhor que nos é dada por intermédio dele são grandes e maravilhosas. (...) Quando ouvimos o conselho do Senhor expresso por meio das palavras do Presidente da Igreja, nossa reação deve ser positiva e imediata.

A história demonstra que há segurança, paz, prosperidade e felicidade quando se responde ao conselho profético como fez Néfi na antiguidade: ‘Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor’ (1 Néfi 3:7).”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Suas Palavras Recebereis”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 80.



Não me desculpo

“Quando os críticos escarnecem, quando os inimigos tripudiam, quando os cétricos menosprezam essa obra, esta declaração grandiosa do Todo-Poderoso me vem à mente. O Senhor não Se desculpa pelo que disse ou pelo que fez. Todas as Suas promessas e profecias serão cumpridas.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “The Order and Will of God”, *Tambuli*, agosto de 1989, p. 3.

Nota dos editores: Esta página não pretende ser uma explicação exaustiva do versículo em questão, mas apenas um ponto de partida para seu próprio estudo.

O Senhor O Colocou em

Precisamos partilhar o evangelho com as pessoas com quem temos contato porque nunca sabemos quem está preparado para ouvir nossa mensagem.

Joni Larsen Marshall

Era um domingo quente e ensolarado em Shilin, Taipé, Taiwan, e eu e minha companheira, a Síster Verhagen, estávamos indo de bicicleta visitar um membro da Igreja. Como sempre, o trânsito estava movimentado e congestionado. Carros, motocicletas e bicicletas lotavam as ruas e seguiam nas mais variadas direções.

Como sempre, eu circulava perto do acostamento para dar passagem aos outros veículos. De repente, sofri um choque e fui ao chão. Ao olhar para cima, vi um homem que não parava de se desculpar. Parecia que ele vinha de um carro estacionado ao lado da pista. Quando ele abriu a porta para sair, fui atingida em cheio. Eu não o vi nem ele me viu.

Ao olhar para minha perna direita, vi o local do impacto. Eu estava com um grande corte na perna, que estava inchada e com hematomas. Uma ambulância que vinha logo atrás de nós parou, socorreu-me e me levou diretamente ao hospital. Lá os médicos examinaram minha perna e fizeram radiografias para ver se havia

fraturas. O homem responsável pelo acidente também foi ao hospital para ver se eu estava bem.

Enquanto esperávamos os resultados das radiografias, eu e a Síster Verhagen conversamos com o homem, Chung Wei. Ele não parava de perguntar como eu estava e de pedir perdão pelo ocorrido. Também me desculpei e lhe disse que estava feliz por ter machucado somente a perna.

Ficamos sabendo que Chung Wei era estudante universitário de violino. Depois de conversarmos com ele por algum tempo, dissemos: "Não queremos pressioná-lo, mas se desejar ouvir nossa mensagem, gostaríamos de marcar uma data para você receber os élderes". Após alguns instantes de silêncio, ele concordou. Anotamos seus dados e marcamos um dia para ele encontrar-se com os élderes.

As radiografias ficaram prontas. Felizmente a perna não estava quebrada. Só doía muito e estava com péssima aparência.

Dias depois, na mesma semana,

o Élder Criddle me disse que ele e o companheiro tinham visitado Chung Wei. Ele aceitou bem a lição. Algumas semanas depois eu soube que ele fora à Igreja duas vezes e estava planejando batizar-se. Fiquei muito feliz e animada.

Em 27 de abril de 2002, Chung Wei foi batizado e tornou-se o mais novo membro da Ala Tien Mu. Não pude assistir ao batismo porque fui transferida, mas tive notícias de que o batismo transcorreu bem.

Tempos depois vi o Élder Packer, o missionário que fizera a entrevista batismal de Chung Wei. O Élder Packer perguntou-lhe por que começara a ouvir as palestras e decidira batizar-se. Chung Wei respondeu que ficou impressionado com minha atitude e a da Síster Verhagen em relação a ele. Como fomos gentis com ele e não ficamos zangadas por causa do acidente, ele disse que soube que aquela deveria ser a Igreja verdadeira. Posteriormente, durante as lições missionárias, ele sentiu o Espírito e começou

Quando ele abriu a porta para sair, fui atingida em cheio. Eu não o vi nem ele me viu.

m Nosso Caminho



a edificar seu testemunho.

Sou muito grata por Chung Wei ter sido preparado. Fico feliz por ele ter seguido os sussurros do Espírito, ter sido batizado e agora contar com o evangelho de Jesus Cristo.

Eu não sabia que o Pai Celestial estava colocando Chung Wei em meu caminho naquele dia. Não sabia que ele estava preparado para ouvir o evangelho. Mas sei que sempre precisamos ser discípulos

de Cristo e tentar agir como Ele agiria. Sei que precisamos partilhar o evangelho com as pessoas com quem temos contato porque nunca sabemos quem o Senhor preparou para ouvir o evangelho. ■

SEMINÁRIO OU ESPORTES?

Eu não conseguia mais achar um ponto de equilíbrio. Não podia continuar a me desdobrar entre a Igreja, os estudos e os esportes.

Carolina Tenorio Picado

Ao começar o ensino médio, participava da equipe atlética da minha escola. A corrida era minha paixão — eu corria desde os nove anos de idade — e era muito dedicada. Participava de treinamentos noturnos pelo menos três vezes por semana. Até tive oportunidades de representar minha cidade em competições nacionais da Costa Rica.

Os treinamentos não raro acabavam tarde da noite. Por isso era difícil acordar cedo para o seminário, que começava às 5h da manhã, mas continuei a fazer o sacrifício.

Lá pelo meio do curso, aos dezesseis anos de idade, percebi que não estava dedicando-me ao seminário de coração. Eu comparecia, mas nunca estava tão descansada, preparada e atenta quanto poderia. Também sabia que as poucas horas de sono por causa dos treinos noturnos e das aulas matinais estavam afetando meu desempenho físico, o que não era justo para minha equipe.

Embora eu sempre me sáisse bem ao participar de múltiplas atividades e tivesse conseguido desdobrar-me entre a Igreja, os estudos e os esportes até então, não conseguia mais achar um ponto de equilíbrio. Comecei a

perguntar-me se precisaria abrir mão de algo. A corrida era uma atividade recomendável e saudável, e eu era boa naquilo. Era uma oportunidade de usar meus talentos e de criar hábitos de disciplina. E em minha escola, os atletas tinham grande prestígio. Eu tinha bons amigos na equipe e se sáisse sentiria falta desse convívio.

Por outro lado, eu tinha a meta de me formar no seminário e sabia que se permanecesse na equipe isso não seria possível.

Ao avaliar os prós e contras da decisão, pensei no que traria mais benefícios para todos os aspectos de minha vida, tanto durante o ensino médio quanto no decorrer da minha existência. Pensei em minhas metas de longo prazo. Percebi que minha atitude em relação ao seminário teria consequências para o resto da vida — de fato, para a eternidade. Dei-me conta do que precisava fazer.

Ao fim do segundo ano do curso, anunciei minha saída ao treinador e a meus colegas de equipe. Eles ficaram chocados. Ninguém entendeu por que eu abandonaria minha



ILUSTRAÇÃO: SCOTT GREER

pelas histórias e lições que elas contêm, aprendi disciplina ao levantar-me cedo e fui abençoada com boas amizades que se fortaleceram devido àquela hora matinal que passávamos juntos todos os dias. Contudo, o que de mais importante aprendi no seminário foi pôr sempre o Senhor em primeiro lugar.

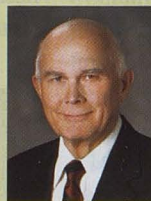
Essa lição continua a abençoar minha vida agora que estudo na universidade. Minhas disciplinas são mais difíceis do que quando eu estava no ensino médio. Tenho mais responsabilidades na Igreja. Mas como criei o hábito de pôr o Senhor em primeiro lugar, tem sido fácil continuar a estabelecer prioridades corretas, e espero poder continuar assim pelo resto da vida. ■

paixão pelas competições de corrida — algo que eu vinha fazendo por quase a metade da minha vida — “para ir à Igreja às 5h da manhã”. Expliquei para eles que aquela era minha responsabilidade e prioridade e que, ao escolher as coisas certas, seria uma pessoa mais feliz.

Felizmente, mesmo sem compreender minha decisão, a maioria dos colegas a respeitou.

Nos dois anos escolares que se seguiram, tive mais tempo para ler as escrituras e meditar sobre elas. Por não estar mais sempre apressada, percebi que estava recebendo inspiração com maior frequência. Essas coisas deram a minha vida equilíbrio, paz e felicidade que eu nunca vivenciei antes.

Ao término do curso do ensino médio, formei-me no seminário. Essa conquista teve grande significado para mim. Adquiri amor pelas escrituras e



ESTABELECEP PRIORIDADES

“Ao decidir a maneira de passar o tempo (...), devemos ter o cuidado de não esgotar o tempo disponível com coisas meramente boas, e deixar pouco tempo para as coisas muito boas ou excelentes.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 105.

UM POR TODOS E TODOS POR UM

Os jovens da Estaca Frankfurt Alemanha sabem como permanecer unidos e, quando necessário, como manter-se firmes sozinhos.

David A. Edwards

Revistas da Igreja

Ao se levantar para prestar testemunho, ao fim da conferência de jovens da Estaca Frankfurt Alemanha, Charlotte Baumann contou uma experiência com a qual muitos adolescentes poderiam se identificar.

“Numa aula de biologia da escola estávamos discutindo os efeitos das bebidas alcoólicas no organismo”, disse ela. “Comentei que as bebidas alcoólicas eram um veneno, que destruíam o sistema nervoso e que as pessoas só bebiam porque achavam aquilo divertido. A classe não entendeu, então expressei minha opinião, e com isso todos ficaram perguntando o motivo. Um rapaz perguntou-me se minhas ideias eram como as dos mórmons, e eu disse: ‘Ora, sou mórmon’. A princípio ele não acreditou e achou muita graça.”

As perguntas continuaram, mesmo nos corredores, depois da aula. Foi então que um pensamento veio à



Charlotte: “De repente lembrei que estava com... Para o Vigor da Juventude. Passei o livreto aos colegas e pedi que o lessem”.

mente de Charlotte. “De repente, lembrei que tinha comigo uma versão resumida do livreto *Para o Vigor da Juventude*. Passei para os colegas e pedi que lessem. Acho que finalmente alguns deles me entenderam e talvez isso venha a exercer alguma influência sobre um ou outro no futuro.”

Assim como Charlotte, outros jovens da Estaca Frankfurt Alemanha sempre esperam com ansiedade a conferência de jovens e outras atividades que lhes dão oportunidades de relatar experiências como essa. É nessas ocasiões que eles podem estar juntos, divertir-se e fortalecer uns aos

outros espiritualmente, pois no restante do tempo eles estão sozinhos.

Permanecer Juntos

Na conferência de jovens, realizada perto do Templo de Frankfurt Alemanha, todos reconheceram que o ponto alto da conferência foi o estímulo espiritual que receberam ao aprender sobre o evangelho, ir ao templo e prestar testemunho.

Benjamin Uhlig sente que os jovens precisam ficar juntos assim. “Somos uma comunidade, e estamos lutando juntos numa época muito difícil. Vamos à escola e somos pressionados por todos os





lados. As influências ruins estão por toda parte. Mas os jovens são nosso apoio. Como jovens, estamos lutando juntos aqui pela obra do Senhor, e para mim isso é algo muito bonito.”

Quando Ida Uhlig pensa em seus amigos da Igreja, pensa também no templo. Sua ala não fica longe do templo, e por isso eles fazem regularmente batismos pelos mortos. “Acho que ao escolhermos amigos, precisamos escolher amigos verdadeiros que sejam um exemplo para nós. Os amigos vão conosco ao templo, e lá temos

experiências espirituais juntos.”

“É sempre um prazer fazer batismos vicários”, diz Michael Fiedler, “porque ajudamos todas aquelas pessoas. O templo é sempre o ponto alto



Michael: “O templo é sempre o ponto alto da conferência de jovens, pois tudo nos conduz a ele”.



Benjamin U.: “Como jovens, estamos lutando juntos aqui pela obra do Senhor, e para mim isso é algo muito bonito”.

Ida: “Acho que ao escolhermos amigos, precisamos escolher amigos verdadeiros que sejam um exemplo para nós. Os amigos vão conosco ao templo, e lá temos experiências espirituais juntos”.

da conferência de jovens, pois tudo nos conduz a ele”.

Ficar Sozinhos

A força que esses jovens recebem uns dos outros faz crescer seu testemunho do evangelho, que às vezes é posto à prova na escola e em outras ocasiões. É comum eles terem que defender os padrões da Igreja.

“Sou o único membro da Igreja em minha classe”, diz Jonatan Fingerle. “E agora, em todos os lugares por onde passo, sou sempre ‘o mórmon’. Tive a oportunidade de falar a respeito do evangelho e de prestar testemunho na frente da classe, durante a aula de Ética, na qual absolutamente ninguém tem crenças religiosas. O bom disso tudo foi que depois, mesmo durante o intervalo, os colegas vieram fazer perguntas, e pude dar exemplos reais do meu testemunho.”

Cumprir os padrões da Igreja às vezes pode ser uma experiência solitária. Vincent Newsome é sempre o único da turma a cumprir a lei da castidade. “Meus amigos da escola acham estranho o fato de eu permanecer casto, pois isso não faz parte da vida deles. Desde cedo eles recebem dos pais ensinamentos diferentes sobre isso. Algumas



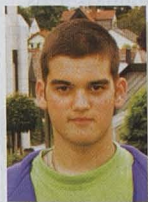
Jonatan: “Sou o único membro da Igreja em minha classe. E agora, em todos os lugares por onde passo, sou sempre ‘o mórmon’. Tive a oportunidade de falar a respeito do evangelho e prestar testemunho na frente da classe durante a aula de Ética, na qual absolutamente ninguém tem crenças religiosas”.



mães simplesmente levam as filhas ao ginecologista quando fazem catorze anos e pedem receitas de anticoncepcionais.”

Mas Vincent conhece o poder resultante da obediência aos mandamentos do Senhor. Cumprir a lei da castidade torna-me mais forte. Poderíamos simplesmente ceder, mas isso não ajudaria em nada, pois se cedêssemos e agíssemos como as pessoas do mundo costumam agir, estaríamos apenas seguindo a multidão, sem pensar nas consequências de nossos atos. Sei que é melhor levar uma vida casta, pois do contrário seria um desastre.”

Na defesa dos padrões da Igreja, às



Vincent: “Meus amigos da escola acham estranho o fato de eu permanecer casto, pois isso não faz parte da vida deles. Desde cedo

eles recebem dos pais ensinamentos diferentes sobre isso”.

vezes é possível transformar os opositores em aliados. No início, Carina Schultes era perseguida e desprezada pelos colegas na escola. “Eles não conseguiam aceitar que eu tivesse minha religião, meus padrões, que eu não fumasse e não tomasse bebidas alcoólicas. No começo, eles não conseguiam lidar com isso; mas, felizmente, depois de quatro anos, passaram a aceitar e até a achar positivo. Começaram a apoiar-me de verdade e até pediam aos outros que me deixassem em paz.”

Encontrar Forças

Podemos receber forças de várias formas diferentes. Benjamin Rumbach extrai forças de sua escritura predileta, 1 Néfi 3:7. “Essa passagem mostra a determinação de Néfi e sua coragem para viver o evangelho. Ela me ajuda quando preciso de forças para ser obediente aos mandamentos e para suportar melhor as tentações. Sei que posso guardar todos os mandamentos se eu quiser mesmo.”

Para Charlotte Baumann, as forças vêm do livreto *Para o Vigor da Juventude* no formato dobrável que cabe na carteira: “Às vezes, não conseguimos explicar um princípio, mas esse livreto tem sempre algo a dizer sobre todos os assuntos relevantes para os

jovens. É uma ajuda e tanto. Percebi que é de suma importância sempre defender meus princípios, mesmo quando as pessoas acharem estranho ou não compreenderem. Isso me deixa mais forte”.

A força que Ida Uhlig sente na conferência de jovens e no templo a enche de ânimo. “Sinto o Espírito Santo com frequência. Aqui mesmo nesta conferência de jovens, o Espírito está conosco, e podemos senti-Lo no templo. Sou grata por Jesus, e ficarei feliz ao voltar a Sua presença”, diz ela.

Para Carina Schultes, a constância

Vista de Friedrichsdorf, Alemanha, perto de Frankfurt.





Carina: “Aprendi que mesmo quando muitas tentações nos cercam, simplesmente não podemos desistir”.

e a oração a fortalecem: “Aprendi que mesmo quando muitas tentações nos cercam, simplesmente não podemos desistir. Precisamos permanecer inabaláveis e apegar-nos com firmeza à palavra de Deus para não cairmos. Em Doutrina e Convênios 88:126, aprendemos que devemos orar sempre. Quando tivermos problemas ou precisarmos de ajuda, receberemos respostas”.

Juntos ou separadamente, os jovens da Estaca Frankfurt Alemanha estão ganhando forças no evangelho de Jesus Cristo. E essa força vai sustentá-los pelo restante da vida. ■

PREPARAÇÃO PARA A MISSÃO

Os rapazes de Frankfurt já pensam em seu futuro serviço missionário e na forma de preparar-se para ele. Pasquele Picket diz: “Vou sair em missão depois que terminar os estudos. Não sei para onde irei, para qual país, mas preciso preparar-me para saber como abordar as pessoas e perguntar se estão interessadas na Igreja. O mais importante para mim é a oração e a fé”.



Pasquele

Benjamin Rumbach também está-se preparando de várias formas: “Às vezes, quando meus colegas de classe têm uma pergunta [sobre religião], já sabem que pertenço à Igreja. Nem sempre presto testemunho diretamente, mas às vezes sim. Também já tive algumas experiências em exposições de rua com os missionários. Gostei muito”.

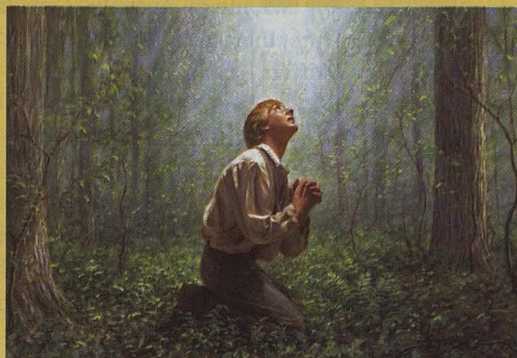
Ele considera a preparação espiritual a mais importante. “É preciso obter um forte testemunho, testificar e desenvolver alegria pelo evangelho para podermos mostrar isso às pessoas, pois aí elas dirão: ‘Ele é feliz. Quero ser como ele; ele tem algo que desejo ter’.”

Em sua própria preparação, Benjamin adquiriu certa experiência relevante à obra missionária. Ele recorda: “Ao voltar de trem para casa, comecei a conversar com a passageira ao lado. Ao falar do evangelho, a escritura de Joseph Smith — História 1:15–24 me veio à mente para explicar-lhe como a Igreja fora restaurada. Enquanto eu lia para ela, fiquei com lágrimas nos olhos e senti que estava falando de algo muito especial. Acho que ela também teve esse sentimento, e certamente pretendemos continuar a nos falar depois. De qualquer forma, foi uma experiência que fortaleceu meu testemunho, principalmente da Restauração”.



Benjamin R.

A leitura do relato da Primeira Visão, em Joseph Smith — História 1:15–24, ajudou Benjamin a explicar a Restauração a uma pessoa.



VÍLUMA LUZ DE JON MCNAUGHTON



Sarah Cutler e Ryan Johnson
*Inspirado numa história
verídica*

Somos Todos Sapatos

*“O Senhor Deus dá luz
ao entendimento; porque
fala aos homens de
acordo com sua língua,
para que compreendam”
(2 Néfi 31:3).*

As crianças do novo bairro de Ryan vinham do mundo inteiro: Austrália, Canadá, Egito, Inglaterra, Índia, Kuwait, México, Arábia Saudita, Escócia, Estados Unidos e Vietnã.

Ryan ficou impressionado ao conhecer pessoas de tantos lugares, mas percebeu que às vezes no parque as crianças brincavam somente com outras que falavam o mesmo idioma. Ryan não entendia

por que todos não brincavam juntos, a despeito do país de origem e do idioma que falavam. Às vezes as crianças de um país tratavam mal as de outro. Isso deixava Ryan triste.

Ele tentou pensar em algo para fazer, mas era difícil achar uma solução. Ele simplesmente não poderia dizer a todos que fossem amigos — afinal, eles falavam muitos idiomas diferentes e não compreenderiam.

Certo dia, a família de Ryan foi passear na rua. Alguns dos meninos que costumavam ser maldosos estavam lá. Um deles tinha uma bola de futebol nas mãos. Ryan também gostava daquele esporte. Depois de criar coragem, ele foi falar com os meninos. Ryan sabia

algumas palavras do idioma deles, e eles um pouco do seu idioma. Ryan e os meninos começaram a sorrir e a rir ao tentarem falar os diferentes idiomas. Em seguida Ryan apontou para a bola. “Querem jogar futebol comigo?” perguntou ele devagar, esperando que entendessem. Ele abriu um largo sorriso.

Os meninos olharam para ele e depois se entreolharam. Conversaram por um minuto, mas Ryan não entendeu o que disseram. Então olharam de novo para Ryan e fizeram que sim com a cabeça. Ryan sorriu, e eles correram para o parque que ficava próximo. Ryan acenou para seus amigos que falavam inglês e, meio tímidos, eles se

aproximaram. Um menino pôs a bola no chão, e o jogo começou.

Algum tempo depois, Ryan fez uma pausa rápida e correu para casa para tomar água.

“Como estão indo as coisas por lá?” perguntou a mãe.

“Muito bem!” disse Ryan.

“É assim, mãe. Somos todos sapatos!”

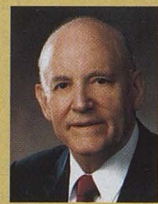
“Sapatos?” perguntou a mãe.

“Exatamente. Somos todos diferentes, mas todos usamos dois sapatos — e não precisamos de mais nada para jogar futebol.”

“Excelente descoberta”, disse a mãe. “Vocês todos são filhos do Pai Celestial, e são mais

parecidos do que imaginam.”

Ryan acenou ao sair de casa correndo para voltar a brincar com os novos amigos.



“Precisamos estender uma mão amiga. Precisamos ser mais gentis.”

Ver “Um Caminho Melhor”, Presidente Howard W. Hunter (1907-1995), *A Liahona*, julho de 1992, p. 65.

Depois desse dia, as crianças do bairro passaram a ir ao parque todas as quintas-feiras para jogar futebol juntas. Pouco importava quais idiomas falavam ou de onde vinham — eram todos sapatos e isso bastava. ■

Barbie e George Miranda

Inspirado numa história verdadeira

UM PROFESSOR DE DEZ ANOS DE IDADE

“Eu farei de vós instrumentos em minhas mãos para a salvação de muitas almas” (Alma 17:11).

Carlos chegou à casa da tia depois de uma longa viagem de carro. Ele, a mãe e o irmão mais novo estavam muito animados por irem visitá-la. “Olá, tia Bárbara!” exclamou Carlos ao abraçar a tia. “Tem lápis de cor e tesoura?”

A tia Bárbara sorriu e pôs Carlos na mesa da cozinha com os materiais solicitados.

Ao preparar o jantar, a tia Bárbara deu uma espiada no trabalho manual de Carlos. “O que está desenhando, Carlos?” perguntou ela.

“Estou colorindo uma gravura que ganhei na Primária”, respondeu ele. Ele estava preenchendo cuidadosamente com cores vivas as figuras desenhadas em preto e branco. “Depois do jantar, podemos fazer uma noite familiar?” perguntou Carlos. “Tem uma aula que eu gostaria de dar.”

“Seria ótimo”, concordou a tia Bárbara. “Obrigada, Carlos!”

Após o jantar, a tia Bárbara convidou a moça com quem dividia o apartamento para participar da noite familiar. A amiga não era membro da Igreja e ficou curiosa a respeito daquela reunião de família.

Carlos começou a aula perguntando: “De onde viemos?” Em

seguida, ergueu uma gravura que tinha pintado do mundo espiritual. Ele fez mais perguntas e mostrou desenhos coloridos sobre o plano do Pai Celestial. Por fim, Carlos perguntou: “Alguém sabe o nome desse plano?”

A amiga da tia Bárbara disse: “Eu não. Qual é?”

“É o plano de salvação”, respondeu ele, sorrindo. “Por causa dele, podemos ficar juntos para sempre com nossa família.”

Depois da lição, a tia Bárbara foi conversar com Carlos em particular. “Carlos, você acabou de ajudar minha amiga a aprender sobre o plano do Pai Celestial. Obrigada”, disse ela.

Carlos não disse nada por alguns instantes. Em seguida, perguntou: “Por que estou sentindo algo diferente? Sinto um calorzinho e uma alegria”.

“Essa sensação é o Espírito Santo testificando para você que as coisas que acabou de ensinar são verdadeiras”, disse a tia Bárbara. “Tenho certeza de que o Pai Celestial está muito feliz com você.”

Carlos abriu um amplo sorriso. Ele ficou contente por poder ensinar a alguém sobre o plano de felicidade do Pai Celestial. ■

O Plano de Salvação

Na história “Um Professor de Dez Anos de Idade”, Carlos ensinou sobre o plano de salvação. Veja os desenhos desta página e depois faça seus próprios desenhos numa folha separada. Recorte-os, consulte as passagens das escrituras e depois converse sobre o plano de salvação com um familiar ou amigo. Se preferir, pergunte a seus pais se pode falar a respeito disso na noite familiar.

O que é o plano de salvação?

Antes de nascermos, vivíamos com o Pai Celestial como Seus filhos espirituais. Aceitamos Seu plano para podermos nascer na Terra, ter um corpo e ser testados. O Pai Celestial enviaria Seu Filho, nosso Salvador, Jesus Cristo, para vencer a morte e expiar nossos pecados. Se seguirmos fielmente o plano do Pai Celestial, poderemos voltar à presença Dele (ver Abraão 3:23–28).

De onde vim?

Vivíamos com nossos pais celestiais na vida pré-mortal. Infelizmente, um terço dos filhos espirituais do Pai Celestial não aceitou Seu plano. Eles escolheram seguir Satanás, que era conhecido até então como Lúcifer. Lúcifer não queria que fizéssemos nossas próprias escolhas. Houve uma guerra de ideias no céu, e Lúcifer e seus seguidores foram expulsos. Vocês estão na Terra porque escolheram o plano do Pai Celestial (ver Apocalipse 12:7–9).

Vida Pré-Mortal

D&C 138:55–56

**Por que estou aqui?**

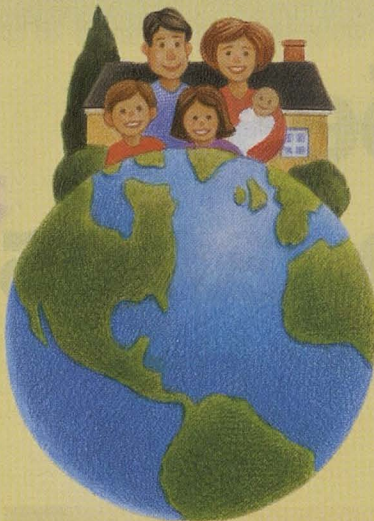
Quando viemos para a Terra, ganhamos um corpo, vivemos em família e sentimos alegria ao seguir o plano do Pai Celestial para nós. Enquanto estivermos aqui, precisamos receber as seguintes ordenanças que nos ajudarão a voltar à presença do Pai Celestial: o batismo, a confirmação, a ordenação ao sacerdócio para os rapazes, e as ordenanças do templo, inclusive o casamento celestial. O Espírito Santo ajuda a guiar-nos para fazermos o que é certo enquanto estamos longe de nosso lar celestial (ver 2 Néfi 32:5).

**Ressurreição**

D&C 88:14–17

Vida Terrena

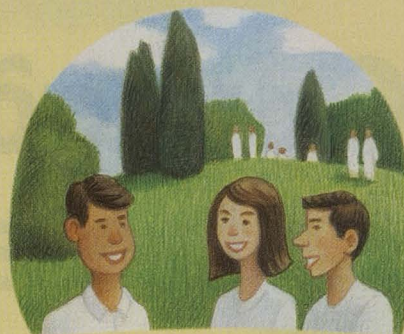
D&C 59:23

**Para onde irei quando morrer?**

Quando o corpo morrer, o espírito continuará a viver e irá para o mundo espiritual. O mundo espiritual é um lugar maravilhoso onde seremos reunidos a nossos familiares que também já faleceram. O profeta Alma descreveu o mundo espiritual como um "estado

Mundo Espiritual

D&C 138:5–15



de descanso, um estado de paz" para os justos (Alma 40:12).

Por meio da Expição de Jesus Cristo, todas as pessoas ressuscitarão. A ressurreição é a reunião do corpo e do espírito. Após o Milênio, que é um período de paz, o Senhor julgará a todos, e a maioria das pessoas entrará num dos três reinos de glória: o telestial, o terrestre ou o celestial. As pessoas iníquas que combateram Jesus Cristo e negaram o Espírito Santo serão enviadas para um local chamado trevas exteriores (ver 2 Néfi 9:15; Alma 40:11–12). ■

**Julgamento Final**

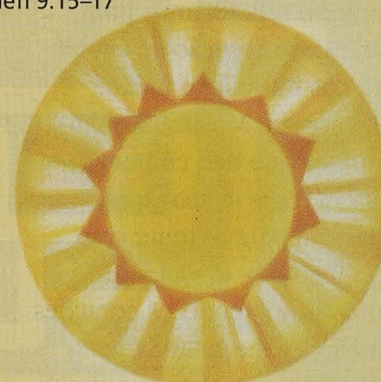
2 Néfi 9:15–17

**Reino Telestial**

D&C 76:98–102

**Reino Terrestre**

D&C 76:77–79

**Reino Celestial**

D&C 76:50–53

Corações Entrelaçados

Os profetas do Senhor sempre nos exortaram à união.

Fui convidado a ajoelhar-me na hora de dormir, com uma família, quando me hospedei na casa deles. Pediram ao filho caçula que fizesse a oração. Ele orou por todos da família, citando o nome de cada um. Abri os olhos um instante para ver o rosto dos outros filhos e dos pais. Vi que cada um unia sua fé e seu coração à oração do menino.

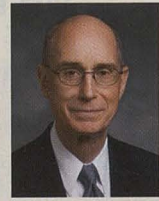
O milagre da união está-nos sendo concedido à medida que oramos e trabalhamos para isso. Nosso coração se entrelaçará aos outros em união.

Lemos em Mosias: “E mandou-lhes que não contendessem entre si, mas que olhassem para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros” (Mosias 18:21).



Os filhos de Deus têm mais pontos em comum do que diferenças. Falem bem uns dos outros. Vocês devem lembrar-se de ter ouvido sua mãe dizer — a minha dizia: “Se não tiver nada de bom a dizer sobre uma pessoa, não diga nada”. Posso prometer-lhes um sentimento de paz e alegria quando forem generosos ao falar das pessoas.

Presto-lhes meu testemunho



Presidente Henry B. Eyring

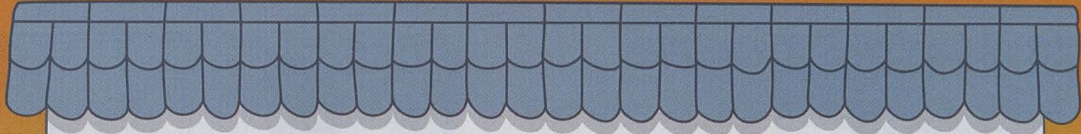
Primeiro
Conselheiro na
Primeira Presidência

solene de que Deus o Pai vive. Ele ouve e responde a nossas orações. O Salvador Jesus Cristo vive e estende a mão para nós com misericórdia. Esta é a Igreja verdadeira Dele. O Presidente Thomas S. Monson é o profeta vivo de Deus. Se formos unidos em apoiá-lo de todo o coração, com obediência e disposição, juntos veremos aumentar nossa capacidade de ir aonde Deus nos mandar e de transformar-nos no que Ele desejar que sejamos. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2008.

LABIRINTO FAMILIAR

A família no labirinto deseja reunir-se. Ajude cada membro da família a chegar ao mesmo caminho. Em seguida, desenhe sua própria família na casa.



ESUS CRISTO
Filho Deus e
Deus de Milagres



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: MATTHEW REEF; ILUSTRAÇÃO: AVALONE

JESUS CRISTO

É o Filho Deus e É um Deus de Milagres

Sandra Tanner e
Cristina Franco

Muitos artistas usam seu conhecimento e sua fé em Jesus Cristo, seu talento e sua imaginação para fazerem representações Dele. Suas obras de arte podem ajudar a aumentar nossa fé em Jesus e nossa compreensão a respeito Dele. Ao lermos as escrituras, podemos usar nossa imaginação, como fazem os artistas, para tentar compreender o que Jesus estava ensinando.

No Novo Testamento encontramos histórias sobre os milagres realizados por Jesus quando viveu na Terra. Uma delas está em Marcos 4:35–39. Leia a história e depois faça de conta que você estava no barco com Jesus e Seus discípulos no Mar da Galileia. Imagine uma grande tempestade. O barco balança para lá e para cá, os ventos uivam, e as ondas arrebentam a sua volta. Imagine o que você pensaria e sentiria. Agora imagine os discípulos acordando Jesus. Pense como seria a voz

do Senhor ao levantar-Se e dizer: “Cala-te, aquieta-te”. Imagine como ficou o mar, depois que os ventos pararam, e a surpresa dos discípulos ao verem os ventos e o mar obedecerem a Jesus.

De que forma a leitura dessa história e a reflexão sobre ela ajudam você a ter fé em Jesus Cristo?

Nós também podemos ser artistas e mostrar nossa fé em Jesus e nossa compreensão a respeito Dele, fazendo desenhos dos milagres que Ele realizou e usando-os para ensinar aos outros o que aprendemos.

Diário de Escrituras de Agosto de 2010

Leia 2 Néfi 27:23.

Ore ao Pai Celestial para saber se Jesus Cristo é um “Deus de milagres”.

Memorize 2 Néfi 27:23.

Escolha uma destas atividades ou crie a sua própria:

- Ajude alguém a memorizar 2 Néfi 27:23.
- Pense numa história

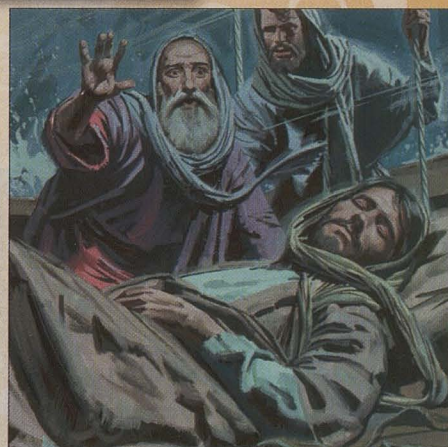
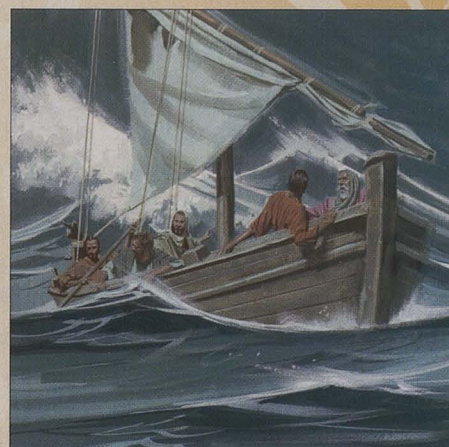
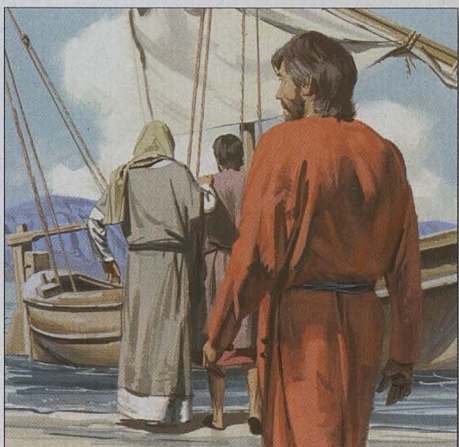
das escrituras que conte outro milagre de Cristo. Imagine como esse milagre deve ter acontecido e depois faça desenhos sobre ele. Conte a história e mostre seus desenhos na noite familiar.

- Preste testemunho de Jesus Cristo, memorizando a escritura deste mês e repetindo-a para alguém.
- As ilustrações da página 63 mostram como um artista imaginou o milagre de Jesus apaziguando a tempestade. Recorte as gravuras e cole-as em cartolina. Use as gravuras para contar a história na noite familiar ou para um amigo.

De que modo as coisas que você fez o ajudaram a compreender 2 Néfi 27:23?

Escreva em seu diário o que você fez. ■







O Povo de Jeová É Salvo pela Rainha Ester

Diane L. Mangum

O DEUS DO VELHO TESTAMENTO

Deus, nosso Pai Celestial, é o Pai de nosso espírito. Ele nos ama e sempre vela por nós. Nós O adoramos e oramos a Ele.

Jeová é outro nome para Jesus Cristo. Ele é o filho mais velho do Pai Celestial. O Pai Celestial orientou-O para criar o mundo e ajudar as pessoas a voltarem à presença Dele. Quando Jeová fala às pessoas, diz o que o Pai Celestial deseja que Ele diga.

No Velho Testamento, em geral, Jeová é chamado de "o Senhor". Depois de nascer em Belém, Ele ficou conhecido como Jesus Cristo.



A história de Ester encontra-se em Ester 2-9.

Ester entrou apreensiva no grande palácio de Susã. Havia belas bandeiras penduradas nas altas colunas. Os pisos de mármore estavam decorados de vermelho, azul, preto e branco. Até os cálices eram de ouro. Então, ela viu o rei sentado em seu trono grandioso.

O rei Assuero governava toda a Pérsia. Ele ordenara que as moças mais bonitas do reino fossem enviadas ao palácio para que ele escolhesse uma nova rainha. Ester era uma daquelas belas jovens.

Ela fora criada por um primo, Mardoqueu, depois de perder os pais. Mardoqueu disse a Ester que não deveria contar a ninguém do palácio que era judia. Os judeus acreditavam em Jeová, mas o rei não.

Quando o rei Assuero viu Ester, preferiu-a a todas as demais jovens. Fez dela a nova rainha. Ester passaria a vestir roupas finas e uma

coroa real. Mas não poderia voltar para casa ou adorar a Deus abertamente.

Todos os dias Mardoqueu ia até o portão do palácio para ver se Ester estava bem. Certo dia, Hamã, o primeiro ministro do rei, viu Mardoqueu. Hamã exigiu que Mardoqueu se prostrasse diante dele. Mas Mardoqueu se recusou. Ele só se curvava perante Deus.

Hamã ficou furioso. Disse ao rei que os judeus não cumpriam as leis e que deveriam ser mortos. O rei promulgou um decreto que condenava à morte todos os judeus do reino.

Ao tomar conhecimento daquele terrível decreto, a rainha Ester avisou Mardoqueu. O que deveriam fazer?

Mardoqueu disse que Ester deveria falar com o rei e pedir que ele salvasse a vida do povo judeu. Disse que Ester tinha uma missão especial a cumprir. Talvez ela tivesse sido escolhida como rainha a fim de salvar o povo que



A ESQUERDA: DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN; CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.; NÃO ENFRETE O MUNDO SOZINHO, DE PAUL WANN; A DIREITA: ILUSTRAÇÃO: SAM LAMTOR

AJUDA PARA OS PAIS

Os DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento oferecem mais de 300 auxílios multimídia para ensinar o Velho Testamento. O conjunto de três DVDs (00492 059) contém músicas, vídeos, gráficos, citações de líderes da Igreja e *Histórias Ilustradas do Velho Testamento* para as crianças. Está disponível atualmente em inglês, português e espanhol nos centros de distribuição.



acreditava em Jeová.

Ester ficou com medo. Qualquer pessoa que fosse ver o rei sem ser convidada corria o risco de ser executada — até mesmo a rainha. Ester buscou coragem e fé. Disse a Mardoqueu que pedisse a todo o povo judeu para jejuar com ela por três dias.

Depois de três dias, Ester pôs suas vestes reais e foi até a porta da sala do trono. O rei Assuero a viu e fez sinal

para que entrasse e fosse falar com ele. Ester convidou o rei e seu ministro Hamã para um banquete.

No banquete, Ester contou ao rei que Hamã havia tramado a morte dos judeus. Revelou também que era judia. O rei Assuero ficou muito zangado. Não podia revogar o decreto, mas logo enviou mensageiros em mulas

e camelos para divulgar um novo decreto. O decreto dizia que os judeus poderiam defender-se de qualquer pessoa que tentasse matá-los. Assim a vida de muitos judeus foi poupada.

Em todo o país, os judeus comemoraram a coragem da rainha Ester com uma grande festa chamada Purim. ■

“Tem ânimo” (Mateus 9:22).

Um Abraço para Juliana

Jennifer Ricks

Inspirado numa história verdadeira

Juliana fechou a porta de seu quarto e jogou-se na cama. Enxugou o rosto molhado de lágrimas quentes e tentou conter os soluços.

Ela acabara de ter um desentendimento com seus irmãos mais velhos. O pai e a mãe tinham saído para fazer compras e estavam demorando o que parecia uma eternidade.

Juliana estava sentindo-se péssima. Por mais que tentasse impedir os lábios de tremer, ainda assim sentia-se infeliz. “Se mamãe e papai estivessem em casa, eu me sentiria muito melhor”, pensou.

Então Juliana lembrou-se de algo que aprendera na Primária sobre a oração. “Vocês podem orar a qualquer momento”, ensinara uma professora da Primária. “Podem orar quando se sentirem felizes ou tristes.”

Juliana ajoelhou-se ao lado da

cama. Cobriu a cabeça com o cobertor para não ser interrompida, caso alguém abrisse a porta. Enxugou as lágrimas de novo, cruzou os braços e começou a orar.

“Pai Celestial”, disse ela, “peço perdão por ter brigado com meu irmão e minha irmã hoje. Por favor, ajuda-me a sentir-me melhor. Em

nome de Jesus Cristo. Amém.”

Depois disso, a vontade de chorar passou. Aos poucos, o sentimento ruim transformou-se em paz e aconchego. Ela sentiu-se bem e amada, como se alguém a estivesse abraçando.

Mais tarde, quando os pais voltaram, Juliana já tinha feito as pazes com o irmão e a irmã e estava brincando de novo com eles. Quando a mãe entrou em casa, Juliana correu para dar-lhe um abraço de boas-vindas. O abraço da mãe foi maravilhoso, mas Juliana aprendera que, mesmo na ausência dela, podia sentir o doce amor do Pai Celestial. ■



“O Pai Celestial responde a todas as orações sinceras.”

Bispo Keith B. McMullin, Segundo Conselheiro no Bispado Presidente, “Deus Ama Todos os Seus Filhos e Os Ajuda”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 75.

Nossa Página

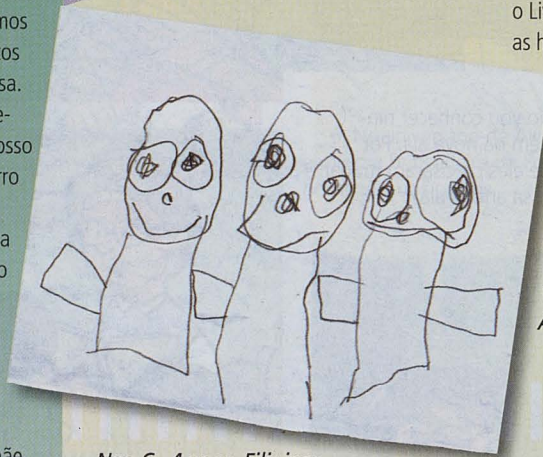


Alma F., 11 anos, Costa Rica



Certo domingo, após as reuniões da Igreja, eu, minha mãe e meus irmãos estávamos no carro, prontos para ir para casa. Mas não conseguimos achar a chave do carro. Nosso pai guardara todas as bolsas no carro e fora a pé para casa com minha irmãzinha no carrinho. Procuramos a chave em todos os lugares, mas não conseguimos achá-la. Na Primária e na noite familiar, aprendi que devemos sempre orar quando precisamos de ajuda. Eu disse a minha mãe que devíamos orar para que o Pai Celestial nos ajudasse. Minha mãe ficou muito feliz, e fizemos uma oração juntos. De repente, minha avó veio de carro até nós e nos entregou a chave. Nosso pai tinha levado a chave por engano e mandou-a de volta por nossa avó. Sei que o Pai Celestial nos ajudou mandando nossa avó. Ele sempre nos ajudará, mesmo que seja por meio de outras pessoas.

Samuel K., 5 anos, Alemanha



Neo C., 4 anos, Filipinas

Se quiser enviar um desenho, uma fotografia, uma experiência, um testemunho ou uma carta para Nossa Página, envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org, escrevendo "Our Page" no campo 'assunto'.

Todo material enviado **precisa** incluir o nome completo da criança, o



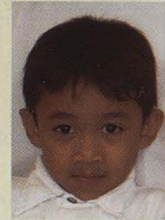
O Presidente Monson pediu a todas as crianças que ajudassem alguém que estivesse precisando. Minha mãe tem sete filhos, e eu a ajudo

a limpar a cozinha todas as manhãs, o que me deixa muito contente. Fico feliz e sinto que ela também fica quando a ajudo. Acho que o Presidente Monson ficaria feliz, assim como Jesus, ao saber que estou ajudando minha mãe e obedecendo a meus pais.

Mylena L., 11 anos, São Paulo, Brasil

Sei que o Profeta Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon. Amo as histórias que leio sobre Jesus nas escrituras. Sei que Jesus me ama e ama muito todas as criancinhas. Quero aprender mais sobre Jesus na Primária. Fico feliz ao ir à Igreja com minha família todos os domingos. Amo minha família.

Adrial T., 5 anos, Malásia



sexo e a idade, bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

Novos Amigos, Velhos Amigos

“Em todo tempo ama o amigo”
(Provérbios 17:17).

Jane McBride Choate

Inspirado numa história verdadeira

1. Era domingo de manhã e Alice estava nervosa. Os limites de sua ala tinham mudado. Isso queria dizer que a partir daquele dia ela iria para uma nova ala. O pai e a mãe viram que Alice estava preocupada.



3. Ao chegar à Igreja, Alice entrou na sala da Primária. Viu alguns de seus amigos da antiga ala, mas também muitos rostos novos. Durante a aula, Alice e outras crianças fizeram uma brincadeira para aprenderem o nome de cada uma. As novas crianças pareciam simpáticas.

4. Depois da aula, os pais e o irmãozinho de Alice estavam esperando por ela no corredor.

Mãe, acha que também posso convidar as novas crianças para meu aniversário?

Ótima ideia!



5. Naquela semana, Alice e sua mãe fizeram convites para as crianças da nova e da antiga ala.



6. No aniversário de Alice, todas as crianças vieram. Fizeram a mesma brincadeira da Primária para que todos lembrassem o nome uns dos outros.

7.

E então, gostou?

Adorei! Agora tenho novos amigos e velhos amigos!



FAZER NOVOS AMIGOS

Alice gostou tanto de fazer novos amigos que agora quer fazer amizade com o maior número possível de crianças. Ajude Alice a achar novos amigos fazendo um círculo em volta de todas as crianças escondidas neste desenho.



AJUDA PARA OS PAIS

“**S** seja amigo e terá um amigo”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008).¹ Você pode usar as atividades desta seção para ajudar as crianças a compreenderem como podem fazer amigos.

Depois de ler a história “Novos Amigos, Velhos Amigos” (páginas 68–69), ajude seu filho a fazer a atividade desta página. Pergunte a ele quais são algumas maneiras pelas quais ele pode fazer novos amigos. Conte uma história sobre uma ocasião em que você se empenhou para fazer um novo amigo.

Em alguns casos, seu filho talvez precise de um empurrãozinho para fazer amigos. Você pode falar com outros pais e convidar crianças para sua casa para brincar com ele. Uma brincadeira divertida é o esconde-esconde. Nessa brincadeira, uma criança fecha os olhos e conta até 20 enquanto as outras crianças se escondem por perto. Quando a criança acabar de contar, tenta achar as que estão escondidas.

NOTA

1. Gordon B. Hinckley, “Strengthening Each Other”, *Tambuli*, junho de 1985, p. 2.

Ester Faz um Pedido ao Rei



“E sucedeu que, vendo o rei à rainha Ester, que estava no pátio, alcançou graça aos seus olhos; e o rei estendeu para Ester o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou, e tocou a ponta do cetro” (Ester 5:2).

Nosso Dever de Pais para com Deus e para com a Nova Geração

.....
O Senhor nos deu o encargo de “criar [nossos] filhos em luz e verdade”. Que possamos realizar esse encargo com fé e determinação, a fim de cumprir nosso dever para com a nova geração.

Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Uma das mais importantes responsabilidades dos pais é ensinar. Como declarado em “A Família — Proclamação ao Mundo”: “Os pais têm o sagrado dever de ensinar [seus filhos e suas filhas] a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem”.¹

Ainda posso lembrar-me de um marcante momento de ensino de minha mãe, no Brooklyn, Nova York, EUA, há 70 anos. Depois que meu pai me batizou e enquanto eu estava ainda com minhas roupas batismais molhadas, minha mãe sentou-me em uma cadeira dobrável de metal enferrujado em frente à fonte batismal. Ela recapitulou comigo a importância do batismo pela autoridade do sacerdócio, o propósito de meu convênio batismal de tomar sobre mim o nome de Jesus Cristo e a lei da obediência. Depois ela me perguntou como eu me sentia. Lembro-me de ter-lhe dito que sentia algo cálido em todo o corpo e que gostaria de sentir-me assim pelo resto da vida.

Minha mãe olhou-me nos olhos e ensinou-me que dali a alguns momentos meu pai colocaria as mãos sobre minha cabeça e me confirmaria membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele me



ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS: JOHN LUXE. EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO

conferiria o dom do Espírito Santo, disse ela, e se eu permanecesse digno, verdadeiro e fiel aos mandamentos, o Espírito Santo estaria comigo, a fim de prover orientação e direção por toda a vida. Embora essa experiência com minha mãe tenha sido há muitos anos, nunca me esqueci daquele importante *momento de ensino*.

Será que nós, como pais, entendemos o poder dos momentos de ensino na vida de nossos filhos? Reconhecemos a premência de nosso dever de ajudar nossos filhos a compreender os princípios do evangelho e a vivê-los? Um alicerce de fé e testemunho ajudará

nossos filhos não apenas a enfrentar as dificuldades da vida, mas também a desfrutar a plenitude das bênçãos do Pai Celestial.

Pôr em Ordem Tua Própria Casa

O propósito da obra do Senhor é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Os pais podem ajudar a realizar esta grande obra ensinando a seus filhos “a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos” (D&C 68:25).

Em uma revelação dada por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor repreendeu a Frederick G. Williams (1787–1842), membro



da Primeira Presidência, por não ensinar seus filhos como devia:

“Não ensinaste luz e verdade a teus filhos, segundo os mandamentos; e aquele ser maligno ainda tem poder sobre ti, sendo essa a causa de tua aflição.

E agora te dou um mandamento: Se quiseres ser libertado, terás que pôr em ordem tua própria casa, porque há muitas coisas que não estão certas em tua casa” (D&C 93:42–43).

Será que temos a coragem de ensinar luz e verdade em nosso lar? Ou estaremos sentindo aflição em nossa família porque estamos negligenciando esses deveres? Ao ponderar e orar, receberemos força e orientação espirituais, a fim de ajudarmos a colocar nossa casa em ordem.

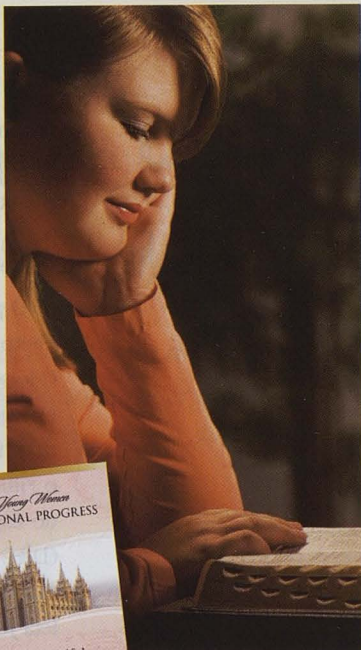
Uma Casa de Aprendizado

As escrituras nos orientam a “estabelecer (...) uma casa de aprendizado” (D&C 88:119). Permitam-me sugerir diversas maneiras pelas quais nós, como pais, podemos cumprir nosso dever para com Deus e para com nossos filhos.

Focalizar a mente e o coração dos filhos no Salvador.

A fé e o testemunho devem ser centralizados em Jesus Cristo e em Seu sacrifício expiatório. Devemos expressar aos filhos os nossos sentimentos relativos ao Salvador e compartilhar escrituras e experiências que fortaleceram o testemunho que temos Dele. Precisamos ajudá-los a compreender o significado da Expição e como ela pode ser uma bênção diária na vida deles.

Enos sabia a respeito de Jesus Cristo e Seu evangelho porque “frequentemente ouvira de



Para mais informações a respeito das mudanças no Progresso Pessoal,

visite o site PersonalProgress.Lds.org e leia “What’s New in Personal Progress?” [O Que Há de Novo no Progresso Pessoal?], de Elaine S. Dalton, *New Era*, janeiro de 2010, pp. 32–35 e Heather Whittle, “Mudar o Mundo Mudando Uma Mulher Virtuosa por Vez”, *A Liahona e Ensign*, janeiro de 2010, pp. 74–75.

[seu] pai sobre a vida eterna” (Enos 1:3). “Sim, [os jovens guerreiros] tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria” (Alma 56:47). Nós nos inspiramos nestas palavras dos nefitas: “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26; grifo do autor).

Guiar e ensinar pelo exemplo.

De muitas maneiras, nossas ações falam mais alto do que nossas palavras. O Presidente Brigham Young (1801–1877) ensinou: “Devemos ser [para nossos filhos] um exemplo das coisas que gostaríamos que eles imitassem. Será que nos damos conta disso? Frequentemente vemos pais exigirem obediência, bom comportamento, palavras amáveis, boa aparência, suavidade na voz e alegria no olhar de um filho ou filhos, quando eles mesmos estão cheios de amargura e mau humor constante! Quanta incoerência e insensatez!”² Nossos filhos notarão essas incoerências em nós e talvez encontrem justificativa para agir de maneira semelhante.

Bem podemos fazer a nós mesmos perguntas como: Será que nossos filhos veem cumprindo fielmente nossos chamados na Igreja, indo regularmente ao templo onde isso é possível, e servindo ao próximo com interesse e solidariedade cristã? Será que nossas ações lhes dizem que viver o evangelho não é uma carga, mas sim uma alegria? Vamos garantir que nosso exemplo ajude nossos filhos a entender o que significa edificar a vida de alguém sobre um alicerce de fé e de testemunho.

Estabelecer padrões de retidão no lar. Precisamos aproveitar todas as oportunidades para convidar o Espírito do Senhor a estar em nosso lar. Uma forma de fazer isso é praticar regularmente as “pequenas coisas” — oração familiar, estudo das escrituras em família e noite familiar. Ao fazermos dessas coisas parte do padrão de nossa vida, elas farão uma grande diferença no desenvolvimento do testemunho de nossos filhos. Vamo-nos lembrar das palavras do Senhor, dadas por meio do Profeta Joseph Smith: “Não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (D&C 64:33).

Outro importante exemplo a estabelecer no lar é viver o padrão do Senhor relativo ao uso da mídia. Com o advento da mídia digital, aumentou o acesso a materiais degradantes, mas também temos mais acesso àquilo que é belo e edificante. Vamos incentivar nossos filhos por preceito e exemplo a procurarem aquilo que seja “[virtuoso], amável, de boa fama ou louvável” (Regras de Fé 1:13).

Incentivar a oração pessoal significativa e o estudo diligente das escrituras. Muito do crescimento de nossos filhos em fé e em testemunho depende de sua prática religiosa. Podemos ajudá-los a estabelecer metas que vão tornar a oração e o estudo das escrituras um hábito regular na vida deles.

Teremos mais sucesso em tornar as escrituras parte da vida de nossos filhos se elas forem também parte da nossa. Ao interagirmos com nossos filhos, podemos frequentemente recorrer às escrituras em vários assuntos. Os momentos de ensino podem ocorrer em quase todos os lugares, desde que estejamos preparados para usá-los bem.

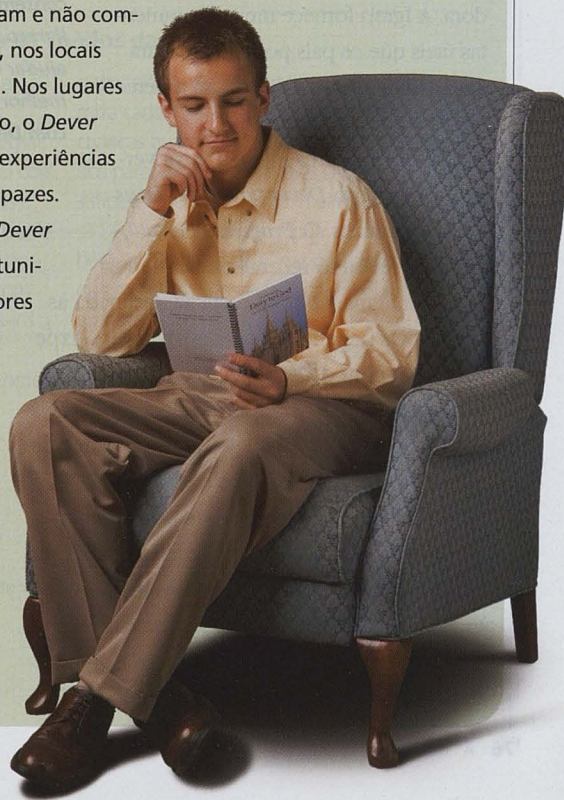
Revisão de *Cumprir Meu Dever para com Deus* — Para os Portadores do Sacerdócio Aarônico

Em um esforço contínuo para fortalecer os rapazes da Igreja, a Primeira Presidência anunciou uma revisão do *Dever para com Deus*.

Para os rapazes, cumprir o dever para com Deus é uma experiência para toda a vida: algo que diz mais respeito a se tornarem pais e portadores do sacerdócio dignos do que serem reconhecidos por atividades específicas que tenham realizado. A versão revisada do *Dever para com Deus* centraliza-se em ajudar os rapazes a fortalecer seu testemunho e seu relacionamento com Deus, aprender a cumprir seus deveres do sacerdócio e viver os padrões constantes do livreto *Para o Vigor da Juventude*.

Essa versão do *Dever para com Deus* tem por base Doutrina e Convênios 107:99: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”. Ela convida os rapazes a se envolver em atividades de aprendizado, traçar planos específicos para agir de acordo com o que aprenderam e compartilhar suas experiências com pais, outros membros do quórum e líderes. A versão revisada do *Dever para com Deus* oferece atividades relacionadas ao desenvolvimento físico, educacional e social. Essas atividades complementam e não competem com o Escotismo, nos locais onde se ache disponível. Nos lugares onde não haja Escotismo, o *Dever para com Deus* oferece experiências bem variadas para os rapazes.

Essa nova versão do *Dever para com Deus* dá oportunidade aos pais e consultores de trabalhar mais perto dos rapazes e fortalecer seu relacionamento com eles. ■

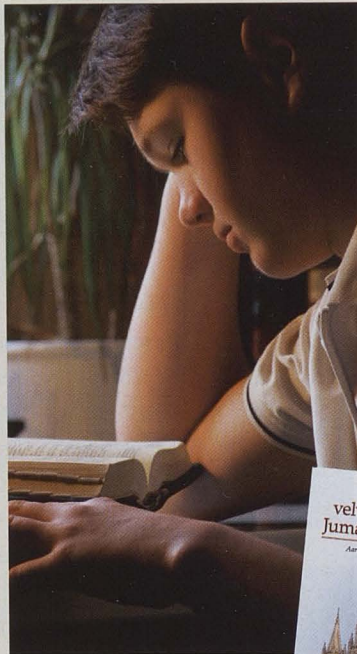


A hora das refeições, por exemplo, pode prover aos pais e filhos uma oportunidade maravilhosa de compartilhar pensamentos e sentimentos. Podemos perguntar aos nossos filhos o que eles têm aprendido em seu estudo das escrituras. Que perguntas eles têm relativas ao que estão lendo? Quais são algumas passagens favoritas deles? Podemos compartilhar com eles algumas das nossas passagens favoritas e dizer-lhes por que elas significam tanto para nós. Devemos incluir em nossas conversas as palavras dos profetas vivos e incentivar nossos filhos a ler essas palavras nas revistas da Igreja.

Use as ferramentas que a Igreja fornece aos pais. Todo bom construtor sabe o valor das boas ferramentas: elas podem tornar muito mais fácil uma tarefa aparentemente esmagadora. A Igreja fornece muitas ferramentas úteis que os pais podem usar para ajudar seus filhos a edificar um alicerce de fé e de testemunho.

Um exemplo recente é a nova versão revisada do *Dever para com Deus* para os rapazes. O *Progresso Pessoal*, também revisado recentemente, é uma ferramenta maravilhosa e eficaz destinada às moças. Os benefícios que nossos jovens experimentam com o *Dever para com Deus* e o *Progresso Pessoal* serão ampliados significativamente quando os pais deles participarem e os apoiarem em seus esforços.

Por exemplo, tanto a revisão do *Dever para com Deus* quanto a do *Progresso Pessoal* incentivam os jovens a compartilhar com os membros da família os objetivos, as experiências e os sentimentos que têm ao fazerem planos e agirem de acordo com aquilo que estão aprendendo.



Para mais informações sobre Dever para com Deus, ver “Anunciado o Novo Programa Dever para com Deus”, *A Liahona e Ensign*, maio de 2010, p. 136, e visite o site DutyToGod.Lds.org. Esse site contém uma versão interativa do livreto, e apresenta recursos para ajudar os rapazes a compreenderem melhor como cumprir seu dever para com Deus.



Pais, esta é uma oportunidade de ouro para conversar a respeito do evangelho com seus filhos e enriquecer seu relacionamento com eles. O ambiente para essas conversas não precisa ser formal; algumas das melhores oportunidades de fortalecer seus filhos podem ocorrer informalmente, em “conversas ao longo do caminho”.³

Dediquem algum tempo para familiarizar-se com as atualizações do *Dever para com Deus* e do *Progresso Pessoal*, e para apoiar seus filhos e suas filhas em seus objetivos. Ao trabalharem lado a lado com seus filhos e suas filhas e compartilharem suas experiências com eles, perguntem-lhes regularmente o que estão aprendendo e vivenciando. Peço-lhes que façam bom uso dessas ferramentas para solidificar o alicerce de fé e o testemunho de seus filhos.

Tenho esperança de que, seguindo essas sugestões, nós, pais na Igreja, estaremos capacitados a ajudar nossos filhos a assentar um alicerce de fé e de testemunho que resistirá a qualquer tempestade que esteja à frente. Durante o processo, nós mesmos cresceremos espiritualmente e desenvolveremos vínculos de amor que durarão até a eternidade com nossos filhos. O Senhor deu-nos o encargo de “[criar nossos] filhos em luz e verdade” (D&C 93:40). Que possamos realizar esse encargo com fé e determinação, a fim de cumprir nosso dever para com a nova geração. ■

NOTAS

1. “A Família — Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 2004, última contracapa; *Ensign*, novembro de 1995, p. 102.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), pp. 172–173.
3. *Cumprir Meu Dever para com Deus — Para os Portadores do Sacerdócio Aarônico* (livreto, 2010), p. 98.

COMENTÁRIOS

A Ajuda Chegou Antes da Necessidade

Havia-me determinado a ler toda a revista, ainda que achasse que não precisava de algum artigo em especial, e foi por isso que li “Como Lidar com a Depressão Pós-Parto: Uma Perspectiva do Evangelho”, na edição de agosto de 2009.

Mas, quando minha filha nasceu, em outubro daquele ano, reconheci imediatamente os sintomas e rapidamente consegui a ajuda de que necessitava, conforme sugeria o artigo. Recuperei-me em apenas alguns meses.

A revista *Liahona* é mais do que simplesmente uma revista; ela é uma receita, um mapa, um guia e uma bússola.

Bertha Viola Rétiz Espino, México

Nossa Crença

Gosto muito da nova apresentação da *Liahona*. Minha parte favorita é Nossa Crença. Os membros novos e aqueles que não são membros acharão que ela é uma fonte excelente de conhecimento e força. Obrigado pela nova revista.

Jonatan de Oliveira

Envie seus comentários e sugestões para Liahona@Ldschurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Dignos de Entrar no Templo”, página 12: Como parte da lição, você poderia discutir os tópicos da recomendação para o templo relacionados no artigo. Convide os membros da família a ponderarem a respeito desses tópicos enquanto os lê. Incentive todos a serem dignos de adorar no templo.

“Identificar-nos no Sonho de Lei”, página 26: Examine o artigo com sua família. Ao concluir, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, nos pede que leiamos novamente 1 Néfi 8 e outros versículos do Livro de Mórmon que ensinam o plano de salvação. Considere ler essas escrituras e refletir a

respeito da promessa dada pelo Presidente Packer.

“O Senhor O Colocou em Nosso Caminho”, página 48: Enquanto lê essa história, convide sua família a ouvir e discutir a razão pela qual o homem do carro decidiu ouvir as lições missionárias. Pense em representar ou discutir meios de agir como o Salvador faria em diversas situações.

“Um Professor de Dez Anos de Idade”, página 58: Depois de contar a história, sugira aos membros da família que pensem em oportunidades nas quais poderiam ser professores e em assuntos do evangelho que gostariam de ensinar. Para que tenham a oportunidade de praticar como dar uma aula, você pode criar um horário que permita aos membros da família ensinar na noite familiar ou em outra ocasião.

Aumentar o Testemunho — e os Fundos da Missão

Depois de ouvir os líderes da Igreja incentivando os jovens a economizar dinheiro para a missão de tempo integral, realizamos uma noite familiar especial com nossos dois filhos, Allana, de dez anos e Ulric, de sete. Discutimos a importância de economizar para uma missão de tempo integral e então lhes presentearmos com cofrinhos tipo porquinhos para ajudá-los a começar a economizar.

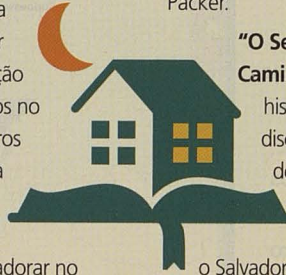
Depois daquela noite, foi incrível como

o dinheiro se acumulou. Ulric junta e economiza cada moeda que pode encontrar; as duas crianças guardam todo dinheiro que ganham dos parentes. Em três meses Ulric economizou o suficiente para pagar o primeiro mês de sua missão e Allana quase chegou lá. As crianças também se certificam de pagar o dízimo do dinheiro que recebem e nossa família tem observado grandes bênçãos enquanto seu testemunho de servir e sacrificar se enraíza e cresce.

Luiz e Andréia Pereira, São Paulo, Brasil

Sua Noite Familiar Predileta

Mande uma descrição de sua noite familiar predileta para liahona@LDSchurch.org. ■



Novas Designações de Lideranças de Área

A Primeira Presidência anunciou mudanças nas designações de lideranças de área, em vigor a partir de 1º de agosto de 2010. Todos os membros das Presidências de Área pertencem ao Primeiro ou ao Segundo Quórum dos Setenta, a menos que haja outra indicação. ■

Presidência dos Setenta



Ronald A. Rasband
Auxílio em todas as áreas



Claudio R. M. Costa
1. América do Norte Sudoeste



Steven E. Snow
2. Utah Norte
3. Utah Salt Lake City
4. Utah Sul



Walter F. González
5. América do Norte Sudeste



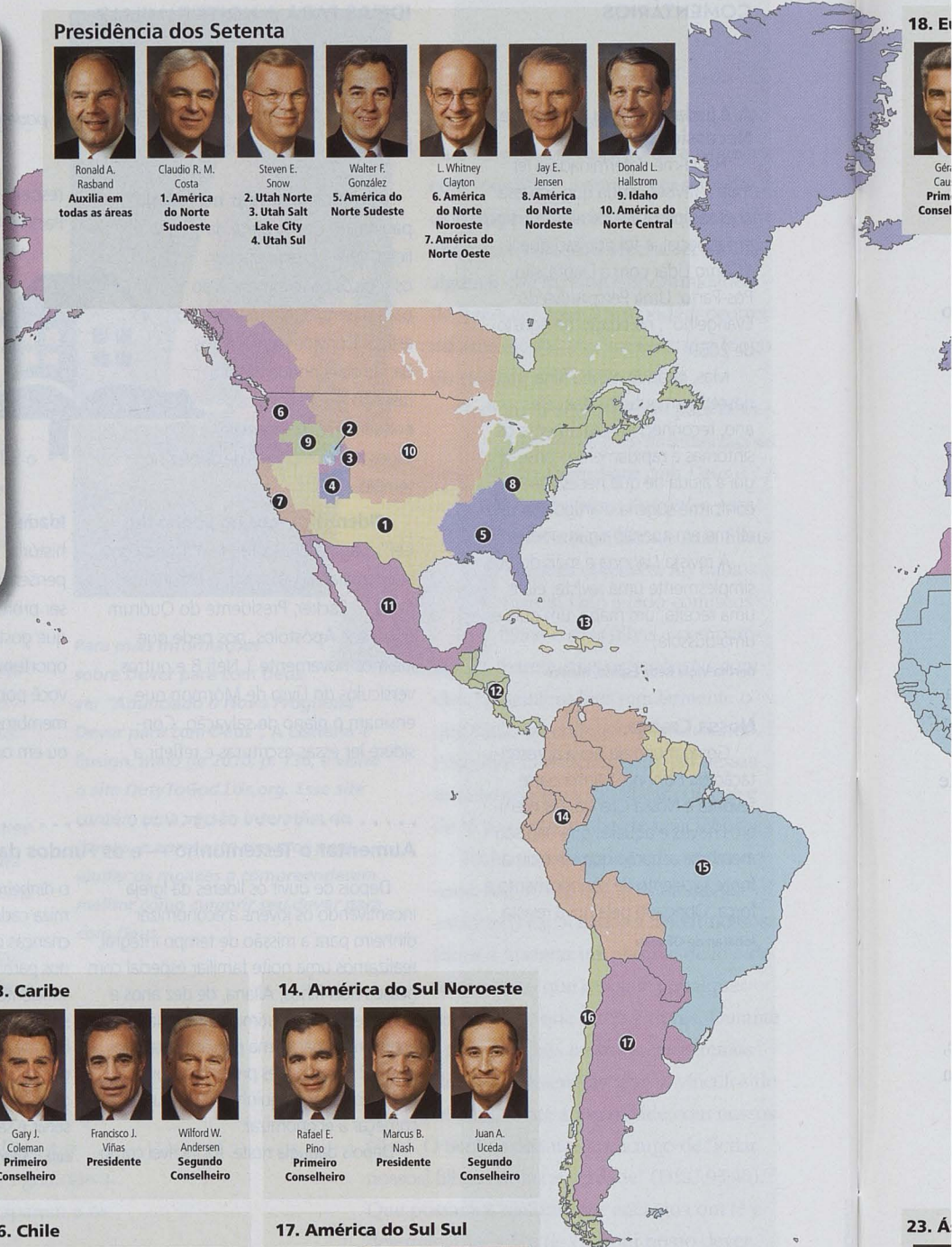
L. Whitney Clayton
6. América do Norte Noroeste
7. América do Norte Oeste



Jay E. Jensen
8. América do Norte Nordeste



Donald L. Hallstrom
9. Idaho
10. América do Norte Central



11. México



Benjamín De Hoyos
Primeiro Conselheiro



Daniel L. Johnson
Presidente



Octaviano Tenorio
Segundo Conselheiro

12. América Central



Enrique R. Falabella
Primeiro Conselheiro



Don R. Clarke
Presidente



James B. Martino
Segundo Conselheiro

13. Caribe



Gary J. Coleman
Primeiro Conselheiro



Francisco J. Viñas
Presidente



Wilford W. Andersen
Segundo Conselheiro

14. América do Sul Noroeste



Rafael E. Pino
Primeiro Conselheiro



Marcus B. Nash
Presidente



Juan A. Uceda
Segundo Conselheiro

15. Brasil



Carlos A. Godoy
Primeiro Conselheiro



Ulisses Soares
Presidente



Jairo Mazzagardi
Segundo Conselheiro

16. Chile



Lawrence E. Corbridge
Primeiro Conselheiro



Carlos H. Amado
Presidente



Jorge F. Zeballos
Segundo Conselheiro

17. América do Sul Sul



Marcos A. Aidukaitis
Primeiro Conselheiro

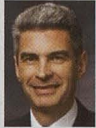


Mervyn B. Arnold
Presidente



Bradley D. Foster
Segundo Conselheiro

18. Europa



Gérald Causé
Primeiro
Conselheiro



Erich W. Kopschke
Presidente



José A. Teixeira
Segundo
Conselheiro

19. Europa Leste



Larry R. Lawrence
Primeiro
Conselheiro



Gregory A. Schwitzer
Presidente



Aleksandr N. Manzhos*
Segundo
Conselheiro

20. Oriente Médio/África Norte



Bruce D. Porter
Administrada da Sede



Paul B. Pieper

21. África Oeste



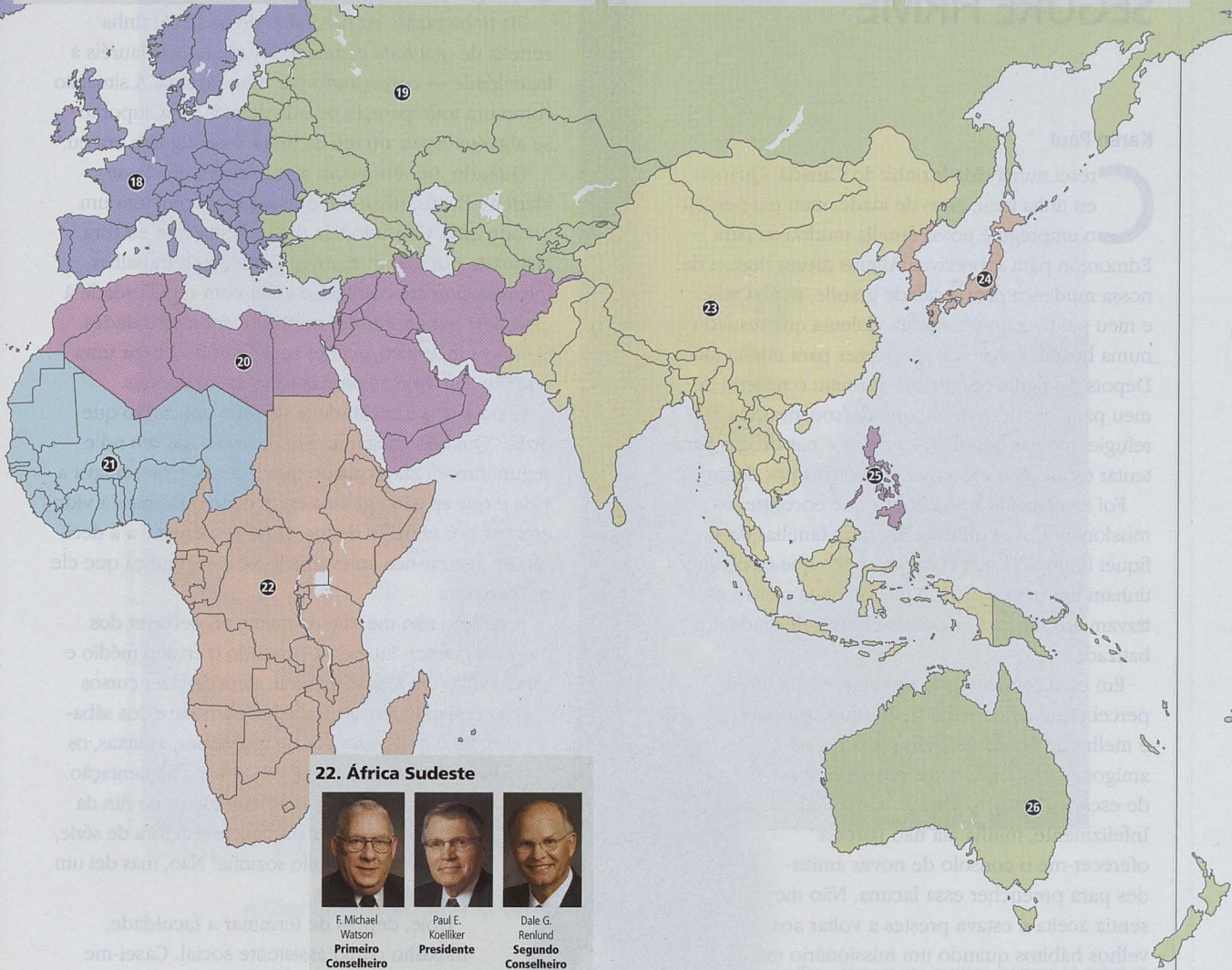
John B. Dickson
Primeiro
Conselheiro



Craig A. Cardon
Presidente



Joseph W. Sitati
Segundo
Conselheiro



22. África Sudeste



F. Michael Watson
Primeiro
Conselheiro



Paul E. Koelliker
Presidente



Dale G. Renlund
Segundo
Conselheiro

23. Ásia



Kent D. Watson
Primeiro
Conselheiro



Anthony D. Perkins
Presidente



Carl B. Pratt
Segundo
Conselheiro

24. Ásia Norte



Yoon Hwan Choi
Primeiro
Conselheiro



Gary E. Stevenson
Presidente



Koichi Aoyagi
Segundo
Conselheiro

25. Filipinas



Won Yong Ko
Primeiro
Conselheiro



Keith R. Edwards
Presidente



Michael John U. Teh
Segundo
Conselheiro

26. Oceania



James J. Hamula
Primeiro
Conselheiro



Tad R. Callister
Presidente



Brent H. Nielson
Segundo
Conselheiro

MAPA: THOMAS S. CHID

DÊ UM NÓ E SEGURE FIRME

Karen Paul

Cresei numa cidadezinha do Canadá. Quando eu tinha treze anos de idade, meu pai perdeu o emprego e nossa família mudou-se para Edmonton para sobreviver. Alguns meses depois de nossa mudança para a cidade grande, minha mãe e meu pai tiveram uma briga violenta que resultou numa hospitalização de seis meses para minha mãe. Depois de algum tempo, ela permitiu o retorno de meu pai a nossa casa. Isso me deixou arrasada, e refugiei-me nas bebidas alcoólicas e nas drogas para tentar esquecer a raiva que me corroía por dentro.

Foi exatamente nessa época que encontrei os missionários. Ao conhecer algumas famílias da ala, fiquei impressionada com o respeito que os cônjuges tinham um pelo outro e o afeto que os pais mostravam aos filhos. Aos dezesseis anos de idade, fui batizada.

Em meu primeiro ano de membro da Igreja percebi que ainda tinha muito que aprender e melhorar. Havia deixado para trás os amigos e o estilo de vida que serviram de escape para a violência de meu lar. Infelizmente, minha ala não parecia oferecer-me o consolo de novas amizades para preencher essa lacuna. Não me sentia aceita e estava prestes a voltar aos velhos hábitos quando um missionário me desafiou a permanecer fiel a meus convênios batismais. Relutante, assumi o compromisso novamente, mas sentia-me como se estivesse pendurada numa corda que deslizava por entre os dedos.

Pouco depois fui chamada como presidente da classe das Lauréis. Não me senti à altura do cargo, pois havia várias lauréis na ala muito mais qualificadas. Quando anunciaram meu novo chamado, uma das jovens da ala expressou insatisfação abertamente. “Como é que eles

chamaram você?” disse ela. “Você mal frequenta a Igreja. Que conhecimento tem?”

Ela tinha razão: eu não sabia de nada. Eu tinha certeza de que meu chamado levaria muitas lauréis à inatividade — começando por mim mesma. A situação como um todo parecia pesada demais para suportar. Se alguém estava no fim da linha, esse alguém era eu.

Quando me reuni com a consultora da classe, Marlene Evans, disse-lhe que alguém cometera um grande erro. Contudo, ela me garantiu que eu fora chamada por algum motivo. Começou a trabalhar incansavelmente comigo, e eu ia com regularidade à casa dela para aprender minhas responsabilidades. Com seu incentivo, acabei conseguindo dirigir uma reunião sem que as pernas tremessem demais.

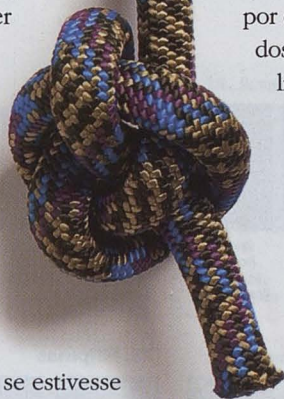
Certa vez, a irmã Marlene deu-me um cartão que dizia: “Quando chegar ao fim da corda, dê um nó e segure firme”. Ela explicou que a corda representava a vida e que se não agirmos em retidão deixamos a vida escapar por entre os dedos. O nó representava a decisão de agarrar-nos ao evangelho e à segurança que ele proporciona.

Essa lição não me saiu da mente no decorrer dos meses seguintes. Eu estava cursando o ensino médio e tinha aulas em tempo integral, além de fazer cursos por correspondência. Trabalhava à noite e aos sábados. Eu é que pagava as mensalidades, as taxas, os livros, as roupas, a hospedagem e a alimentação.

Em muitas ocasiões senti que estava no fim da corda. Será que eu era uma jovem fora de série, por fazer tudo aquilo sozinha? Não, mas dei um nó e segurei firme.

Hoje, depois de terminar a faculdade, trabalho como assistente social. Casei-me no templo e tenho quatro filhos. Eles passaram pelo templo e serviram como missionários. E servi em cargos de liderança na organização das Moças. Sempre que tenho a oportunidade, não deixo de transmitir aos jovens a mensagem da irmã Marlene. O carinho e a mensagem dela mudaram minha vida.

Eu não teria as bênçãos abundantes que desfruto hoje se não tivesse aprendido a dar um nó e a segurar firme. ■



REPRODUZIDO COM PERMISSÃO DO MUSEU DE ARTE DA FACULDADE COBY



PALAVRAS DE CRISTO

A Ovelha Perdida, de N. C. Wyeth

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso; E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos,

dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15:4-7).

010710
01 APR 2013 PORTUG.

#BXBCFDC
#LP016772559598/0#
KAREN BOZENDAHL
15 E NORTH TEMPLE RM 249
SALT LAKE CITY UT 84150 1600



“Talvez vocês achem que o sonho ou a visão de Leí não tem um significado especial para vocês, mas tem”, escreveu o Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. “Vocês estão nele; todos nós estamos.” Ver “Identificar-nos no Sonho de Leí”, página 26.

Account #: 16772559598

34

4

PORTUGUESE

